Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** Director: **A. RUELLA RAMOS**

Sexta-feira, 6 de Setembro de 1974 N.º 18 555 Ano 54.º Preço 2$50

BOM TEMPO

Selassié acusado de desviar fundos

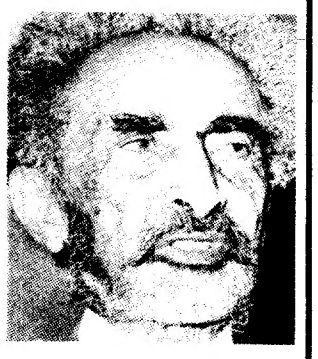
. ADDIS ABEBA, 6 (R) — A Comissão Coordenadora das Forças Armadas acusou ontem o imperador Hailé Selassié de se apoderar de fundos públicos para seu próprio benefício e anunciou que seria tomada acção contra ele num futuro próximo.

A Comissão, que governa virtualmente a Etiópia, tem vindo gradualmente a privar o imperador do poder.

Numa dramática comunicação, a Comissão disse que o imperador beneficiou de 15 milhões de dólares dos lucros de uma fábrica de cerveja estabelecida em Addis Abeba há 50 anos, na altura em que ele era o princípe herdeiro Teferi Makonnen.

Notícias do escândalo à volta da mais antiga fábrica de cerveja do país — criada pelo imperador, de sociedade com outra parte — seguiram-se a uma comunicação da Comissão das Forças Armadas acerca de interesses pessoais financeiros do imperador nos serviços dos autocarros da cidade.

De acordo com a Rádio e a Televisão da Etiópia, Se-



lassié autorizou o estabelcimento da fábrica de cerveja num contrato que assinou há 50 anos. As condições contratuais foram mais tarde alteradas, resultando daí para ele a retirada de lucros a seu belo prazer sem qualquer controlo governamental.

A Comissão acusa que, embora o imperador houvesse ordenado que parte dos lucros da fábrica fossem destinados a promover a ciência, a arte, a literatura, a indústria e a agricultura na Etiópia e na África, através de um fundo criado por Selassié, as concessões

Continua na pág. 11

PODER À INICIATIVA E ESPONTANEIDADE DAS POPULAÇÕES

—promete o arq. Mário Bruxelas

«Eu não queria ser governador civil», disse o arq Mário Bruxelas quando recebeu o «Diário de Lisboa» no gabinete indistinto, luxuoso e nu, vizinho da PSP e dos calabouços, onde há pouco mandava o dr Marchueta e, antes dele, um qualquer funcionário fascista «Só aceitei perante a garantia duma reformulação dos poderes e das linhas do mandato: desenvolvimento económico e social, descentralização das decisões, acolhimento da iniciativa e da espontaneidade das populações, independência política »

O novo governador civil de Lisboa, que, no seu acto de posse, defendera «uma perspectiva radicalmente nova na reconstrução dos órgãos administrativos», anunciou-nos a realização, no prazo de dias, de uma reunião dos dirigentes municipais instalados por todo o distrito depois do 25 de Abril. A reunião será o primeiro passo de uma regularização da vida institucional dos concelhos, onde se acumulam e confrontam tensões políticas de óbvia influência no processo pré-eleitoral em curso. «Depois vou visitar, um por um, e não menos de um dia cada um, todos os concelhos do distrito», prometeu também.

O arq. Mário Bruxelas, homem sem partido, foi candidato da lista CEUD (em que era principal figura o dr. Mário Soares) às eleições legislativas de 1969. A sua actividade política clandestina anterior valeu-lhe algum tempo nas prisões da Pide. Faz parte da comissão directiva da SEDES, cujos elementos têm vindo progressivamente a ocupar postos dirigentes nas estruturas administrativas e económicas do novo regime.

O «contacto permanente com os partidos da coligação, tanto ao nível político geral como no plano das questões locais» será um dos factores da linha de equilíbrio do Governo Civil, como sublinha o seu titular, investido em funções tão delicadas quanto o ano avança, a política municipal ganha relevo e as concepções partidaristas do processo eleitoral parecem predominar.

«As eleições para a assembleia constituinte representam etapa culminante do processo de democratização, há que garantir intransigentemente a genuinidade do acto e proceder desde já à sua preparação, tarefa esta que exigirá grande esforço e total isenção», afirmara o arq. Bruxelas no seu discurso de posse. Esforço que os trabalhos de recenseamento exigirão desde já: «Não podemos defender a situação passiva de esperar que as pessoas se vão inscrever; temos de promover nós um recenseamento activo e total», disse-nos ontem, avançando métodos que poderão chegar ao inquérito administrativo «de porta em porta».

Continua na pág. 24

AEROPORTO DE LISBOA

Greve do pessoal das empresas estrangeiras

Está consideravelmente reduzido o movimento do Aeroporto de Lisboa, em consequência da greve geral do pessoal das companhias estrangeiras, depois de se terem gorado todas as negociações com a RENA, associação representante dessas companhias.

Foi decidido, no entanto, abrir uma excepção na greve para prestar assistência a um avião da Alitália, que chegou ao aeroporto por volta das 10 e 30, transportando resistentes chilenos que vêm participar na Semana de Apoio ao povo do Chile.

A greve envolve cerca de 800 trabalhadores, sendo 650 empregados administrativos e os restantes mecânicos de aviões submetidos ao mesmo regime laboral.

A última tentativa para não concretizar a greve foi feita ontem, à tarde, no Ministério do Trabalho, mas a entidade patronal, RENA, recusou-a também.

Recorde-se que o conflito é motivado pela recusa, por parte da entidade patronal, da cláusula que proíbe despedimentos sem justa causa até à negociação do acordo colectivo de trabalho que será discutido no fim deste ano.

Segundo Luís Vilas-Boas, um dos representantes dos trabalhadores, «a ida de delegados a Zurique, sede da Rena, não resolveu nada, uma vez que não fomos recebidos».

Imediata independência das colónias portuguesas

-pede a comissão de descolonização da ONU

. NAÇÕES UNIDAS, 6 — (IP-ANI) — A Comissão de Descolonização das Nações Unidas, composta por 24 países, acolheu favorávelmente a nova política portuguesa, quanto aos seus territórios africanos. Mas pediu também ao Governo português que conceda, o mais rapidamente possível independencia total e completa, a todas as colónias portuguesas.

A comissão aprovou uma declaração, submetida a aprovação pelo seu presidente Salim A. Salim, da Tanzânia, em que se sublinha que esta alteração de política portuguesa só foi possivel «graças aos esforços decididos» dos movimentos de libertação. A declaração presta homenagem aos movimentos de libertação dos territórios africanos administrados por Portugal por haverem provocado «a bancarrota do colonialismo português».

A declaração que será incorporada no relatório da comissão, salienta que as mudanças políticas registadas em Portugal, depois da queda do antigo regime fascista português, só foram possíveis graças à luta dos povos submetidos ao domínio português.

A comissão também comenta favorável a atitude cooperativa do novo Governo português relativamente às organizações das Nações Unidas que se ocupam dos problemas da descolonização.

Reafirma, porém, que apenas através da «total e inequívoca descolonização, a era da paz pode ser restaurada» em Angola, Moçambique, Cabo Verde e noutros territórios sob a administração portuguesa.

A primeira e principal acção a ser tomada por Lisboa, afirma a declaração, «é assegurar a conclusão satisfatória, sem demora, das negociações com os movimentos nacionais de libertação...desenvolvendo modalidades concretas para uma transferência de poderes o mais rápido possivel para os habitantes dos territórios, conduzidos pelos movimentos de libertação». A declaração apela ainda para a imediata adopção de medidas tendentes à mais completa independência das colónias portuguesas.

PREVÊ-SE EM LUSACA

Acordo com a Frelimo assinado ainda hoje

LUSACA, 6 (R e UPI-ANI) Se não surgirem impedimentos de última hora, prevê-se que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, e o presidente da Frelimo, Samora Machel, rubriquem hoje um acordo com uma fórmula para a independência de Moçambique — anuncia-se em círculos diplomáticos de Lusaca.

A declaração feita ontem pelo ministro Mário Soares, de que a delegação portuguesa estava na Zâmbia para transmitir o poder à Frelimo, foi considerada a mais explícita afirmação até agora de que o Governo de Portugal reconhece a Frente como organização capaz de formar um gabinete viável em Moçambique.

O dr. Mário Soares, citado pela UPI, declarou nas conversações de Lusaca que desejaria igualmente entrar em diálogo com movimentos angolanos de guerrilha, acerca da autodeterminação do grande território da costa oceidental africana.

Segundo fontes diplomáticas, os únicos aspectos que ainda não se encontram assentes são a data exacta da independência e a composição definitiva do Governo Provisório de coligação com a Frelimo que deverá tomar posse no fim deste mês.

Tem-se mencionado com in-

Continua na pág. 11

REPORTAGEM "DL"

"CAMPISTAS EM APUROS" (Pág. 9)

"O FASCISMO NOS ESTABELECIMENTOS TUTELARES DE MENORES (Pag. 10)

24 PÁGINAS

GERAL

ALARGADAS AS EXPORTAÇÕES PARA A SUÉCIA

ESTOCOLMO, 6 — (F.P.) — O Governo sueco decidiu conceder licenças de importação para certos têxteis e confecções provenientes de Portugal.

Esta decisão, que abrange numerosos artigos cuja exportação estava limitada até 15 de Julho de 1974, entrará em vigor na próxima segunda-feira.

O Governo português, ao expirar em 15 de Julho o acordo comercial com a Suécia, resolveu por termo às medidas de limitação e de «controle» das exportações.

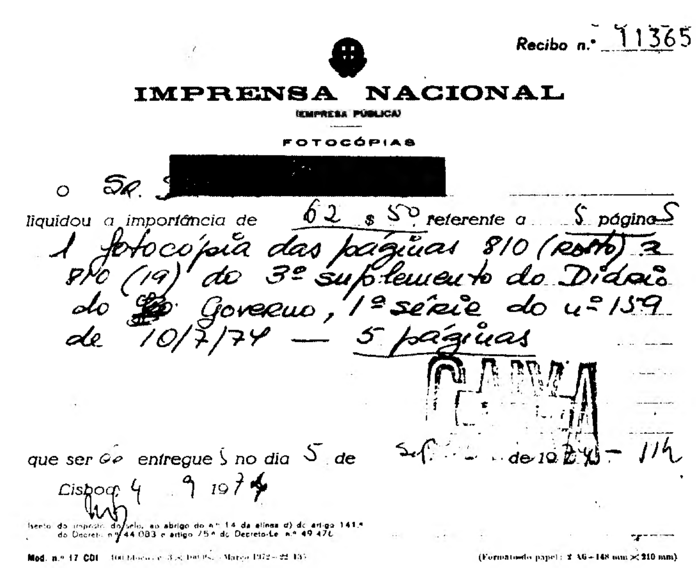
QUANTO CUSTA A NÃO IGNORÂNCIA DA LEI?

Publicado com data de 10 de Julho passado, o decreto-lei que definiu t regime geral de preços de bens e serviços, emanado do Ministério da Coordenação Económica, tinha (e tem), como é evidente, um enorme interesse para milhares de pessoas que necessitam, por razões também evidentes, de o conhecer e consultar.

Já não se considera muito normal que exemplares do «Diário do Governo» recentes, como é o caso, estejam esgotados. Nem se discute o preço do jornal oficial, relativamente elevado, mas provávelmente correcto. Agora o que nos parece francamente excessivo é o preço das fotocópias, formato A4, que constituem a única forma que a Imprensa Nacional tem actualmente para suprir os exemplares (recentes!) esgotados.

Se já é discutível e criticável que a Imprensa Nacional não tenha pelo menos das leis mais importantes e que interessam a um maior número de pessoas, o número suficiente de exemplares, pensamos que quanto ao preço das fotocópias e que não há desculpa que chegue: nada menos que 12$50 por página, (quando no mercado custam normalmente cerca de 5$00 cada) o que faz com que o citado decreto, com 5 páginas (parte apenas de um exemplar que tem o preço facial de 4$80) fica ao cidadão que tem de cumprir a lei por nada menos de 62$50.

Não haverá uma excessiva preocupação de lucro neste serviço de exclusivo interesse público?


Recibo n.º 11365

IMPRENSA NACIONAL
(EMPRESA PÚBLICA)
FOTOCÓPIAS

O Sr. [redacted]
liquidou a importância de 62$50 referente a 5 páginas
1 fotocópia das páginas 810 (rosto) a 810 (19) do 3º suplemento do Diário do Governo, 1ª série do nº 159 de 10/7/74 — 5 páginas

que serão entregues no dia 5 de ... de 19... – 114
Lisboa 4 9 1974

Isento do imposto do selo, ao abrigo do n.º 14 da alínea d) do artigo 141.º do Decreto n.º 44 083 e artigo 75.º do Decreto-Lei n.º 49 476

Mod. n.º 17 CDI

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo nos seguintes Sectores e Zonas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Misericórdia 2 a 20.(Das 8 às 12 horas). Rua da Rosa de 18 a 106, Rua da Atalaia de 36 a 94, Trav.ª Poço da Cidade de 44 a 46. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av. de Roma de 32 a 34-C, Praça de Alvalade de 9 a 11-E, e Lotes 1102 e 1103. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — OEIRAS:** Rua S. Pedro do Arieiro, Rua D. João de Castro, Rua dr. José Joaquim de Almeida, Rua José Diogo da Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas). Bairro da Medrosa. (Das 8 às 14 horas). **RREBOLEIRA—AMADORA:** Rua Correia Teles, Rua dr. José Pontes, Rua Pedro Del Negro, Av. D. José I, Rua D. Afonso de Noronha e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — ESTORIL:** Rua D. Afonso Henriques, Rua João das Regras, Rua das Acácias, L.º do Pinheiro, Rua do Viveiro, Cruzeiro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Pendão, Venda Sêca, Idanha, Chutaria, Alto do Pendão. (Das 8 às 14 horas). **MASSAMÁ:** Rua Direita, Rua do Olival, Rua das Orquídeas, Rua dos Bem Casados, Estª Velha e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** S. Sebastião, Enxara dos Cavaleiros. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila F. de Xira — VILA FRANCA:** Bairro da Quinta do Paraíso, Campo do Cevadeiro e imediações. (Das 8 às 14). Cabo, C. A. L. Lezíria, Eira da Morraceira, Gado Bravo, Galés Terra Velha, Bombagem. (Das 8 às 14 horas). Radiotelefone, Subserra. (Das 7 às 17 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Arruda dos Vinhos, Laranjeiro. (Das 7 às 17 horas).

7.ª Zona — **Concelho Sobral Monte Agraço:** A. Moita, Pontes Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Toda a rede de B. T. da Labrugeira. (Das 8 às 14 horas).

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Comício de apoio ao povo chileno

«A melhor prova de solidariedade que os trabalhadores e o povo português podem ter para com o Chile é assegurar a democracia, é impedir que o fascismo volte a vigorar em Portugal» — afirmou há dias Eduardo Rojas, exilado chileno, que se encontra no nosso País, vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores (C.U.T.) e membro da comissão central e da comissão política do Partido M.A.P.U.

A Semana de Apoio ao Povo Chileno, organizada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, Movimento Democrático Português, Intersindical Nacional, Movimento da Juventude Trabalhadora, Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas e o Partido Comunista Português decorrerá em todo o País até ao dia 11. Esta noite, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se um grande comício presidido pelo professor Rui Luís Gomes. Neste comício estarão presentes dois elementos da resistência chilena: Eduardo Rojas, atrás referido, e José Marsê, membro do Comité Central do Partido Comunista do Chile e ministro do Trabalho do primeiro Governo de Salvador Allende. Falarão igualmente o nosso camarada de Redacção Urbano Tavares Rodrigues, pelo C.P.P.C., Francisco Pereira de Moura, do M.D.P., Maria Luísa Costa Dias, do M.D.M.P., César Cavalheiro, pelo M.J.T., Viriato Soares, pela Intersindical e José Vitoriano, pelo P.C.P.

De grande significado nacional e internacional, pelo exemplo que representa a inumana repressão da ditadura chilena do general Pinochet, a comissão organizadora espera que a população de Lisboa adira maciçamente à iniciativa com a sua presença no comício, durante o qual se procurará angaria fundos através da venda de diversos materiais e cuja receita reverte a favor do povo chileno.

Entretanto, estão previstas outras iniciativas em todo o País. Ainda esta noite haverá comícios em Castro Verde (Cine-Teatro) e em Portimão (Casa dos Pescadores). Amanhã, às 21 horas, realizar-se-ão comícios na Cruz-Quebrada (Sociedade Cruz-Quebradense); Barreiro (Sociedade Os Penicheiros;) Almada (Clube Recreativo Piedense), e às 21 e 30, em Lisboa (Grupo Excursionista Os Económicos, Rua da Beneficiência, 2); Faro (jardim); Vila Real (Pavilhão Gimnodesportivo); Alcochete e S. João do Estoril (Liceu de Cascais).

Ao mesmo tempo continuará a ser projectada uma curta metragem dedicada ao Chile nos cinemas Monumental, Eden, Castil, Império, Estúdio, Satélite, Europa, Roma, Avis, Estúdio 444, Apolo 70 e Tivoli.

Paralelamente, procede-se a uma ampla divulgação de um abaixo-assinado dirigido à Junta Militar chilena condenando todas as suas actividades.

A fim de participarem também na Semana de Apoio ao Povo Chileno, que está a assumir uma dimensão de grande envergadura, devem chegar hoje a Lisboa mais dois dirigentes da resistência chilena.

SÃO DOMINGOS, 6 (EFE-ANI) — «Como Chile-presentes» é o tema adoptado para a «Semana de Solidariedade com o Chile», que de 9 a 13 de Setembro se comemora na República Dominicana para assinalar o primeiro aniversário do derrube do presidente Salvador Allende.

Um informador da comissão organizadora declarou que «os chilenos sempre se mostraram preocupados com a sorte do povo dominicano» e acrescentou:

«O Chile foi o país na América Latina onde se realizaram maior número de manifestações contra a intervenção militar norte-americana na República Dominicana em Abril de 1965. Agora eles necessitam de nós.»

BOA COLHEITA PARA QUEM PREFERE

O BAGO DO

CAMPIÃO

(A Casa de Lotarias mais Antiga do Mundo)

QUE NA LOTARIA DAS VINDIMAS VENDEU A

Taluda-56.802—10.000 contos

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO DO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

REVISÃO DO FICHEIRO

Como é do conhecimento dos Colegas está-se a proceder à elaboração de um novo ficheiro de sócios, em virtude dos erros e anomalias existentes no herdado da anterior Direcção.

Trata-se de uma tarefa complexa, dado o número de trabalhadores abrangidos (mais de 70 000) **que exige a colaboração de todos os sócios.**

É indispensável que todos os colegas nos devolvam as fichas de actualização, devidamente preenchidas e que aqueles que as não receberam se desloquem ao Sindicato.

A existência de um ficheiro de sócios completo e actualizado é indispensável para uma acção sindical eficiente.

Só com a tua colaboração isso será possível.

BOLETIM INFORMATIVO

A distribuição do Boletim Informativo foi feita a partir do ficheiro antigo, portanto com as anomalias já conhecidas.

Além disso, porque esse ficheiro não contem as moradas dos antigos **contribuintes**, a expedição teve que neste caso ser feita para os endereços das empresas.

Se não recebeste o Boletim, contacta com o teu delegado sindical ou passa pelo Sindicato. (G. I. R. P. - 2.º andar).

DELEGADOS SINDICAIS

A existência de delegados sindicais em todas as empresas é condição indispensável ao êxito da nossa luta.

Solicita-se aos colegas de empresas em que ainda não haja delegados que pocedam, com urgência, à sua eleição, enviando seguidamente ao Sindicato a respectiva acta (informações: **Apoio a Delegados Sindicais** - 2.º andar).

Lisboa, 4 de Setembro de 1974

A DIRECÇÃO

EXTERNATO SÉNECA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º — Lisboa-1
Telef. 824983
(estação Metro Anjos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

J SILVA FALCÃO

PORTUGAL E A ACTIVIDADE INTERNACIONAL DE SEGUROS

Agora que foi finalmente quebrado o isolamento em que Portugal se encontrava no concerto das nações, agora que o País desprendeu as amarras do imobilismo e enceta com decisão a vida do desenvolvimento económico, em todos os sectores, agora que na O.C.D.E. se debate o problema da liberalização de seguros, reveste-se do maior interesse a confrontação entre o mercado segurador português e os mercados seguradores dos outros países.

Números apresentados por «SIGMA», boletim dos serviços económicos da Compagnie Suisse de Reassurances, de Zurique, em 6 de Junho findo, permitem a referida confrontação. Nesta confrontação não se incluem naturalmente os países de estrutura socialista.

Foi de 150 milhares de dólares o volume mundial de prémios cobrados durante o ano de 1972, cabendo a maior parte desses prémios aos Estados Unidos da América, com 54, 35 por cento do total de prémios entre os países considerados, em número de 30. Portugal ocupa a 24.ª posição, com 0,15 por cento do total. Atrás de Portugal surgem a Venezuela, Israel, Irlanda, Filipinas, Coreia do Sul e Grécia.

O volume total de prémios em 1971 fora de 135 milhares de dólares. Em 1962 não ia além de 54 milhares de dólares. Assim, houve, em média, no decénio de 1962/72 uma progressão anual de 10,8 por cento. Mesmo considerando o fenómeno da inflacção, é de sinal expansionista a evolução da actividade seguradora, o que a seguir se confirmará.

Os números indicados possuem um significado muito relativo, pois não tomam em conta o número de habitantes e as condições económicas.

Deste modo, a capitação dos prémios, país por país, mostra-se mais elucidativo. Neste contexto são ainda os Estados Unidos que ocupam o primeiro lugar, embora agora com maior proximidade dos países que se seguem, Canadá, Suiça e Austrália. Quanto a este indicador, Portugal é o 22.º País, à frente da Venezuela, Argentina, Grécia, México, Brasil, Coreia do Sul, Filipinas e Índia.

Constata-se que é diminuto em Portugal o peso relativo dos seguros de vida em comparação com os outros ramos. Esse peso relativo é, em regra, superior nos outros países, sobretudo no Canadá e na Suiça.

Outro indicador que se patenteia, o montante de prémios comparado com o valor do produto nacional bruto. Em todos os países considerados, com a excepção do Canadá, os valores dos prémios de seguros subiram mais rapidamente que os valores dos produtos nacionais brutos, o que parece confirmar a ideia da expansão da actividade seguradora. Não é, não, apenas a inflação.

Neste ponto, está Portugal em 20.º lugar, com uma percentagem entre o volume de prémios e o volume do produto nacional fruto que quase atinge, os 3 por cento. Atrás do nosso País estão a Itália, Espanha, Argentina, Filipinas, Venezuela, Coreia do Sul, Índia, Brasil, México e Grécia. Deve, no entanto, observar-se que a posição do país neste capítulo é influenciada pelo baixíssimo montante do produto nacional bruto português.

A frente da escala, no domínio das relações prémios/produtos brutos os Estados Unidos, a Grã-Bretanha. a Austrália, a Nova Zelândia e o Canadá. Constata-se aqui a influência da Grã-Bretanha, país segurador por excelência.

Se consideramos taxas de crescimento, verificamos que as maiores taxas de crescimento respeitam a Argentina, 59,7 por cento; Brasil, 36,9 por cento; Coreia do Sul, 35,4 por cento; Israel, 35,2 por cento; Finlândia, 29,1 por cento; Portugal, 21,5 por cento; Itália, 20,7 por cento e Espanha, 20,4 por cento.

As taxas de expansão menos reduzidas encontram-se nos Estados Unidos, onde se depara já uma quase saturação do mercado, com 9,6 por cento; México, 9,9 por cento; Noruega, 12,0 por cento e Suiça, 12,3 por cento.

Estas taxas reportam-se à evolução de 1971 para 1972 e, neste período, os prémios cobrados na Suiça e no México cresceram menos acentuadamente que os respectivos valores de produto nacional bruto.

Outra conclusão diz respeito ao crescimento do ramo vida e dos outros ramos. Na maior parte dos países os outros ramos progrediram mais que o ramo vida. Maior incremento do ramo vida verificou-se apenas em nove países: Coreia do Sul, Finlândia, Espanha, Áustria, Dinamarca, França, Japão, República Federal Alemã e México.

O pouco progresso do ramo vida em Portugal, nos últimos anos, deveu-se não à falta de iniciativa das seguradoras, mas sim às restrições colocadas pelos governantes, em política que francamente, se não entende. Total negativismo.

Habituados como estamos à fraquíssima figura que o país fornece quando se efectuam cotejos estatísticos, nos mais variados domínios, temos de concluir que não é desalentadora a posição de Portugal no contexto das comparações a nível internacional no campo específico dos seguros.

A existência neste sector de empresários dinâmicos possibilitou que se evitasse a queda no mais completo marasmo. Pena foi que tantos entraves fossem postos, nos últimos anos, ao desejo firme de progresso evidenciado pelas seguradoras. Entraves a nível dos governantes, acrescente-se.

Criado novo espírito, mais compreensivo, mais aberto, governado o sector por quem conhece, por o ter vivido, o mundo dos seguros, aguarda-se um avançar firme da actividade seguradora nacional.

Marcelo Caetano, um homem nascido profissionalmente nos seguros, traíu a sua origem. A sua equipa emperrou, sempre, a máquina que deveria favorecer.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Vocoder

Hall, o computador americano inventado pelo autor de «2001, Odisseia no Espaço», tão perfeito, tão humanizado, enfim, que acabara por sentir como os homens com quem dialogava, tem, pelos vistos, um modesto e sedentário imitador. Chama-se ele Vocoder e é francês. Vocoder não viaja pela fantasia e pelo infinito, habita calmamente em Lannion, no muito real Centro Nacional do Estudo das Telecomunicações. Que tem então Vocoder de comum com Hall? Pois bem, tanto um como o outro ouvem, compreendem, respondem. Vocoder é mesmo, segundo parece, o primeiro computador falante da ainda breve história dos computadores.

O homem tem-se esforçado, nos últimos tempos, por construir superescravos que lhe poupem o trabalho, melhor, que sejam capazes de executar o trabalho de um grande número de seres humanos. E então ele, o Homem, já incapaz (ou simplesmente envergonhado?) de se aproveitar do trabalho escravo de outro homem, não se poupa a esforços para construir a máquina que lhe proporcionará a satisfação do antigo esclavagista e, ainda por cima, a ausência de remorsos.

Então os novos superescravos. Então Vocoder. Que terá num futuro mais ou menos próximo a aborrecidíssima tarefa de substituir a listatelefónica. Dir-se-lhe-á um nome, uma morada e a sua fabulosa memória buscará, e a sua voz dirá um número, o desejado.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O ESPANCAMENTO-2

No país da injustiça

Após o espancamento de que fui vítima na madrugada de 16 de Outubro de 1969, atacado à saída do teatro Vasco Santana por um bando de criminosos armados da PIDE e da Legião Portuguesa, sendo eu então candidato a deputado pela Comissão Democrática Eleitoral de Beja, estranhou o então ministro da Justiça, dr. Almeida Costa, que eu não tivesse apresentado queixa da agressão. Apareceram nos jornais umas notícias de tom desagradável e insinuativo pondo em dúvida o próprio facto, que várias pessoas testemunharam, tendo sido algumas delas (Maria Eufémia Baudoin, Maria Teresa Nogueira Moutinho e Maria José Baudoin) vítimas de enxovalhos. Respondi ao Ministro da Justiça com uma carta aberta que a censura não deixou publicar em nenhum jornal e que teve, por isso, curso clandestino quer no Alentejo quer em Lisboa.

Li-a, além disso, em público numa das últimas sessões de propaganda eleitoral, no Teatro Vasco Santana. Eis o seu teor:

«Senhor Ministro da Justiça,

Constatou V. Ex.ª e fê-lo publicar nos jornais, que eu não apresentei queixa da agressão de que fui vítima na sinistra madrugada de 16 do corrente, à saída do Teatro Vasco Santana, onde fui cobardemente atacado por doze indivíduos armados com pistolas e cassetetes, entre os quais reconheci dois agentes da PIDE. Duas senhoras, vexadas e maltratadas por esses miseráveis, presenciaram a cena de violência, viram como, socado sob a ameaça das pistolas, tentei ainda defendê-las e fui brutalmente espancado. Os drs. Seixas Pires, do Centro Ortopédico de Lisboa, que me radiografou na primeira noite e voltou a radiografar-me dias depois, e o dr. Campos Marçal podem dizer como me viram; o professor Fernando da Fonseca afirmou mesmo que por um triz não me tinham esmagado o fígado. Os outros médicos que me observaram exigem ainda um electrocardiograma e um electroencefalograma.

Agradeço a V. Ex.ª haver dado a compreender ao público, Senhor Ministro da Justiça, que não acredito na sua Justiça. Como poderia acreditar se a P.S.P. sempre à porta do Teatro Vasco Santana em noites de sessões eleitorais, já não se encontrava no local quando a P.I.D.E. e os grupos «anónimos» que nos atacaram, entre os quais muitas pessoas identificaram o subinspector Mortágua, ali surgiram?

Senhor Ministro da Justiça deste País de injustiça, tenho lido alguns dos seus discursos, onde V. Ex.ª exprime ideias contrárias às minhas. Mas nada me permite deixar de crer que V. Ex.ª não seja um homem de bem. Por isso, quando o imagino a sós com a sua consciência, neste momento da vida portuguesa, Senhor Ministro da Justiça, tenho verdadeira pena de si».

Continuando a falar, na mesma sessão, disse ainda: Torna-se necessário acrescentar que a peregrina ideia de ir apresentar queixa contra a PIDE às próprias forças da repressão me sujeitaria ainda a novos vexames, como tem sucedido, pela forma mais torpe, com outros democratas agredidos a quem desejo manifestar toda a minha solidariedade e admiração.

Quando é que neste País alguém até hoje chamou à pedra a PIDE ou a Legião Portuguesa, esse triste e vergonhoso vestígio do nazismo, pelos abusos e crimes que praticam?

Mas é óbvio que tal nunca seria possível. Nunca seria possível porque essas forças obscuras do regime, a PIDE e a Legião, são o sustentáculo das oligarquias, dos grandes latifundiários e sobretudo daqueles que, instalados em cimeiras posições económicas, quantas vezes conseguidas por inconfessáveis processos, receiam acima de tudo uma liberdade política, uma liberdade de Imprensa que permitiria desmascará-los, apontá-los ao povo, apeá-los dos seus poleiros, restituir, como já foi dito, Portugal aos portugueses.

A conquista das liberdades cívicas essenciais, conduzindo a um sistema pluripartidário, abrindo o caminho à via socialista para o desenvolvimento do País e para a dignificação da vida em Portugal, é-nos indispensável.

Não a conseguirmos com estas eleições, seja qual for, depois de amanhã, o seu resultado. Mas não esqueçamos que, para além mesmo do problema político, uma questão moral se nos põe. Estamos defrontando uma tirania.

O clima de violência desencadeado pelo regime, ou pelas suas forças ocultas, ao ver-se em perigo, perante a consciencialização do eleitorado que em todo o País se fez, com o maior êxito, é a prova iniludível de que as estruturas fascistas não se alteraram, a não ser em propaganda demagógica, que busca tão-só adormecer o povo, de maneira por vezes hábil e cativante. Mas a face autêntica do regime, bem o sabemos, é medonha.

Já em Leiria, na fase pré-eleitoral da Campanha, fiz um apelo à unidade. Aqui o renovo, na convicção de que o momento exige o concurso de todos — do que resta de inteligência, de honradez, de coragem num País ainda amedrontado e paralizado em meio da sua trágica servidão e miséria.

Aos jovens presentes, sejam eles da CEUD ou da CDE, dirijo sobretudo o meu apelo — para que fraternalmente unam as mãos, porque eles serão inevitavelmente os libertadores de Portugal. O amanhã há-de chegar. Há-de chegar a nossa hora de liberdade, de justiça, de socialismo.

E porque será essa hora de justiça e não de vingança, estou firmemente convicto de que saberemos ser serenos na firmeza com os que há tantos anos nos insultam e nos oprimem rebaixando-se, eles sim, e ignorarem a humanidade dos outros, a perseguirem homens como feras, pelas suas ideias políticas, a negarem dia a dia o claro sol da verdade.

GERAL

Irregularidades na empreitada de uma faculdade

Por despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, foi ordenado um inquérito ao andamento dos trabalhos de empreitada de instalações especiais da Faculdade de Ciências Edifício de Fisico-Químicas da Universidade de Coimbra.

A decisão é consequência da denúncia, por um técnico de engenharia, de situações não concordantes entre o estabelecido no projecto e os trabalhos da empreitada. Os desvios foram confirmados pela Divisão de Electrotécnia e Mecânica da Direcção-Geral das Construções Escolares.

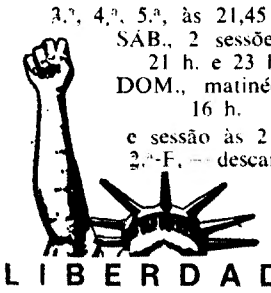
A tarefa da comissão nomeada e constituída pelo major engenheiro de transmissões José Alfredo Carvalho Saraiva Mendes, major engenheiro do Serviço de Material Francisco Oliveira Faria e pelo fiscal Aires António Soares Baptista, consiste em obter esclarecimentos sobre as seguintes questões: cumprimento, por parte do empreiteiro, das cláusulas contratuais; determinação de existência dos desvios aos projectos e, se possível, do seu montante e extensão; definição das responsabilidades que, porventura, existem e a quem devem ser imputadas.

O despacho já foi publicado no «Diário do Governo».

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET

3.ª, 4.ª, 5.ª, às 21,45
SÁB., 2 sessões às 21 h. e 23 h.
DOM., matinée às 16 h.
e sessão às 21,45
2.ª-F. — descanso



LIBERDADE
LIBERDADE

de Luís Francisco Rebello, Luís de Lima e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel

LUÍS DE LIMA
CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

Encenação: Luís de Lima
Música: José Mário Branco e Fausto

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

NÃO FOSSE O SUBSECRETÁRIO ACORDAR

Altas horas da madrugada, e com «pezinhos de lã», um assaltante ainda não identificado penetrou na residência de Cascais do arquitecto Ribeiro Teles, subsecretário de Estado para o Ambiente, que àquela hora dormia profundamente. E, uma vez no interior da casa, apoderou-se de uma mala repleta de roupa. Depois, cautelosamente, não fosse o subsecretário acordar, afastou-se tão silenciosamente como entrara.

Aborto Sim ou não

O Dr. J. Sweeney, notável ginecologista e obstetra em Nova York, não gosta de fazer abortos, prefere ajudar os bebés a nascer.

No entanto, ele pensa também, que toda a mulher tem o direito de fazer um aborto legalmente, sob bons cuidados médicos.

Em Nova York, os abortos «espontâneos» parecem até ter diminuído, desde que foi aprovada a lei do aborto em 1 de Julho de 1970. O Dr. Sweeney afirma: «talvez porque muitos deles ocorriam quando alguém tentava livrar-se da criança».

Oiça as opiniões deste grande especialista americano e documente-se sobre o assunto, lendo o último número das Seleções do Reader's Digest.

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.850$00!
TELS 58722 58786 58793 58874 58875 LISBOA

A prostituição é recuperável

A sociedade deve dar-nos uma oportunidade de viver como toda a gente. Este o desabafo de uma ex-prostituta, ex-alcoólica e ex-ladra, que aos 40 anos começou a fazer o Liceu e se tornou enfermeira.

"Não lamento absolutamente nada", conta ela, "se não tivesse percorrido um caminho tão longo, talvez nunca tivesse percebido as pessoas".

Leia o último número das Seleções do Reader's Digest e compreenda o papel da sociedade na recuperação dos mais desadaptados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vasco da Silva Jorge. «Bazar Caracol» MADORNA CARCAVELOS

O GREGO

O "BEST-SELLER" DO VERÃO 1974

PIERRE REY

O GREGO, aliás Sócrates Satropoulos, aliás (porquê negar) Aristóteles Onassis.
O GREGO, *play-boy* avelhentado mas homem de negócios eficaz, afogado em petróleo como outros no álcool, cujo maior prazer lhe advém dos biliões ganhos habilmente e sem o menor escrúpulo.
O GREGO abre-nos as portas de um mundo fantástico, faz-nos penetrar nos bastidores de uma seita privilegiada, sofisticada e desprovida da mais elementar moralidade.

O LIVRO DAS SUAS FÉRIAS

LIVRARIA BERTRAND - 150$00

CITROEN CX 2000/2200

O PRIMEIRO VEÍCULO DE SEGURANÇA COMERCIALIZADO EM SÉRIE

Durante todo o mês de Agosto, jornalistas de toda a Europa estiveram em Gallivar, pequena cidade da Lapónia, um pouco para lá do Círculo Polar Ártico, convidados pela Citroën para experimentar o CX 2000, nova viatura lançada pela marca francesa, destinada a intercalar-se entre o GS e o DS Trata-se de uma berlina de 4 portas, 5 lugares, com tracção dianteira e grupo moto-propulsor transversal

O CX, designação que para os engenheiros é o símbolo da aerodinâmica de um móvel, não apresenta nenhum pormenor novo que possa considerar-se revolucionário, todavia no seu conjunto, torna-se verdadeiramente um carro revolucionário, porque reuniu tudo quanto de mais experimentado havia na técnica Citroën. E por tanto uma síntese de técnicas e da experiência acumulada ao longo de muitos anos: 40 anos de tracção dianteira, 20 anos de suspensão hidropneumática e outros 20 dos travões de disco, para falarmos apenas dos elementos fundamentais da viatura.

De tudo isto veio a resultar um carro que pode considerar-se como o primeiro veículo de segurança comercializado em série. O CX é um «cocktail», constituído pelo que de melhor existe no GS, no DS e no SM.

RAZÃO DE SER

Parece estranho que, numa altura em que são graves os problemas de combustíveis, pelo menos quanto ao seu preço, que não cessa de aumentar, pondo em causa as viaturas de maiores cilindradas, haja um construtor disposto a lançar no mercado uma viatura de 2000 cc, afirmando ainda que esta saíu de *aprofundados estudos de «marketing», e um completo recenseamento das necessidades da clientela, das observações dos serviços de após-venda, das pesquisas do Gabinete de Estudos* e que *a definição destes modelos é, simultaneamente, tão elaborada e tão aberta que se adapta perfeitamente às novas premissas do mercado automóvel, resultantes de uma forma particular, do aumento de preço da energia.* Como conseguiu a Citroën sair desta aparente incoerência? A fórmula, em esquema, acabou por ser bem simples de elaborar. Primeiro que tudo aproveitou, tornando-a rentável, toda a técnica criada e experimentada ao longo de muitos anos. O resto da resposta obtém-se quando se conduz o CX e se observam os consumos. Estes surpreendentemente, situam-se ao nível dos veículos de pequenas cilindradas e, numa condução cuidada, reduzem-se a valores impressionantemente baixos. A Citroën encontrou no baixo consumo, para além de todos os outros aspectos técnicos, o grande argumento e razão de ser dos modelos CX.

AS VERSÕES

Esteticamente, o Citroën CX enquadra-se no estilo a que a marca francesa de há longos anos nos habitou. É uma mistura de SM e GS mas será importante referir, até porque nisto reside uma das razões do seu baixo consumo, que no plano de aerodinâmica a viatura marca um avanço considerável em relação aos modelos DS, que já eram notáveis neste capítulo. No CX o coeficiente de penetração no ar, da superfície frontal, foi melhorada em mais de 11 por cento em relação aos modelos DS.

São apresentadas três versões do CX: 2000 Económico, 2000 Normal e 2200. Os modelos 2000 são equipados com um motor de 1985 cc derivado do DS, que debitam uma potência de 102 CV DIN a 5500 rpm. No 2200 o diâmetro dos cilindros foi aumentado de 86 para 90 mm, mantendo-se o curso de 85,5 mm, o que permitiu obter uma cilindrada de 2175 e 112 CV DIN a 5500 rpm.

Excluindo pequenos pormenores a única diferença entre a versão normal e a versão económica reside nos «rapports» da caixa de velocidades, ou, mais especificamente, na 4.ª que é a mais comprida nesta última versão e no grupo redutor. Assim, a 4.ª da versão económica permite obter uma velocidade de 1000 rpm de 36,2 km/h contra 31 da versão normal.

Quanto ao 2200, para além das diferenças de motor, há também diferentes relações de «rapports» da caixa de velocidades e do grupo redutor. Estas diferenças traduzem-se em «performances» do seguinte modo: 0 a 400 m — versão económica 18,7 s, versão normal 18,5 s, 2200, 18 s; 0 a 100 km/h — versão económica 13,3 s, versão normal 13,1 s, 2200, 11,7 s. A versão 2200 apresenta ainda uma outra diferença importante, que é a direcção assistida, idêntica ao SM, e que anula a tendência normal de se tornar mais leve, e portanto menos precisa, à medida que a velocidade aumenta. Isto é, só por si, um enorme factor de segurança.

O CX NA ESTRADA

Um teste de 420 km, através das estradas da Lapónia, fazia parte do programa elaborado pela Citroën. Optámos pelo ensaio das versões Normal e 2200, abdicando portanto do 2000 Económico.

Para quem tenha já conduzido qualquer dos modelos Citroën a sensação é já conhecida. Um índice de segurança muitíssimo elevado e as qualidades de «tenue de route» características da marca. No entanto, no capítulo suspensão, os modelos CX assinalam mais um avanço: foi eliminada a desagradável reacção que se notava nos modelos DS nas passagens de lombas a velocidades elevadas. Esse problema não existe mais. Os travões são exemplares como de resto nos outros modelos e nunca apresentando qualquer problema.

As «performances» do 2000 Normal satisfazem plenamente, conseguindo-se com facilidade uma velocidade de cruzeiro da ordem dos 120/130 km/h. Outro ponto muito positivo é a caixa de velocidades, exemplarmente precisa e bem sincronizada.

Citroën CX. Um «maxi» GS? Um «mini» SM? Talvez um pouco de tudo numa apreciável síntese de técnicas

No 2200 notam-se com prazer os 10 cavalos suplementares, que vão permitir «performances» brilhantes e um tipo de condução de entusiasmar a quem o pretenda fazer... desobedecendo, está visto, à limitação de velocidade. Foi o que fez a maioria dos jornalistas. Após um ensaio em que muitas vezes andámos com o ponteiro encostado aos 180 km/h e o conta-rotações a atingir o traço vermelho, acabaríamos por ter uma incrível surpresa: exigindo o máximo em «performances» ao 2200 fizemos um consumo de 10,86 litros aos 100 km, média difícil de obter com qualquer viatura de 1000 cc, forçada ao mesmo tipo de condução. Porém, espectacular foi a proeza de um camarada italiano que obteve a média de 4,08 litros aos 100 km com o 2000 Económico. De facto, nunca uma designação foi tão bem aplicada.

Se abstrairmos da avançada tecnologia da Citroën, facilmente podemos concluir que a grande arma comercial do CX é o seu consumo incrivelmente baixo. A Citroën conseguiu, portanto, uma berlina grande, cómoda, confortável e segura, mas que se alimenta frugalmente, facto que se transforma em grande argumento nos tempos que correm. Mas, para além de todos estes aspectos, não podemos deixar de referir que, mais uma vez, a marca francesa veio para o mercado com um produto de vanguarda.

E o preço? Bem... isso é sempre um problema complicado pois nunca se sabe como evoluem as coisas. No entanto, com base na conjuntura actual, mas com todos os riscos de erro, prevê-se que os modelos CX venham a situar-se numa zona de preços entre os 220 e os 260 contos. Isto, porém, não são números oficiais mas simples deduções.

AUGUSTO VILELA

ESPECTÁCULOS

ÁLVARO GUERRA: EXPLIQUE-SE OU DEMITA-SE

canal do crítico

Por MÁRIO CASTRIM

. O Telejornal da meia-noite difunde o comunicado dos trabalhadores do *Jornal do Comércio* no qual se reafirma a sua determinação de prosseguir na luta pela satisfação de legítimas reivindicações.

Agora, sim. Agora importa ver como vão reagir os jornais diários e outros órgãos de Informação no âmbito de solidariedade para com os trabalhadores do *Jornal do Comércio*. E não apenas os jornais e outros órgãos de Informação: nas empresas, nas secções de empresas pertencentes ou dominadas pelo grupo proprietário daquele jornal, deve estudar-se o problema do jornal e discutir-se a atitude a tomar.

Repare-se: discutir e pensar antes de tomar uma atitude. Antes e não depois. Para não cairmos mais na anedota de se avaliar um problema depois de se tomar uma decisão sobre esse problema.

Isto, evidentemente, não quer dizer que não seja salutar um esforço de autocrítica. E sê-lo-á ainda mais se vierem a público os resultados dessa análise, porque é na discussão pública das nossas atitudes que ela se torna verdadeiramente educativa.

Transcrevo, a propósito, um comentário que nos veio dos estúdios do Porto e transmitido no *Telejornal* das nove:

. Aqui no Porto a paralisação por 24 horas teve a adesão dos três jornais diários: o «Jornal de Notícias», o «Primeiro de Janeiro» e o «Comércio do Porto».

Ao sairem esta manhã, os três matutinos incluem nos editoriais abundante material de informação.

A rapidez com que a decisão da greve foi tomada e a falta de informação sobre as causas que a determinaram, levou o Sindicato Livre das Artes Gráficas do Porto a promover hoje duas sessões de esclarecimento uma das quais, reservada ao turno diurno, está a decorrer neste momento.

No «Jornal de Notícias» há interrogações que se põem, nomeadamente quanto à oportunidade da greve e aos seus resultados práticos. É no entanto perceptível a forte solidariedade para com os camaradas do «Jornal do Comércio», ponto quente de toda esta situação.

Um clima semelhante nos outros dois diários nortenhos. A consciência da importância da Imprensa no actual momento político levanta problemas quanto à posição assumida. Seria esta a única solução? Terá havido justificação para o uso de tão importante arma dos trabalhadores?

. O Governo já se pronunciou. Os profissionais da Imprensa diária debatem o problema. Conclusões um pouco cedo ainda para as tirar. Uma volta pelas redacções do Porto indica-nos que há todo um trabalho de reflexão a fazer por quem tem nas suas mãos a responsabilidade da Informação.

Óptimo sinal este que nos vem do Porto: os profissionais da Imprensa iniciam um profundo trabalho de autocrítica. Que todos os outros jornais sigam o exemplo.

TELEVISÃO: VEÍCULOS DE CALÚNIAS?

Entretanto, a informação sobre o caso do «Jornal do Comércio» continuou no Telejornal derradeiro: transcrevia-se parte de um comunicado do P.R.P. (quem?), desconhecido pelo nome de Partido Revolucionário do Proletariado pelo qual se conclui que o proletariado tem as costas largas e que o sentido do humor ainda não desapareceu da nossa vida política. O P.R.P. tornou-se ultimamente muito notado por causa de uma questão de percentagens que fizeram rir meio mundo neste País.

Pois o *Telejornal* transcreveu parte do comunicado do P.R.P. Assim: *«Denincia as manobras de traição daqueles a quem chamam fura-greves do «Século» que vem na sequência de toda a política de traição do proletariado e de conciliação com a burguesia que o reformismo vem demonstrando ao longo de todas as lutas de trabalhadores».*

À frente do departamento de Informação na RTP está o escritor e jornalista Álvaro Guerra. Não sei se os meus leitores associam o nome à pessoa: Álvaro Guerra é aquele senhor de barbas que tem aparecido na televisão a comentar jornais da província onde as infâmias sobre o 25 de Abril são o pão-nosso de cada exemplar.

Pois o mesmo Álvaro Guerra é o responsável pela selecção de informações de que acima se dá amostra. Álvaro Guerra desmascara-se como um hipócrita. Um veículo de infâmias e calúnias muito mais perigoso do que os jornalecos de província: cada um deles atinge uma paróquia; a televisão atinge todas as paróquias. Os escribas desses jornalecos podem ser um tanto irresponsáveis ao nível da cultura e da informação. Guerra não tem por seu lado nem o alibi da irresponsabilidade. Não merece qualquer género de contemplações. Até justificação plena, temos de aceitar como seu o beneplácito à notícia apontada.

Claro que não é ele quem chama traidores e fura-greves aos trabalhadores de «O Século». Não o faz nem tem que o fazer: cita na televisão as palavras dos revolucionários do proletariado e é o bastante. Álvaro Guerra não calunia mas faz-se eco das calúnias. Não diz *que*, mas diz quem diz que.

O responsável pela Informação da RTP veicula através da televisão as ofensas mais ignóbeis a um jornal a quem o Primeiro-Ministro do Governo Provisório dedicara na véspera, também pela televisão (tem graça: pela mesma televisão...) palavras de alto apreço. Álvaro Guerra não hesita em dar livre curso a acusações repugnantes a um órgão de Imprensa cujos trabalhadores merecem o respeito dos portugueses responsabilizados na consolidação da democracia. Álvaro Guerra mostrou não estar à altura da importância do seu cargo no mais importante meio de comunicação, o qual deve estar abertamente empenhado na tarefa da reconstrução moral do País. Aqui, se alguém furou o 25 de Abril não foi *«O Século»*: foi Álvaro Guerra quando permitiu (oficialmente terei de o considerar como responsável) que se propagasse o ataque ao «Século».

Álvaro Guerra: você só tem um caminho a seguir: pedir a demissão.

Carlos Cruz "promovido"

. Contrariamente ao que foi anunciado, José Carlos Megre e Álvaro Guerra não farão parte da delegação da RTP à Reunião de Trabalho de Actualidades da UER, que decorrerá em Lisboa de 1. a 13 do corrente. Será Carlos Cruz quem acompanhará José Manuel Marques e Margarida Metello na representação dos interesses da televisão portuguesa.

"A UNIÃO SOVIÉTICA POSSUI 30 POR CENTO DOS MÉDICOS DE TODO O MUNDO"

Com a vastíssima população de 250 milhões de habitantes, com um território 243 vezes superior ao de Portugal, tendo sofrido a tremenda destruição de duas Grandes Guerras Mundiais, da guerra civil, da intervenção estrangeira e um forte bloqueio económico e diplomático, a União Soviética, no presente momento, apresenta um sistema de organização médica, assistência social e de saúde, que não pode deixar de despertar a maor e mais profunda admiração. Estas palavras foram proferidas pelo dr. Tito Seabra Dinis, durante o 1.º colóquio do ciclo sobre «Exercício da Medicina», promovido pelo Sindicato dos Médicos e que decorre no Hospital de D. Estefânia, sob a orientação daquele. O dr. Seabra Dinis, português que durante os últimos dez anos viveu na U. R. S. S., onde se formou em Medicina na Universidade de Moscovo, é médico psiquiatra do Instituto de Psiquiatria da Academia de Ciências Médicas da União Soviética.

O orador dissertou sobre «A Medicina na União Soviética», tendo estado presentes algumas centenas de pessoas, que ali acorreram para ouvir ou participar no colóquio.

Depois de enumerar algumas das conquistas alcançadas pelo sistema económico-social soviético, o orador sublinhou o seguinte:

«Com educação médica gratuita, uma rede de noventa Institutos de Medicina, um ensino em que a teoria está intimamente ligada à prática, a U. R. S. S. possui, hoje 30 por cento dos médicos de todo o Mundo, ou seja um médico para 330 habitantes. Além disto, existem 700 escolas especializadas para auxiliares médicos, com o que conseguiu atingir a média de 78 desses elementos para cada mil habitantes, sendo de notar que antes de Revolução esse número era de um médico para 5665 habitantes.»

No relativo à protecção à maternidade, o dr. Seabra Dinis afirmou que a lei soviética permite: 56 dias de licença paga, sem perda das férias anuais nem diminuição do estágio de trabalho, além de mais 56 dias depois do parto, sendo o número destes elevado para 70 se o parto for anormal ou gemelar, havendo ainda direito a uma licença complementar de um ano, sem perda de emprego mas sem remuneração. Também o princípio que rege esta assistência, acrescentou, é sectorial, sendo de notar que não havia na Rússia obstetras-ginecologistas antes da Revolução e agora já á 38 500

CINEMA CASTIL
ANTE-ESTREIA
HOJE, ÀS 00.30 H.

TUDO FICOU EM FAMÍLIA
(KEEP IT IN THE FAMILY)
PATRICIA GAGE • JOHN GAVIN
EASTMANCOLOR — NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS — FILMES OCIDENTE

Um documento de rara oportunidade
A INTERVENÇÃO AMERICANA NO CHILE
LIVRO NEGRO
por
ARMANDO URIBE
antigo diplomata chileno em Washington e Pequim
A REVELAÇÃO DE DOCUMENTOS SECRETOS ATÉ AGORA INÉDITOS
Preço: 85$. À venda em todas as livrarias
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

SEGREDOS PROIBIDOS

JACQUELINE BISSET
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
ROMA
HOJE e AMANHÃ às 00.30 h.
«MEIAS-NOITES PROIBIDAS»

1.ª SEMANA
Malícia
Com a nova revelação do cinema italiano
LAURA ANTONELLI
ALESSANDRO MOMO · TURI FERRO

INTERDITO a menores de 18 anos
TECHNICOLOR®
continuação de um êxito
NO CINEMA VOX

ESPECTÁCULOS

NOVOS DISCOS

RUI MOURA GUEDES

Foi locutor de rádio; aviador civil; redactor literário do semanário «Badaladas» membro do Centro de Estudos Astronauticos e do Centro Universitário de Cinema; chefe de redacção do jornal «Vida Universitária»; colaborador de vários periódicos e revistas e escritor.

Neste último campo publicou no capítulo da poesia quatro obras: «Queda sem Sombra» (1961); «Cidade dos Girassóis» (1963); «Escondam as Mãos (1964) e mais recentemente «Poemas da Revolução»!

No capítulo da prosa editou já o livro «Contos Portugueses» (1964).

Agora voltado para o campo musical, Rui Moura Guedes mostra-nos não só o poeta, mas também o cantor dotado de recursos vocais e intuição musical.

«Criança Portuguesa» (com o poema já editado em poster) e **«Cantemos Todos»** (com o poema a editar brevemente em poster com foto de Eduardo Gageiro), os dois temas incluídos no «single» agora lançado, são bem elucidativos das qualidades poético-vocais de **Rui Moura Guedes**

Teresa Paula Brito não alinha no "Barracão"

Depois dos tristes acontecimentos ocorridos no Teatro Barracão, em que o espectáculo intitulado «Mote para um poema» foi interrompido pelo protesto de espectadores que impuseram a restituição do dinheirinho das entradas, registaram-se vários outros tipos de protesto contra a produção-realização-interpretação do senhor Eduardo Sabrosa

Teresa Paula Brito, por exemplo, enviou-nos a significativa carta que passamos a transcrever:

«De regresso a Lisboa, após várias semanas de ausência, tomei conhecimento, com a maior surpresa, de que o meu nome havia aparecido na Imprensa Diária, incluído no elenco de um espectáculo a realizar no Teatro Barracão em 23.08.74. Soube ainda que numa entrevista concedida ao «Diário Popular» também em 23 de Agosto último, pelo organizador do referido espectáculo, o mesmo declarava que, na qualidade de «convida especial», estariam a meu cargo as canções de protesto que faziam parte do programa.

O respeito que o público sempre me tem merecido obriga-me a esclarecer o seguinte:

1. Nunca acedi, nem acederia, a qualquer convite para participar em espectáculos organizados pelo sr. Eduardo Sabrosa, uma vez que não se me afigura que este Senhor possua o mínimo indispensável de qualidades, conhecimentos ou capacidade para organizar o que quer que seja.

2. Desconhecia por completo qualquer projecto de realização daquele espectáculo e muito menos podia supor que o meu nome lhe fosse abusivamente associado, visto encontrar-me em férias desde os primeiros dias de Agosto, sem acesso a jornais ou a qualquer outro meio de informação.

3. Há demasiados anos que venho participando em espectáculos em que — então sim — interpretava canções de protesto, para que esse género de actuação me não mereça o maior respeito, incompatível com improvisações aventureiras que só me podem repugnar.

4. Por este motivo, não posso permitir que o meu nome apareça ligado a cenas tão tristes como as que, segundo me contam e a própria crítica o relata, se passaram no Teatro Barracão em 23.08.74.

5. Reservo-me ainda o direito de, pelas vias legais, tomar as medidas que se impõem contra o sr. Eduardo Sabrosa pelo uso abusivo do meu nome».

"Taking Off" de Milos Forman

. Um retrato do choque entre as duas gerações de hoje e das relações pais-filhos, é o filme do checoslovaco Milos Forman «Taking Off» que obteve o Prémio Especial do Júri do Festival de Cannes. Esta fita, cujo título em português é «Os amores de uma adolescente», será exibida hoje, às 18.30, na habitual tarde «cultural» do Império.

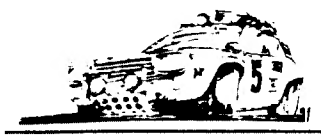
INSTITUTO ALEMÃO

. .Estão desde já abertas, no Instituto Alemão, as inscrições para os alunos do ano passado.

A partir de 16 do corrente poderão inscrever-se os interessados que tenham conhecimentos de alemão, após um teste que determina o curso adequado às respectivas noções da língua alemã.

As inscrições para principiantes sem quaisquer conhecimentos de alemão começam no dia 1 de Outubro.

LEIA O JORNAL motor



Rogério Paulo ensaia a peça que Portugal inteiro vai conhecer e que Cuba já aplaudiu: «A traição do Padre Martinho». No chão: Margarida Maria.

EM VOLTA A PORTUGAL

"A traição do padre Martinho" pela companhia Rafael de Oliveira

. Em 1913, quando em Portugal existiam várias companhias itinerantes, cuja missão era, exclusivamente, a de correr a província fazendo teatro, fundou-se a companhia de Rafael de Oliveira.

Sessenta e um anos depois, é ela a única que mantém, talvez sem nunca se ter verdadeiramente apercebido disso, essa importante tarefa de descentralizar a cultura.

Companhia de características comunitárias, onde muitos dos seus elementos são parentes, pôs em prática aquilo que, hoje, se considera uma necessidade: os seus componentes dividirem entre si, em partes iguais, a receita (quando há receita...).

A honestidade de processos, a humildade com que os seus elementos se entregam a múltiplas tarefas, com o tal espírito de equipa de que agora, finalmente, tanto se fala, granjearam para a companhia, o respeito de críticos, colegas e público.

Mas, para ela, também o 25 de Abril trouxe perspectivas novas, sobretudo no que respeita à qualidade de teatro que agora pode oferecer ao seu público habitual (e não só). Efectivamente, enriquecida por alguns nomes recrutados nos teatros da capital, a companhia de Rafael de Oliveira prepara-se para encetar um capítulo novo da sua vida.

Fomos encontrá-la no Teatro S. Luís, ensaiando o espectáculo com que vai inaugurar a sua temporada: «A Traição do Padre Martinho», de Bernardo Santareno. A peça estreará em Lisboa, na sala municipal, de onde, mais tarde, transitará para o teatro desmontável, propriedade da companhia, que se está a montar no Martim Moniz e onde, certamente, reencontrará o povo que tem sido a constante da sua plateia.

Após este contacto com o público lisboeta, cumprirá a sua missão: percorrer o País. Como já dissemos, a equipa habitual de que fazem parte, entre outros, Fernando de Oliveira, Geny Frias, Lisete Frias e Alberto Vilar, foi enriquecida com alguns actores cujos nomes são mais conhecidos das plateias lisboetas. Assim, «Rosa», figura central da peça de Santareno, foi confiada a Guida Maria, jovem actriz que terá tido, talvez, o maior êxito da sua carreira, interpretando no cinema «A Promessa», também de Santareno:

. **Parece-me extremamente importante fazer esta peça agora. Ela é oportuna, sem ser oportunista... embora devesse ter sido representada há alguns anos, continua a ser importante fazê-la agora, pois o «25 de Abril» mudou muita coisa neste País, mas não todas...**

Pedro Pinheiro também se integrou na companhia de Rafael de Oliveira:

. **Exactamente: sou da mesma opinião da Guida Maria. O Povo tem necessidade de saber o que é a luta dos padres progressistas, luta que é o tema da peça.**

O combate de Martinho, padre progressista contra as estruturas anquilosadas da Igreja, foi corajosa e lucidamente tratada pelo autor de «Português, escritor, 45 anos de idade», que, nesta obra, volta a ser um dramaturgo actuante, coerente com o aqui e agora. O personagem do padre Martinho cabe a António Rama, que, embora jovem, tem já 10 anos de carreira. Aceitou a tremenda responsabilidade do protagonista masculino com o entusiasmo que é evidente no modo como trabalha nos ensaios:

. **Antes de receber este convite estava na situação de desempregado, vivendo dificilmente, contando os tostões. Era a resistência, comum aliás, a outros trabalhadores do Teatro.**

António Rama, nos últimos quatro meses, recusara cinco propostas. A resistência foi recompensada.

Entretanto, os ensaios vão decorrendo sob a direcção de Rogério Paulo, que já encenou este trabalho em Cuba. Efectivamente, a peça de Santareno, proibida em Portugal, foi representada em Havana, sendo curioso assinalar que à estreia assistiu a mãe de Camilo Torres, o padre progressista colombiano que se fez guerrilheiro e pagou com a vida o seu amor pelos Homens. Diz-nos Rogério Paulo:

. **Com esta peça, o Teatro cumpre-se. É o reflexo de um problema candente, porque não podemos deixar de verificar o que se passa neste momento em Portugal: o P.C.P. declara considerar os católicos progressistas seus aliados; todavia, quase simultaneamente, surje a pelo menos estranha carta pastoral dos bispos; na TV lembra-se o padre Varzim e outros que passaram pelas masmorras fascistas, mas noticia-se, também, que certos sacerdotes (que parece que ainda vivem na Idade Média) hostilizam os jovens da campanha de alfabetização...**

«A Traição do Padre Martinho» poderá, pois, ser um elemento muito importante para que se ponham todos estes dados em equação e se permita uma reflexão sobre os caminhos possíveis para a Igreja em Portugal em 1974. Como aliás, a companhia que a prepara permite uma reflexão sobre qual deve ser o papel do Teatro neste País, neste momento.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Mattre
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

O TEATRO GIL VICENTE PARA BAILES E CASAMENTOS!
Revela-se na «Plateia» desta semana.

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

PAULO GUILHERME apresenta
CABARETÍSSIMO
Interdito a menores de 18 anos
UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

NACIONAL

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS:

A informação ao serviço do povo

. Muito antes do 25 de Abril ouvir notícias em Portugal era difícil. Escrevê-las também. Por isso as coisas eram ditas fundamentalmente nas entrelinhas. Por isso as coisas foram ditas, as mais das vezes, nos silêncios ou na seriação da leitura de notícias que eram lançadas no ar. Rádio Clube Português em plena época fascista foi porta-voz, ainda que amordaçado, das notícias necessárias ao País. Os seus serviços noticiosos, onde sempre nos chocaram «a hora exacta de um relógio que se pode atrasar» e «a sede que se não deseja», preocuparam-se dentro dos limites de uma actividade legal numa emissora de rádio que visava (visa) fins comerciais por oferecer aos ouvintes portugueses as notícias inadiáveis. Ficaram célebres no País os seus noticiários da uma da manhã, que eram ouvidos entre sucessivas audições das emissoras clandestinas. Rádio Clube Português não ficava longe em muitos momentos da circunspecta BBC. Não posso nunca mais esquecer o serviço noticioso da uma da manhã de um dia de Natal em que libertaram Régis Debray da prisão boliviana de Camiri: o texto representou um autêntico hino à liberdade. Por isso nos habituamos, como profissional da informação e como ouvinte, a escutar atentamente os boletins pontualmente transmitidos por aquela emissora.

O 25 de Abril abriu novas possibilidades ao Rádio Clube Português, que têm sido correctamente aproveitadas. Desde a primeira hora que a «Emissora da Liberdade» anunciou a liberdade a todo o País. E assim que ainda há dias, em reportagem sobre a independência da República da Guiné-Bissau pela primeira vez se ouviram as palavras de Amilcar Cabral. E assim que ainda ontem, e em directo de Lusaka, se ouviram as palavras de Samora Moisés Machel, presidente da FRELIMO, que uma vez mais salientou a amizade que vai presidir às relações entre os povos moçambicano e português. Se o trabalho do Rádio Clube Português tem sido particularmente significativo na informação sobre (e para) a descolonização, não é menos verdade que tem assumido papel decisivo na cobertura das lutas dos trabalhadores portugueses. Uma cobertura em cima do acontecimento, e com apreciações que se podem considerar de uma maneira geral correctas. Pode pois afirmar-se com serenidade que o Rádio Clube Português presta uma autêntica informação ao serviço do Povo Português. Pode pois dizer-se com propriedade que o trabalho da equipa de noticiaristas chefiada por Adelino Gomes justifica audição atenta. Justifica a nossa solidariedade e apoio.

JOSÉ A SALVADOR

Independência dos jornalistas assegurada pelos Conselhos de Redacção

. Vai ser criado em Portugal um Conselho de Imprensa, segundo foi revelado no decorrer de uma reportagem que a RTP efectuou no Palácio Foz, com elementos da comissão encarregada da elaboração do projecto da Lei de Imprensa.

Nesse Conselho terão assento, representantes da opinião pública, através dos partidos políticos mais significativos, além de jornalistas escolhidos pelo respectivo sindicato.

Interrogados sobre quais as principais novidades contidas no projecto, o presidente da Comissão prof. Sousa Franco e um dos representantes do Sindicato de Jornalistas, Filipe Figueiredo sublinharam que se afastava expressamente a hipótese de qualquer tipo de medidas administrativas contra a Imprensa, pois só os tribunais serão competentes para o efeito e que a independência dos jornalistas ficaria assegurada pelo funcionamento dos Conselhos de Redacção.

Reformas na Sacor

A Sacor acaba de passar por uma revolução económica e administrativa disse ao terminar a assembleia geral extraordinária da Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, o presidente da mesa dr. Azeredo Perdigão.

Acrescentaria ainda que se felicitava porque a «revolução» decorrera em paz e foi decidida por acordo entre os accionistas privados e o Estado.

As alterações a que o dr. Azeredo Perdigão se referia foram todas aprovadas na assembleia e consubstanciam-se em novos estatutos, cujas modificações significativas e importantes foram propostas pelo Governo. Diminue de dez para cinco o número de membros do Conselho de Administração que são profissionalizados em tempo inteiro. Foi extinto o Conselho Fiscal e entregues a uma sociedade revisora de contas as funções que competiam àquele Conselho. Baixou-se de 250 para 100 o mínimo de acções de que cada accionista deve ser titular para ter direito de participação na assembleia, prevendo-se que todos os que não possuirem este número mínimo se possam agrupar por forma a completá-lo. Abandonou-se o sistema de reformas que nos anteriores estatutos estava consignado para os corpos gerentes. Agora, só os membros eleitos (por parte do capital privado) do conselho de administração terão direito a reforma e apenas nos termos precisos em que estes são consignados aos trabalhadores da empresa. Deixou de se admitir a participação de lucros por parte dos corpos gerentes.

Entretanto, o Conselho Fiscal (composto até ao 25 de Abril por Clemente Rogeiro, Diogo Bettencourt e Júlio Rodrigues) apresentara a sua resignação, facilitando a extinção. Dos dez membros do conselho de administração anterior (Costa Leite Lumbrales, Duarte Amaral, Eduardo Brazão, Costa Macedo, Patrício Gouveia, Aristides Sain, Francisco Bulhosa, Brás Mendonça, Nobre da Costa e Galhardo Simões) uns sairam por força de disposições legais emanadas do Governo Provisório outros foram saneados pelos trabalhadores. O novo conselho de administração é formado pelo eng.º Nobre da Costa, eng.º David Moura — escolhido por acordo entre a Comissão de Trabalhadores, o Governo e os accionistas privados — e a Fundação Gulbenkian, conforme resultado da eleição ontem efectuada na assembleia. A Gulbenkian deve continuar a ser representada pelo dr. Galhardo Isimões.

O Estado já nomeou o dr. Igomes Mota para um dos lugares que lhe competem (foi ele que apresentou as alterações dos estatutos à assembleia).

A CONCENTRA APRESENTOU A NOVA COLECÇÃO DE BRINQUEDOS

. A Sociedade de Representações CONCENTRA fez anteontem a apresentação das suas novas colecções de brinquedos.

De facto, as diversas salas de exposição estavam repletas dos mais variados e interessantes brinquedos, desde o mais simples àquele que pode ser considerado científico, passando pelas miniaturizações perfeitíssimas de automóveis e aviões famosos, os quais foram observados com verdadeiro interesse pelos convidados.

REMUNERAÇÕES NA PREVIDÊNCIA

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria que determina a actualização das remunerações do pessoal das instituições de previdência.

Os novos vencimentos são os seguintes, sendo indicados em primeiro lugar os números dos grupos:

. 1 — 14.900$00; 2 — 14.000$00; 3 — 13.500$00; 4 — 13.300$00; 5 — 12.800$00; 6 — 11.000$00; 7 — 10.000$00; 8 — 9.200$00; 9 — 8.800$00; 10 — 8.400$00; 11 — 8.100$00; 12 — 7.900$00; 13 — 7.400$00; 14 — 7.100$00; 15 — 6.900$00; 16 — 6.700$00; 17 — 6.500$00; 18 — 6.300$00; 19 — 6.000$00; 20 — 5.800$00; 21 — 5.300$00; 22 — 5.100$00; 23 — 4.900$00; 24 — 4.800$00; 25 — 4.600$00; 26 — 4.500$00; 27 — 4.100$00; 28 — 3.300$00; 29 — 3.000$00; 30 — 2.700$00.

Mário Neves embaixador na U.R.S.S.

. Foi nomeado embaixador de Portugal em Moscovo, o dr. Mário Neves.

O dr. Mário Neves, que foi director-adjunto do «Diário de Lisboa» durante nove anos, é natural de Lisboa e conta 62 anos. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, iniciou em 1929 a carreira jornalística». Em 1968, foi um dos fundadores de «A Capital» (segunda série), jornal em que ocupou também o cargo de director-adjunto, até 1971, ano em que deixou o jornalismo.

«Esperamos e gostaríamos de estar instalados em Moscovo ainda no fim deste mês. Neste momento, estamos a constituir os quadros da embaixada e a organizar as condições materiais necessárias à sua instalação» — declarou o novo embaixador de Portugal na União Soviética, dr. Mário Neves.

A propósito do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, o dr. Mário Neves manifestou a sua esperança de que isso «possa contribuir para que finalmente se conheça em Portugal o povo da URSS». Referiu-se também às perspectivas de um intercâmbio económico, técnico e cultural. «Assim, Portugal continua a integrar-se na Comunidade Internacional e a eliminar as barreiras que xistiam com muitos países.»

Silêncio nos camarotes em Montemor-o-Novo

. Alguns dos grandes latifundiários de Montemor-o-Novo estavam nos camarotes. Tinham ido ao cinema. O nosso camarada de trabalho Urbano Tavares Rodrigues, falava no intervalo: convidado pelo Movimento Democrático desta vila alentejana.

Não sabemos o que esperavam, mas não fizeram nada contentes com o que ouviram. Enquanto o resto da assistência se manifestou com a intervenção de Urbano Tavares Rodrigues, os espectadores dos camarotes sublinharam-na com...um silêncio sepulcral.

«Orgulhosamente sós» **têm-se recusado a dialogar, não assistem a comícios e aguardam *«melhores dias»*. Depois do 25 de Abril foi a primeira vez que tiveram de ouvir de viva-voz algumas verdades.**

Também nós chamámos a atenção para o jornal *«O Montemorense»*. As suas campanhas anti-demodráticas continuam. Silêncio nos camarotes. Apoiam o jornal ou não gostam da democracia? Mas foram as palavras corajosas de Urbano Tavares Rodrigues que mais os deve ter incomodado.

Falou da semana de Apoio ao Povo chileno. Referiu-se aos três mil desempregados do distrito de Evora. Trabalhadores rurais continuam diáriamente a ser despedidos. Não hesitou em sublinhar a necessidade de castigar os *«grandes senhores»* que mandam incendiar as searas, em não cultivar as terras e deixar apodrecer a cortiça.

Urbano Tavares Rodrigues teceu algumas considerações a propósito das campanhas de alfabetização e das manobras de alguns jornais regionais *(«O Montemorense»* é um deles) que difamam estas campanhas.

Silêncio nos camarotes. Os seus espectadores não encontraram nenhuma afinidade com todos estes problemas. Pelo contrário...

Por tudo isto, esta foi talvez a *«noite de esclarecimento»* mais importante em Montemor-o-Novo desde o 25 de Abril. Sem palavras de ordem. Sem aplausos ensurdecedores. Mas foi, sem dúvida, a primeira noite de *«verdadeiro esclarecimento»* para os habitantes da vila e os *«grandes senhores»*.

Supomos que a partir de agora, as mesmas pessoas que estavam nos camarotes não vão ao cinema sem perguntarem primeiro...o que acontece no intervalo...

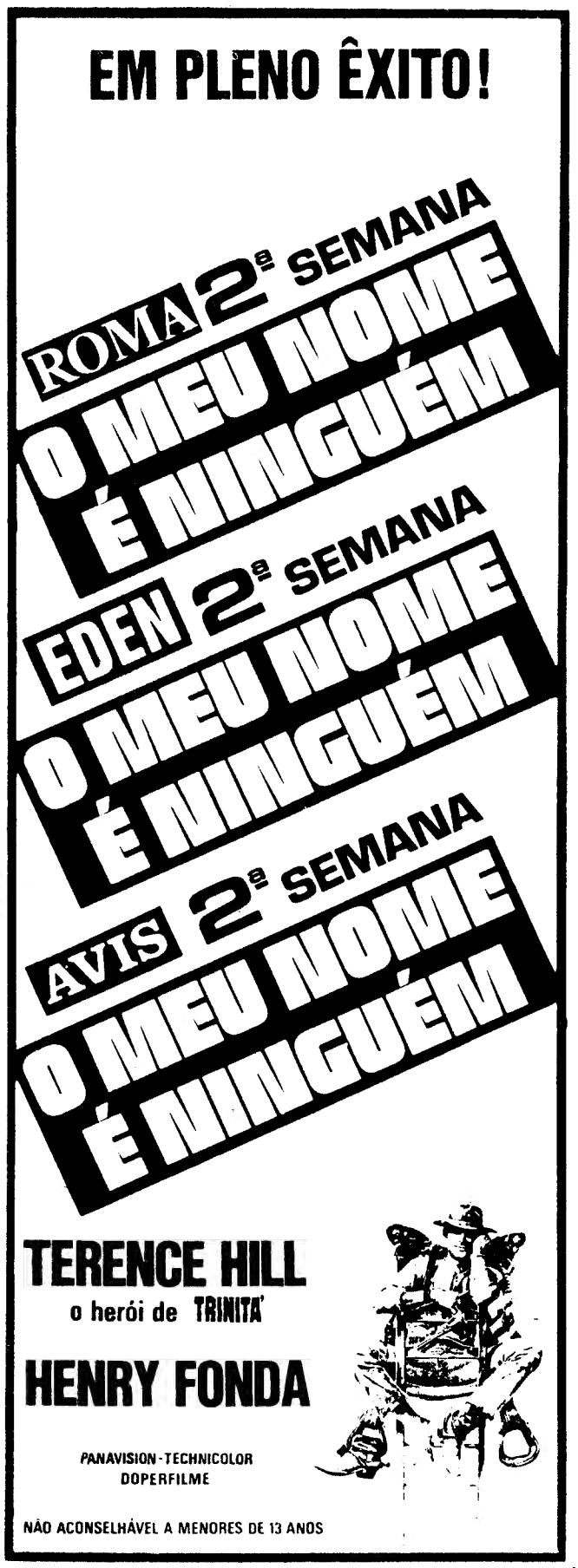
FERNANDA MESTRINHO

Comissão de estudo para a TAP

. . . . Foi nomeada pelo governo uma comissão destinada a proceder ao estudo sobre as situações anormais verificadas na TAP, com vista à sua solução. A referida comissão ficou assim constituída:

. Dr. Raul Bordalo Junqueiro representante do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente; major Pinto Ferreira — representante das Forças Armadas; capitão João Pedro Tomás Rosa — representante do Ministério do Trabalho.

Esta comissão iniciará as suas actividades imediatamente.



NACIONAL

"NÃO SOMOS HERÓIS"

Ex-presos políticos editam boletim antifascista

«Numa altura em que se começa a fazer sentir o assalto da reacção a postos-chave da actividade nacional, reocupando lugares de importância e quando as suas manobras já não passam despercebidas a ninguém, cabe perguntar: quem tinha razão senão aqueles que desde as primeiras horas do justo regozijo pela queda do regime fascista vinham alertando para a necessidade de não nos iludirmos com as aparências do momento mas, pelo contrário, levarmos o combate ao fascismo até ao seu esmagamento completo?» — pergunta a Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas no editorial do primeiro número do seu Boletim, que acaba de ser posto à venda.

A associação, que tem João Pulido Valente como presidente da mesa da assembleia-geral, apresenta o seu Boletim como «tribuna activa e militante do combate e da vigilância antifascista», visando os seus esforços, como objectivo principal, «a propaganda dos ideais antifascistas, só possíveis de atingir a partir do aniquilamento efectivo do fascismo e das razões da sua existência». As oito páginas da publicação são inteiramente dedicadas ao combate antifascista, em Portugal e nas colónias, antes e depois do 25 de Abril, e ao noticiário concreto do revigoramento das forças reaccionárias. «A reacção manobra nas nossas costas, ante a passividade dos chamados defensores da ordem democrática», diz o Boletim, perguntando: «a consolidação e o avanço das conquistas democráticas faz-se reprimindo à esquerda ou, pelo contrário, vigiando e combatendo os principais inimigos do povo?»

Sublinha-se que a associação «não é um grupo de amigos que se reuniu para relembrar os velhos tempos e contar ao Povo o que passaram as mãos da Pide», porque «os ex-presos não se consideram heróis e muito menos pretendem ser adulados por isso. O que os ex-presos sofreram às mãos da Pide e dos fascistas em geral, faz parte da sua luta contra a exploração e a opressão, na sua inabalável decisão de servir o povo, sob quaisquer circunstâncias, hoje como ontem debaixo da ditadura fascista, como qualquer progressista e democrata».

PARA O JULGAMENTO DE PIDES E LEGIONÁRIOS

O boletim reproduz os dois artigos fundamentais de um projecto de lei para incriminação especial dos criminosos da Pide e da Legião, projecto da autoria da comissão jurídica da Associação e a que já fizemos referência nas nossas colunas.

Seria o seguinte o art.º 1.º desse decreto: *qualquer membro ou agente de corporação policial, todo aquele que com ele colabore ou toda a pessoa que, no exercício ou por ocasião das suas funções públicas, atente contra o exercício dos direitos políticos dos cidadãos, nomeadamente pelo recurso ao assassínio, à tortura, às sevícias, aos maus tratos, à devassa da vida cívica por meio da escuta telefónica ou violação do sigilo da correspondência, será punido com prisão maior de oito a doze anos.*

Por seu lado, o art.º 4.º estabeleceria: *se a corporação policial, a conjura ou a conspiração de várias pessoas sob a forma de grupo, cometer o crime por forma metódica, sistemática ou continuada, o tribunal poderá declarar o carácter criminoso da corporação ou grupo. Todo aquele que pertença ou por qualquer forma colabore ou participe nas actividades da corporação ou agrupamento criminoso, é considerado como seu membro ou cúmplice e poderá ser punido por esse só facto com uma pena de dois a oito anos de prisão maior.*

A possibilidade de aplicação retroactiva deste texto legal permitiria a incriminação especial dos agentes das polícias e organizações para militares fascistas e a qualificação destes organismos como associações de malfeitores.

BIP

NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

DOS SERVIÇOS CENTRAIS DA SEDE

53 15 95 — 56 19 13
53 25 93 — 56 22 00
53 25 09 — 56 22 48
53 44 83 — 56 23 66
53 46 40 — 56 26 40
56 18 18 — 56 27 55

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

Av. FONTES PEREIRA DE MELO, 7-13 - LISBOA 1

espelho da imprensa

O comunismo numa "certa" óptica

Por uma nossa leitora, foi-nos enviado um texto sobre o comunismo, publicado no «Notícias de Lanheses», boletim paroquial, daquela freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo, com o seguinte comentário: «Este artigo seria naturalíssimo antes do 25 de Abril naquele jornal, e muitos do género foram publicados (perdoai-lhes Senhor!). O mais engraçado é que a 1.ª edição «post»-25 de Abril era um autêntico hino ao MFA, à democracia, à liberdade...».

Esse texto é como se segue:

. «O que é o Comunismo?

. .«Resposta: é uma seita internacional, que segue a doutrina de Karl Marx (por isso chama-se também marxismo) e trabalha para destruir a sociedade humana baseada na Lei de Deus e do Evangelho.

«O Comunismo ensina:

. «Em religião: só há Matéria, que se vai aperfeiçoando sempre mais. Não há Deus, nem alma, nem Céu, nem Inferno. O homem é apenas um animal aperfeiçoado, que desaparece com a morte. Uma vez que é só matéria, o homem não depende de Deus, que não existe; ele é o supremo senhor de si mesmo e deve procurar a sua felicidade somento na Terra e nos prazeres do Mundo.

«Lenine proclamava: «É preciso atacarmos a religião» e o seu sucessor Estaline: «Consideramos a religião o nosso pior inimigo. A luta contra ela deve continuar infatigavelmente» (Discurso 4/12/1936).

«Nossa Senhora de Fátima na aparição de 13 de Julho anunciou: «A Rússia espalhará os seus erros (comunismo) pelo Mundo, promovendo guerra e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas».

«Onde chega o comunismo, desencadeia-se logo a perseguição religiosa. Na Rússia foram profanadas as igrejas, presos ou mortos os sacerdotes e os cristãos. Calcula-se que desde 1917 até agora o comunismo fez 65 milhões de mortos. Na Espanha os comunistas incendiaram ou destruiram mais de 100 igrejas, mataram 11 bispos, mais de 10 mil sacerdotes e religiosos e para cima de 60 mil católicos. O mesmo aconteceu na China, em Cuba e nas nações do Centro da Europa.

«Em economia: o indivíduo não é dono de *nada*. Tudo é do Estado quer dizer de todos, do comum (daí vem a palavra comunismo). No regime comunista ninguém é senhor do meu dinheiro, nem do campo, nem da casa, nem da profissão, nem de si mesmo. Tudo é do Estado; tudo depende do Estado; todos trabalham para o Estado; que depois dividirá os produtos por todos.

«Na sociedade: o comunismo propõe a igualdade absoluta entre todos (todos camaradas) a qual se há-de conseguir por meio da luta de classes, com greves, agitações e tumultos.

Dizia Lenine: «Pouco importa que pereçam quatro quintos do género humano, se o outro quinto professar o comunismo».

«Em Março de 1937 o Papa Pio XI condenou o comunismo por meio da Encíclica «Divini Redeptoris», na qual diz: «O Comunismo é intrinsecamente mau e não se pode admitir, em campo algum, colaboração com ele».

«A 1 de Julho de 1949 a Santa Igreja publicou estas leis que continuam ainda em vigor, confirmadas por João XXIII:

. «1 — Não é permitido a nenhum católico inscrever-se no Comunismo.

«2 — Não se podem publicar e espalhar os livros, revistas, jornais e folhetos que propagam a doutrina comunista.

«3 — Os fiéis que, conscientemente e livremente se alistarem no Partido Comunista, o apoiarem ou publicarem e propagarem livros, revistas e jornais ou folhetos comunistas, não podem ser admitidos nos Sacramentos.

«4 — Os fiéis que professam, defendem ou propagam a doutrina do comunismo, ficam excomungados com excomunhão especialmente reservada à Santa Sé.

«5 — É proibido dar o voto nas eleições, mesmo a católicos que cooperam com os comunistas. «Revista Cruzada».»

"OS MÉDICOS PARA O POVO"

Aconteceu numa clínica da Rua Braamcamp, mais concretamente na Clínica Dentária de Santa Joana: tentando contrariar o processo burocrático e classista das consultas marcadas pelo telefone, alguns pacientes da consulta de segunda-feira passada, eu incluido, decidiram fazer uma marcação em que apenas seria respeitada a ordem de entrada das pessoas fisicamente presentes.

Gerou-se burburinho, gritaram-se palavras de ordem, como **os médicos para o Povo**, **abaixo a mafia da Medicina**, **fora com as clínicas particulares**. Houve então ameaças de chamada da Polícia, a que alguns dos pacientes responderam: **Vá, telefonem, avancem, voltem aos métodos do Fascismo**

A Polícia não foi solicitada, mas ainda assim a vitória veio a pertencer aos «clientes habituais», às «senhoras e meninos-bem», com consultas previamente marcadas e a alguns «fura» oportunistas. E o abandono da clínica pela maioria dos pacientes-manifestantes, alguns dos quais tinham aguentado duas horas a pé firme e sob chuva, até que as funcionárias da clínica se dignassem abrir a larga porta de acesso.

MANUEL GERALDO

NOVO DIÁRIO EM LISBOA CUSTARÁ 5$00

Dirigido pelo nosso camarada de trabalho Nuno Rocha, sairá muito em breve, possivelmente na segunda semana de Outubro, um novo jornal diário intitulado «Tempo».

Segundo as informações de que dispomos este novo diário lisboeta publicar-se-á de manhã e será de grande formato.

Os seus orientadores tencionam dedicá-lo preferentemente à grande reportagem, mas, ao mesmo tempo pensam reunir um núcleo de colaboradores especializados em matérias fundamentais à Informação.

O capital inicial é de 20 mil contos, dividido em acções de mil escudos. Essas acções estariam a ser subscritas em bom ritmo por capitalistas do sector turístico.

Julga-se também que o jornal se revestirá de um cariz conservador, pelas personalidades ligadas ao lançamento financeiro da empresa, sem que isso signifique vinculação política partidária.

Por enquanto, o lançamento deste novo jornal não passa de projecto, ainda que em fase bastante adiantada. Falta assinar a escritura e firmar contrato de arrendamento com o proprietário do prédio pretendido para sede e que se situa na Travessa das Chagas. Podemos adiantar igualmente que não há ainda chefe de Redacção designado, estando apenas a estabelecer-se contactos para a constituição do quadro redactorial.

Também não se sabe ainda em que oficinas será composto e impresso. Decorrem nesse sentido sondagens junto de duas empresas, a do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular». De qualquer modo, há a determinação de que «Tempo» seja impresso em «off-set», sendo de cinco escudos o seu preço.

A iniciativa deste projecto pertence ao jornalista Nuno Rocha e não tem nada a ver com o jornal que em tempos se disse que iria ser apoiado pelo ex-ministro Palma Carlos. Garantem-nos até que este novo matutino não tem nenhuma ligação com personalidades políticas conhecidas.

Em princípios de Outubro, a equipa redactorial do jornal «Tempo» divulgará um manifesto sobre as suas intenções e sobre a Imprensa nova em Portugal.

NACIONAL

EM MONTE GORDO (1)

CAMPISTAS EM APUROS

Quando o Algarve foi descoberto para o mundo do Turismo, começaram as grandes obras a surgir de alicerces cavados por quem mais dinheiro tinha: por outras palavras, começaram a surgir aos olhos impávidos e serenos dos trabalhadores algarvios, as grandes obras hoteleiras, autênticas fontes de divisas que viriam a enriquecer, ainda mais, as já fartas bolsas que haviam «descoberto» o filão.

Diz-se, justificadamente, que o Algarve passou a ser, desde então, uma autêntica babilónia de credos e idiomas, tal o número e variedade de estrangeiros que começaram a deambular pelas ruas das cidades e vilas, gozando não apenas com o maravilhoso clima que brinda a província, mas também com a pacatez do algarvio trabalhador, que nenhum lucro adivinhou com essa «invasão» de turistas.

Mas a instalação de luxuosos hotéis não aproveita a todos: e nasceram os parques de campismo, recantos onde os amantes da natureza podem gozar a vida ao ar livre, não necessitando, para isso, de despender as verbas afixadas em painéis de luxo nesses não menos luxuosos estabelecimentos hoteleiros.

Em 1960, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António inaugurou o seu parque em Monte Gordo...

Na altura, o parque de campismo de Monte Gordo satisfazia as necessidades dos seus utentes: com capacidade para 750 pessoas, ele apresentava-se bastante folgado em espaço e com as condições tidas e consideradas como satisfatórias, para todo e qualquer campista. Mas os anos passaram, o gosto pela vida ao ar livre foi-se generalizando, o parque foi-se enchendo cada vez mais a ponto de este ano ter sido impossível satisfazer o desejo de todos quantos queriam ali montar as suas «casas» de férias. Quer dizer: em 14 anos, o parque de campismo de Monte Gordo não cresceu nem em tamanho nem em condições, não obstante a sua receita ter aumentado na ordem dos 8000 por cento!

Dizem os campistas de Monte Gordo, que a grande culpada de um estado verdadeiramente deplorável que é aquele em que actualmente se apresenta o parque, é a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que se limitou a «semear» ali, há 14 anos, um parque de campismo de fartíssimos rendimentos, não se importando jamais das condições de habitabilidade, mas preocupando-se, isso sim, com o sucessivo aumento da tabela de utilização.

Durante os últimos anos, as vozes de protesto morreram sempre na gaveta dos assuntos pendentes da Câmara de Vila Real. Este ano, porém, afastado o fascismo do pelouro principal da edilidade os campistas tiveram acesso à sala de reuniões e ali expuseram, a um presidente com oito dias de exercício, as suas justas reivindicações.

PLENÁRIO

Foi em plenário ordeiro que os milhares de campistas de Monte Gordo elegeram os seus representantes legais para o diálogo com a vereação da Câmara. No dia seguinte, fizeram a entrega da sua lista de reivindicações, das quais destacamos os seguintes pontos, tidos e considerados como os mais urgentes: a) uma eficiente segurança contra incêndios, incluindo um piquete de bombeiros e saídas de emergência devidamente sinalizadas; b) vigilância nocturna; c) sistema de rega dos arruamentos, enquanto estes não forem devidamente remodelados; d) instalação de passadeiras de acesso à cantina e aos sanitários; e) instalação de água quente, e, a título provisório, mais chuveiros no exterior; f) reinstalação do parque infantil; g) reparação das passadeiras de acesso à praia e enchimento dos buracos dos arruamentos do parque; h) garantia de segurança dos campistas, particularmente das crianças e dos diminuídos físicos, na travessia da estrada, sugerindo-se a instalação de sinalização eléctrica e uma «zebra», enquanto uma passagem subterrânea não puder ser construída.

A longo prazo, exigem ainda os campistas de Monte Gordo: a) construção de faixas de rodagem; b) construção de parqueamentos; c) construção de um parque de estacionamento anexo ao parque de campismo; d) aumento das instalações sanitárias e lava-louças; e) remodelação da instalação eléctrica; f) higiene do parque tendo em atenção as recolhas de lixo, desinfecção, esgotos, marcos fontanários, pias de despejos e todas as demais questões inerentes à indispensável sanidade de um parque de campismo; g) criação de alvéolos demarcados, com zonas para caravanas e tendas, tendo em vista uma racional organização do parque; h) estudo e execução de um sistema de controlo e identificação de entradas no parque; i) instalação de, pelo menos, mais uma cantina ou supermercado e adjudicação da respectiva exploração mediante concurso público, tendo em conta que a pluraridade de exploração dos vários ramos de abastecimento (leite, pão, fruta, géneros alimentícios, refeições, etc.) conduzirá a uma concorrência benéfica, aos utentes dos respectivos serviços; j) revisão, com vista à sua actualização, do «Regulamento do Parque», sugerindo-se consulta ao Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, de cuja superintendência, de resto, todo e qualquer parque de campismo deveria depender; 1) urge acabar com situações de favor, com o «residencialismo» de ostentação, contrários a toda a prática campista e considerados como uma violência moral, além dos malefícios de ordem didáctica num parque onde muitos praticantes se vêm iniciar.

VISITA

Perante tantos pontos importantes de reivindicações, a reportagem do «DL» decidiu-se por uma visita (anónima) ao Parque de Campismo de Monte Gordo. E o que viu, deixou-a com a nítida certeza de que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António se havia realmente «esquecido» das condições que oferece aos milhares e milhares de campistas que naquele dia de Agosto ali moravam. Não se compreende (nem se aceita) que, para tantos utentes, os balneários sejam em tão reduzido número, elevando-se a taxa de utilização, em breve cálculo, a mais de 150 pessoas por lavatório. E isto, porque a capacidade do parque foi há muito ultrapassada: construído para 750 pessoas, duvidamos muito que durante o mês de Agosto estivessem lá menos de 5000!

Na verdade, as condições de satisfatória utilização foram há muito ultrapassadas: logo de manhã, formam-se bichas incríveis para o pão, para o leite, para o gelo, para os géneros alimentícios de primeira necessidade; bichas essas que nunca acabam, antes se multiplicam junto dos duches exteriores, dos lavatórios, das próprias casas de banho.

Alguém nos despertou para uma realidade possível: que acontecerá se um dia (ou uma noite) deflagrar ali um incêndio? Sinceramente, nem imaginar o que acontecerá. Não há bocas de incêndio, não há saídas de emergência, não há hipóteses de entrada dos carros de bombeiros, já que se imagina centenas e centenas de carros a pretender sair pela única porta que o parque tem.

E que dizer da instalação eléctrica? Multiplicada a capacidade do parque, as fichas de tomada de corrente amontoam-se em cada poste, vendo-se já derivações espetadas rudimentarmente em pinheiros, onde mais vão buscar a corrente que já é insuficiente para os primeiros que chegaram; uma lâmpada de 100 velas, não dá mais brilho do que uma de 25, recebendo corrente normal.

Mas a reportagem do «DL» soube mais: soube, por exemplo, que não há um chefe de campo, antes um vigilante que se mostra impotente (e é humano que assim aconteça) para regular a ordem dentro do parque; soube que há apenas um guarda-nocturno, que fica no portão de entrada e que «influências estranhas» fizeram com que alguns altifalantes fossem retirados dos pontos em que se encontravam, pois molestavam os moradores das vivendas circunvizinhas. Soube o nome do mais influente: o proprietário Moura Mestre que pelos vistos tinha bastante influência na Câmara presidida pelo dr. António Manuel Capa Correia... E a reportagem do «DL» viu mais coisas: viu o parque que instantaneamente se criou em frente do municipal, por pessoas que, não tendo eficientes que só prejudicam o seu bom funcionamento. Calcule-se: os habitantes do parque «clandestino», formado em frente e aqui já referido, vão abastecer-se à cantina interior, entrando e saindo sem receio de serem incomodados. Servem-se da água do parque, dos balneários do parque, das (poucas) regalias há anos «semeados» num parque de campismo estudado e apetrechado para 750 pessoas mas que recebe, num só mês, dez vezes mais indivíduos.

do lugar no parque oficial, se instalaram nos terrenos em frente, onde não há instalações sanitárias, água potável, as mínimas condições higiénicas; nesses terrenos ocupados são feitos os despejos, as necessidades, sendo um autêntico foco de imundícies. Quanto a este respeito, nem a Câmara nem o delegado da Saúde Pública, deram um passo que fosse para salvaguardar a saúde de toda aquela zona algarvia.

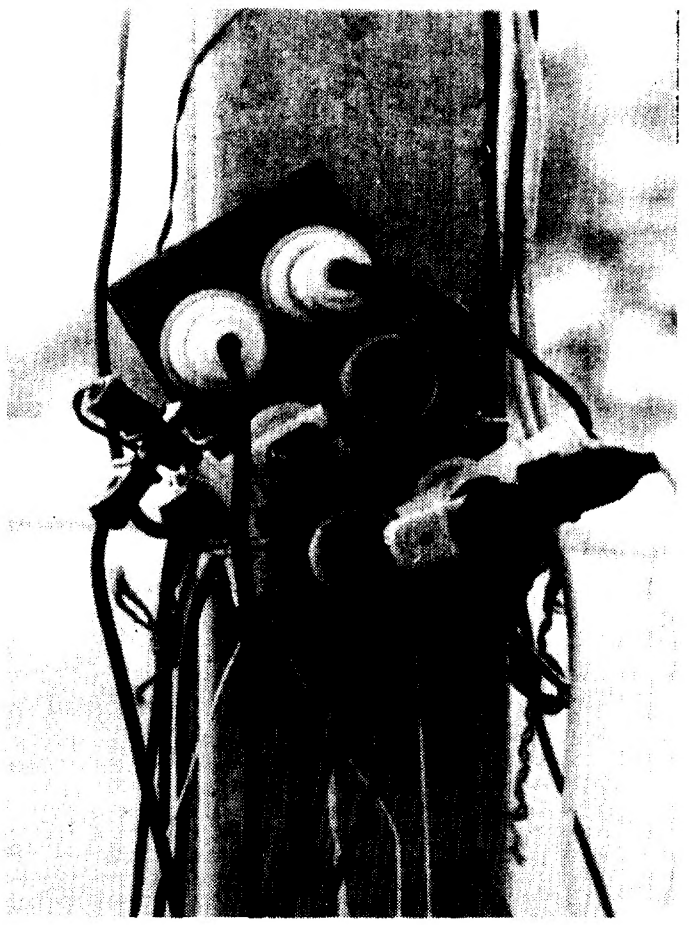
PREÇÁRIO

Por tudo quanto aqui já ficou dito ninguém vai duvidar de que o parque de campismo de Monte Gordo (pelo menos nestes meses de Verão) deixa muito a desejar no respeitante a condições de higiene, habitabilidade, segurança e tranquilidade (que é o que a maioria procura durante as suas férias). Não obstante isso, os preços deste parque são os mais elevados de quantos parques de campismo existem no nosso País. Se a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António se tem sistematicamente «esquecido» de favorecer o recinto com novas estruturas (poderia ao menos adaptá-lo à sua crescente utilização), tem-se lembrado de aumentar as taxas em períodos mais ou menos regulares. Este ano, os preços foram os seguintes (referentes aos meses de Julho a Setembro, inclusivé): campistas com mais de 10 anos, 12$00 diários; capistas de 4 a 10 anos, 6$00 diários; tenda individual, 5$00 diários; tenda familiar, 10$00; por cada automóvel, 5$00 e por cada «roullote», 12$00; bicicleta com ou sem motor, $50; motocicleta ou «scooter», 1$50; autocarro, 20$00. Quer dizer: uma família normal (casal com dois filhos), pagará 51$00 diários (se tiver uma tenda familiar) ou sejam, 1550$00 num mês, não dispondo de nenhumas condições tidas e consideradas como essenciais ou normais.

E por estas e (certamente) por outras que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António é apontada como uma das mais ricas do País, dizendo-se que os seus bens ascendem a 36 mil contos, um quarto dos quais em notas do Banco de Portugal guardadas no cofre!

DESPREZO

Ninguém duvide: o parque de campismo de Monte Gordo está votado ao abandono, ao desprezo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que se limita, no final de cada ano a guardar os milhares de contos ali deixados pelos seus utentes. Ela própria não sabe o filão que perde votando-o ao desprezo, pois muitos utentes «enganam» a recepção aquando da necessária inscrição: se vão duas pessoas declaram apenas uma, se levam uma tenda familiar manifestam uma individual; não há controlo possível, pois tudo se processa segundo métodos antigos, na-



As tomadas de electricidade estão espalhadas ao longo dos postes de iluminação; e delas nascem autênticos dominós de fichas triplas.

INQUÉRITO

A reportagem do «DL» viu tudo isto e não quis acreditar. Por isso, solicitou uma audiência ao actual presidente da Câmara para uma entrevista, no firme propósito de esclarecer todos estes (e outros) pontos. A sua petição foi aceite e as conclusões dessa conversa preencherão a segunda parte desta reportagem que fizemos em Monte Gordo. Teremos, pois, amanhã, o resumo de uma conversa em que entraram, além do actual presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dois vereadores e o chefe de secretaria, porventura o autêntico «dono» da Câmara, já que só ele nos pôde elucidar, esclarecer, responder concretamente.

A laia de romance radiofónico: não perca o próximo episódio...

Amanhã: ONDE ESTÃO 13 MIL CONTOS?

Reportagem de ORLANDO DIAS AGUDO

MOBILIÁRIO ESCOLAR

VENDE-SE

PREÇO MUITO ACESSÍVEL

TELEFONE 822991

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

M/ 6 anos

TOIROS NA NAZARÉ

DOMINGO, 8 SETEMBRO

às 17.30 horas

Festas da N.ª S.ª da Nazaré

Grandiosa corrida com os melhores cavaleiros amadores da actualidade

JOÃO MOURA — JOSÉ VARELA CRUJO

JOSÉ MOITA DA CRUZ

FORCADOS AMADORES DA AZAMBUJA

6 PODEROSOS NOVILHOS DE D. MARIA ROSÁRIO INFANTE DA CÂMARA

REPORTAGEM

FASCISMO NOS ESTABELECIMENTOS TUTELARES DE MENORES (II)

Texto de REGINA LOURO
Fotos de RUI PACHECO

PRESAS POR SEREM MULHERES

Para a maior parte das 45 raparigas que se encontram na Divisão Feminina do Centro de Observação anexo ao Tribunal de Menores, a razão do internato está directa ou indirectamente ligada ao sexo

Embora no tribunal surjam algumas queixas por furto e pelo consumo de drogas, a prostituição, a vadiagem, as fugas, as entradas tardias em casa, a desobediência às regras de protecção ditadas pela família, com o «consequente perigo moral», constituem as principais acusações que lhes são feitas. O aborto e o infanticídio, considerados «delitos clássicos» das menores, raramente constam agora dos processos do tribunal, não tanto porque a prática do primeiro tenha diminuído, mas porque a família começou a colaborar

Se as práticas sexuais constituem a causa aparente das queixas e consequente repressão contra as raparigas, as causas reais encontram-se quase sempre na situação económica das famílias, aliada aos seus preconceitos morais e sociais.

A própria directora da Divisão, a educadora Maria de Lurdes Melo (da família Cavaleiro Ferreira), o reconhece, ao afirmar:

— *Muitas vezes chegamos à conclusão de que as queixas da família são forjadas. Trata-se de famílias que lutam com enormes dificuldades. Famílias numerosas que vivem em quartos, barracas, casas acanhadas, onde os filhos (muitas vezes indesejados) dormem na proximidade dos pais. Pretendem, devido à sua miséria, libertar-se de um elemento da família e da sua educação e pensam que falando de prostituição (ou de droga), isso é mais fácil. Por vezes, a situação familiar é tão precária que o Centro e o tribunal têm que fechar os olhos e aceitar as queixas.*

A maior parte destas raparigas ficam, assim, sujeitas a medidas que se chamam de protecção mas que efectivamente são de repressão, por actos que não praticaram, por comportamentos que só em nome de preconceitos reaccionários se podem condenar, por uma inadaptação que, nuns casos é justa, noutros nem se quer existe.

Contudo, verificam-se por vezes casos reais de prostituição. Só que, nesses casos, quem julga atende aos efeitos e não às causas. E vai condenar quem, de entre as vítimas, é mais vítima e possui menos defesa.

E OS PATRÕES DAS PROSTITUTAS?

A. tem 15 anos. Para a Polícia, a sua história começou quando, numa das habituais rusgas no Cais Sodré, a encontraram entre prostitutas conhecidas. Foi detida e enviada para o Tribunal de Menores, onde confessou que praticava a prostituição há um ano. Chamada pelo tribunal, a sua mãe apareceu a confirmar: «Sim, é uma desavergonhada. Prendam-na, fechem-na num reformatório, para ver se ela aprende. Eu não posso vê-la mais depois de me fazer passar esta vergonha».

Na verdade, a história começou antes. Antes ainda do dia em que uma bonita rapariga de 14 anos, num quarto de pensão, vendeu a um desconhecido cento e cinquenta escudos de prazer, com os quais comprou comida para dois dias. Começou quando um dia, na casa familiar, o homem que vivia com a mãe decidiu que «não andava a criar cabras para outros comerem».

A mãe por sua vez, concluíu: «Não estou para sustentar uma desavergonhada que me rouba o amante».

A única porta de saída dava para a rua. E um dia tinha fome, apareceu um desconhecido, etc., etc. Histórias como esta, sabe a directora do Centro dezenas delas. Podia acrescentar-se-lhe um outro capítulo: o agressor foi preso, mas encontra-se já em liberdade; ela, após meio ano de internamento no centro, espera que a burocracia lhe abra a porta para entrar num reformatório. Se assim não fosse — ela própria reconhece, lembrando-se das inúteis tentativas de emprego — outro caminho não lhe restava senão o que leva aos bares onde se pratica o comércio do sexo.

B. tem 16 anos. Até aos 14 trabalhou numa fábrica onde ganhava 1.200$00 que constituíam um subsídio para os gastos de alcool feitos pelo pai. De noite frequentava a escola. Um dia, ofereceram-lhe um emprego suplementar, algumas horas de trabalho após as aulas, com as quais poderia vestir-se «como as outras», como a moda exige. O seu novo local de trabalho ficava por cima de uma «boite». Era aí que um senhor muito delicado, produtor de rádio, tinha o seu «escritório». Ela devia ajudar na «escrita». Não havia contrato formal e, um dia soube que também tinha de atender alguns clientes. Nessa altura, já se tinha apaixonado pelo seu patrão. Quando o pai descobriu, apresentou queixa contra ambos. O patrão, que já anteriormente tinha fornecido outras causas para o tribunal, não chegou a ser preso, continuando a produzir divertidos e assaz morais programas de rádio. Ela encontra-se no Centro, tenta escrever cartas apaixonadas ao seu amor perdido, recebe castigos e prepara-se para entrar num reformatório.

C. tem 15 anos e herdou da mãe a profissão de prostituta, por conta de um simpático e bem falante rapaz por quem se apaixonara. Uma madrugada chegou a casa sem a importância que o seu «protector» lhe exigia diariamente. «Não consegui clientes», justificou. A resposta foi dada com bofetadas e pontapés. No dia seguinte, abandonou-o. «Lembra-te que és menor; se não voltares denuncio-te à Polícia» E denunciou. A Polícia agradeceu ao generoso senhor e prendeu a «delinquente», que é mais uma das candidatas à casa de correcção, onde poderá ficar até à maioridade, se não aparecer outra «soluçã».

AS MALHAS DA EXPLORAÇÃO

A «solução» para muitas das internadas e sobretudo para que o foram na infância e por razões directamente económicas, vem muitas vezes a ser encontrada pelos próprios pais que lhe pediram o seu internamento.

A directora do Centro testemunha:

— *O que se verifica frequentemente é o seguinte: assim que a criança atinge a idade de trabalhar, os pais, sem se preocuparem mais com a sua «recuperação», metem o requerimento para elas sairem.*

A exploração dos filhos pelos pais não é o único caso de exploração que se exerce sobre as menores «inadaptadas» ou «delinquentes». A ela vai juntar-se a que o próprio Centro se encarrega de exercer. Quer dizer, a exploração do Estado.

É óbvio que as raparigas não aprendem a consertar sapatos. Para elas, a «terapêutica ocupacional» é constituída pela costura, bordados, «tricot», cozinha e actividades afins, «próprias da mulher», muito embora disponham de algumas horas para trabalhos manuais de carácter criativo, como a pintura, a colagem e a moldagem.

Mas é a costura e seus derivados que ocupa a maior parte do dia das raparigas. Após o pequeno-almoço, passam a debruçar-se sobre os tecidos baratos que a mestra lhes ensina a cortar, repetindo milhares de vezes por dia o gesto mecânico de baixar e levantar a agulha.

— *É um trabalho que as tranquiliza* — observa a directora.

E preciso evidentemente que elas se tranquilizem. Que um dia, quando forem livres, façam das suas vidas um conjunto de gestos certos, mecânicos e inofensivos como o de manejar a agulha. Enquanto isso acontecer, a ordem estará a salvo.

Um estranho que entrasse no centro e observasse o seu incansável labor, poderia pensar: «O que elas costuram! Talvez tenham muitos vestidos a fazer, para exibir-se todos os dias de forma diferente... Talvez devam mesmo aprontar um vestido para irem passear esta noite...»

Mas elas debruçam-se sobre pequenas calças de ganga azul que não vestirão. Há já uma pilha de calças prontas que uma delas se encarrega de passar a ferro.

— *São as roupas para os rapazinhos do Centro* — observa a directora.

— Quanto ganham por este trabalho?

— *Nada. É preciso não esquecer que a sua finalidade é a aprendizagem...*

As mesas, as estantes, os armários encontram-se igualmente cobertos de «naperons» que elas fizeram. E, sobre eles, pequenos objectos de barro que também sairam das suas mãos «prendadas». Fazem parte do recheio da casa.

O mesmo estranho poderia pensar que assim lhes ensinam o comunismo... Mas, um dia, quando elas partirem, não levarão mais do que a bagagem com que entraram. E o Centro aumenta o seu recheio, o seu património, as suas receitas próprias.

A seguir:

A LONGA APRENDIZAGEM DA ESCRAVATURA

GERAL

AINDA A PROPÓSITO DA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO M.D.E./S

Serão os grandes empresários antigos capazes de se adaptar às novas circunstâncias económicas do País?

Por JOSÉ VACONDEUS

Um grupo de empresários portugueses — 14 na totalidade — resolveram apresentar ao II Governo Provisório, em volume de 180 páginas, uma proposta que, segundo explicação dada por um dos seus membros, se pode traduzir por uma «acção conjunta de empresários que, acima de tudo, tem um tipo de intenção: agir no âmbito das empresas para dinamizar a economia».

Para dar conhecimento ao País das intenções e do conteúdo desse estudo, onze dos catorze «capitães» desse grupo empresarial resolveram enfrentar os órgãos da Informação e reuniram-nos num hotel de Lisboa. Foi, sem dúvida, uma atitude corajosa. E esse gesto não pode deixar de ser reconhecido, para além das intenções que eventualmente existam por detrás daquilo que as palavras escritas e ditas possam deixar transparecer.

O industrial António Champalimaud não compareceu. A sua ausência, foi, como era natural, vincadamente notada.

Estiveram presentes: Paulo Valada, industrial do Norte e ligado ao complexo do Cachão, António de Melo Champalimaud, filho do ausente, administrador de empresa de seguros, Luís Barbosa, gestor de empresas e ligado ao grupo CUF, Conceição Silva, arquitecto e administrador da Torralta, Mário Vinhas, industrial de cervejas, António Guedes, do Norte, José Mardel Correia, administrador do grupo C. Santos, Mário Nogueira, engenheiro electrotécnico e administrador de empresas, João Morais Leitão, ligado ao grupo Champalimaud (indicado como futuro administrador dos TAP?), José Manuel de Melo, bem conhecido pelo conjunto de empresas que domina, Faria Blanc, antigo membro do Governo do regime deposto, actualmente no grupo CUF.

A recepção feita aos órgãos de Informação revestiu-se de um carácter de certa tensão, apesar do movimento constante dos empregados do hotel que ofereciam bebidas e da mesa, controlada por cozinheiros embarretados, que se apresentava recheada de pratos guarnecidos de iguarias, como se de uma festa de «sociedade» se tratasse.

Desde logo, uma barreira se instalou entre a mesa dos onze «contraídos» empresários e a ansiosa assistência de profissionais prontos a inquirir, movidos por um espírito de tentativa de esclarecimento, entrando, caso fosse necessário — ou não — em pormenores subjectivos, em perguntas que, antes do 25 de Abril, teriam sido consideradas agressivas, provocadoreas, fora da ordem natural dos trabalhos.

Mas não poderia ser esperada outra atitude por parte dos jornalistas. Certamente que não contariam aqueles empresários com um acolhimento de afabilidade. Era o primeiro encontro deste tipo que se realizava no novo período de liberdade de informação. Daí, o pouco à-vontade de um e de outro lado. Muito maior por parte do grupo menos numeroso, também aquele olhado como suportando o peso de um comprometimento de que entendia agora ser chegado o momento de se libertar.

Esta crónica não pretende — seria pura demagogia — analisar o significado dos 140 projectos sujeitos à apreciação do Governo, nem identificá-los com possíveis interesses a que estejam já ligados os vários grupos a que pertencem muitos dos componentes que subscrevem o estudo. Antes, será sua intenção transcrever algumas das afirmações feitas durante a reunião com os jornalistas e, em face delas, e da própria organização deste encontro, deixar à observação do leitor a provável resposta acerca da capacidade gestora, empresarial, de verdadeiro dinamismo da nossa economia, agora que já não será lícito contar-se com proteccionismos do Estado, com favores de monopólio, com situações privilegiadas, que nada têm a ver com a capacidade empreendedora de pessoas ou grupos.

O engenheiro Paulo Valada, que quase monopolizou, por parte do grupo, as respostas às interrogações apresentadas pelos jornalistas, como homem do Porto que é, mostrou-se, efectivamente, aberto, esclarecido e dinâmico. Deu, por vezes, a ideia de que a sua presença no meio dos outros empresários não significava uma aderência total e completa a sistemas utilizados no passado. Dos onze representantes presentes do M.D.E.S. (Movimento Dinamizador da Empresa-Sociedade — nome assaz estranho e pouco claro), cinco não fizeram ouvir a sua voz: António de Melo Champalimaud, Mário Vinhas, António Guedes, José Mardel Correia e Mário Nogueira.

Os restantes disseram:

Paulo Valada — Este grupo pretende atingir todas as empresas e não tem qualquer incompatibilidade com a Confederação das Indústrias. O desenvolvimento não é só investimento, mas também uma atitude. É um trabalho em comum de todos e não só de meia dúzia de pessoas. De fórmulas e receitas estamos cheios. Ou se estabelece, efectivamente, em termos concretos, um diálogo aberto e isto deixa de ser uma quinta de meia dúzia de pessoas — e eu penso nas pequenas e médias empresas que não podem conseguir grandes coisas porque estão ocupadas com os problemas do dia-a-dia — ou não andaremos para a frente. Há só dois grupos de homens com quem não se pode trabalhar: os cínicos e os cépticos. O esforço agora é colectivo e só se fará com grande generosidade. A ideia antiga de que o segredo é a alma do negócio, acabou. O que é a democracia económica? É a capacidade que as pessoas têm de se associar livremente em termos de empresa. Temos falta de gestores. O País não é Lisboa. É um todo. É no Norte que vamos encontrar as reservas para as empresas independentes. O nosso projecto é um projecto nacional, sem vaidade nem orgulho. Mas não temos na mão uma receita. Ninguém tem receitas. O projecto nacional tem de englobar o País inteiro e não podemos continuar a fazer coisas medíocres. De boas intenções está o Inferno cheio! Não se faz nenhuma obra se, ao mesmo tempo, não houver qualquer tipo de entusiasmo. O momento é de entusiasmo e de capacidade de realização. Aquilo que é mais importante é desbloquear a sociedade portuguesa. Se há coisas apaixonantes é o caso do problema agro-pecuário. Como empresário entendo que não é possível considerar a agricultura como uma actividade de fim-de-semana.

Luís Barbosa — Tenho muitas dúvidas de que as forças económicas tenham sido um sustentáculo do antigo regime. O M.D.E.S. está muito empenhado em que se faça a história da iniciativa privada em Portugal, para se esclarecer a verdade. Poderemos dizer que o antigo regime contribuíu para o hiper atrofiamento da economia nacional. A economia do nosso País foi sempre demasiadamente confusa. É fundamental que o poder económico e o poder político se separem, definitivamente, no nosso País. Os empresários têm que reaprender a sua profissão, tal como acontece com os jornalistas. A democracia económica não existe sem democracia política ou reciprocamente.

João Morais Leitão — Acreditamos que a economia, qualquer que seja o sistema político, tem que vingar. Antes havia um capitalismo político e não um capitalismo de fundo. O facto de só agora virmos falar quer dizer que, antes, não o podíamos fazer. Esta iniciativa não significa o desenvolvimento de monopólios, mas sim o estímulo e desenvolvimento das empresas. O facto de neste grupo estarem pessoas pertencentes a grandes empresas portuguesas, deve ser levado como um acto valoroso de nova mentalidade.

José Manuel de Melo — Grande parte dos projectos apresentados já tinham antes sido propostos ao antigo Governo. O importante não são os empreendimentos mas o conceito de empresa que se quer novo.

Luís Barbosa — Estes projectos não são os únicos que terão de ser realizados em Portugal. Constituem aqueles que catorze pessoas, reunidas à volta de uma mesa, agruparam para apresentar ao Governo. Compete-lhe agora decidir se, estes ou outros, serão realizáveis.

Ricardo Faria Blanc — Os fundos de investimentos são uma forma válida de canalização da pequena poupança e uma maneira de dar maior segurança quanto a investimentos em títulos. Têm-se levantado dúvidas quanto à forma de reunir tão grande volume de verbas para investimentos. Ao falar em 150 milhões de contos parece estar-se em face de uma incompatibilidade, neste momento, com a economia nacional. Em primeiro lugar, a aplicação destes investimentos abrange um período de 4 a 5 anos, o que dá cerca de 25 milhões por ano. Dado que a nossa meta é atingir o nível dos países da Europa mais desenvolvidos, o facto de Portugal se poder libertar do esforço militar que tem suportado faz prever tornar possível a realização do projecto. Para se reunir 50 a 60 milhões de contos por ano é necessário recorrer à mobilização da poupança interna e externa. Só assim se atingirão taxas de crescimento acelerado. Só por essa forma se torna possível democratizar o capital. Sem termos os mercados monetário e financeiro a funcionar, concretamente a Bolsa de títulos, não será possível fazer-se um esforço de captação da pequena poupança para o desenvolvimento económico. Um dos pontos em que nos propomos colaborar com o Governo é no encontrar fórmulas de restabelecimento de um clima de confiança com o objectivo de pôr a funcionar a mecânica que passará a vigorar.

Paulo Valada — Isto não é obra que interesse a catorze sujeitos. Interessa a todos. Isto não é um grupo fechado. Tem de estar aberto a toda a gente. Tem de ser um movimento em que amanhã estejam aqui empresários com uma pequena loja e que terão certamente, alguma coisa a dizer.

Luís Barbosa — No aspecto da criação de novos gestores de empresas, o facto de, certamente, se irem afastar alguns actuais empresários que sintam que se encontram deslocados, permitirá a actuação de gente jovem.

Conceição Silva — Parece que o problema do turismo não pode ser analisado isoladamente. Trata-se, neste contexto, de um problema de investimentos imobiliário. Até agora o turismo tem sido uma actividade isolada do conjunto económico nacional e de uma política imobiliária do País e de uma política da habitação.

Luís Barbosa — O clima de confiança tem relação directa com o problema dos investimentos. O nosso país também não se pode desenvolver se não se criar a confiança dos investidores estrangeiros. Para compatibilizar este esquema de confiança com o Programa das Forças Armadas, este grupo deu um passo importante.

Já no final da conferência de Imprensa, fizémos a seguinte pergunta:

Parece que será importante fazer uma pergunta concreta e clara e que, dentro da intenção aqui apregoada de não se fazer demagogia, requer uma resposta também muito específica. Dizer, como se disse, que este não é um grupo fechado, só por si, quando não se indica onde e como essa abertura tem possibilidade de se concretizar, é uma afirmação vazia de conteúdo. Toda a gente sabe o difícil que se torna, para a maioria das pessoas, ser recebdido, provocar diálogo, apresentar um proposta a qualquer das pessoas que estão sentadas nessa mesa. Sempre foi assim no passado e nada indica que deixe de o ser imediatamente. A inacessibilidade de contacto que sempre existiu fez com que, pelo menos individualmente, a maioria dos senhores aí sentados sejam considerados como «homens fechados». Como é que outras forças vivas, especialmente os pequenos empresários, poderão contactar com esse grupo?

Paulo Valada — Tem razão. É necessário criar uma secretaria em Lisboa e faço questão em que venha a funcionar outra no Norte. Até agora ainda não se tratou disso.

Esta é a transcrição dos apontamentos tomados durante a conferência de Imprensa que pôs, frente a frente, empresários do passado (que tambem o pretendem ser no futuro) e jornalistas que, como disse Luís Barbosa, estão a reaprender a sua profissão.

Estamos todos a aprender coisas novas, neste País rejuvenescido.

Mas, se assim é, teremos de ter a humildade de reconhecer que não sabemos tudo. E disso não nos deram grande prova aqueles homens que organizaram a conferência de Imprensa.

Não se tratava de uma posição de desafio. Disso estaremos todos convencidos. Seria, quando muito, a expressão de um desejo de comunicabilidade com as forças de informação de que andaram sempre divorciados. Mas para a compreensão dessa atitude em nada contribuíu grupo do M.D.E.S. Até se ficou com a impressão de que pouco fizeram (ou quiseram fazer) nesse sentido. Mas os órgãos de informação compreenderam (ou interpretaram) que foi apenas «falta de unhas para tocar a guitarra».

Toda a conferência de Imprensa estava impregnada do espírito que tem norteado a «publicidade de prestígio» que sempre se fez em relação aos bancos (e se continua a fazer). Publicidade amachucadora em relação às dificuldades económicas da grande maioria da população portuguesa.

Em toda a reunião não se fez senão uma ligeira referência aos 100 000 novos empregos que os vários projectos parecem pretender criar. Não foi preparado um esquema visual que demonstrasse a validade dos empreendimentos e a repercussão económica e social que lhes poderão estar inerentes. Falhou, por completo, a linguagem da comunicação.

Uma falha deste tipo poderá levar a perguntar se, um grupo que se diz ser aberto, não começou logo por se fechar — admitimos que, involuntariamente, por querer fazer tudo, por se ter alheado de peritos em comunicação.

Dentro deste ponto de vista, teremos de concluir que o grupo M.D.E.S. começou com o pé esquerdo. Esclareceu pouco (em parte também porque as perguntas feitas tinham objectivos de tipo social) e não foi capaz de criar o tal «clima de confiança» junto dos jornalistas, confiança esta que tanto apregoaram ser necessário estimular junto do público investidor.

Mas, se os empreendimentos forem aprovados pelo Governo e se forem, efectivamente, dinamizadores da economia nacional, se o grupo for realmente aberto, se não persistir o espírito monopolista do passado, se for concreta a criação de muitos novos postos de trabalho, com as garantias sociais para os trabalhadores (ou para os trabalhadores-accionistas, como foi aventado durante a conversa com a Informação), se deixar de ser admitido que a capacidade de realização, de gestão, de empreendimento não é um exclusivo de uma escassa dúzia de pessoas que não deixaram nunca entrar na sua «coutada» os «intrusos» que demonstravam idêntica ou maior qualificação, se, realmente, o País beneficiar com o M.D.E.S., ainda está este grupo inicial em condições e a tempo de emendar a mão.

Assim o queiram. Assim se convençam que a «infalibilidade» do passado está hoje completamente desactualizada.

Serão capazes disso? Eis a pergunta a que se impõe dar resposta urgente.

TRABALHADORES NAS JORNADAS MÉDICAS

As jornadas Médicas iniciadas ontem na Figueira da Foz apresentam uma feição nova dada pela presença de trabalhadores de diversas empresas, entre as quais se destacam a Siderurgia Nacional, o Metropolitano e a Sogantal.

A sessão inaugural das jornadas foi aberta pelo prof. Isidro Duarte Santos, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Para hoje está prevista uma exposição dos trabalhadores na discussão do tema «Problemas das Relações entre Trabalhadores e os Serviços de Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho, ao nível do sector estatal e privado».

SESSÃO DO PPD EM MONTEMOR-O-NOVO

O Partido Popular Democrático realiza hoje, pelas 21,30, em Montemor-o-Novo (Cine-Teatro), uma sessão de esclarecimento.

O ASSASSINIO DE DELGADO EM ESPANHA

BADAJOZ, 6 — (F.P.) — O automóvel em que foram assassinados o general Humberto Delgado e a sua secretária encontra-se na localidade de Santa Amália (Estremadura Espanhola), revela a Agência «Europa Press».

Tendo tomado conhecimento, através da Imprensa, de que ia ser rodado um filme sobre o assassínio do antigo candidato à presidência da República portuguesa, o actual proprietário, Pedro Gil, anunciou o propósito de facilitar a utilização do veículo ao realizador da película.

Selassié acusado de desviar fundos

Continuação da pág. 1

eram — caso raras excepções — atribuídas as pessoas privilegiadas.

Foi gasto dinheiro em projectos prestigiosos enquanto o povo da Etiópia morria de fome.

Vários documentos assinados pelo imperador foram a noite passada apresentados na Televisão.

A Comissão descreveu o caso como uma «vergonha nacional» e prometeu que mais revelações da mesma natureza se seguirão.

Enquanto milhares de etíopes morriam em xonsequência da seca, fome e epidemias, acrescentou a Comissão, o fundo criado por Hailé Selassié concedia prémios a etíopes e estrangeiros pelo seu trabalho de pesquisa.

Prevê-se em Lusaca

Continuação da pág. 1

sistência o dia 25 de Setembro — décimo aniversário da proclamação de Eduardo Mondlane que deu início à luta de libertação — como a data mais provável para a tomada de posse do novo Governo. Por outro lado, os ministros portugueses têm indicado que a independência efectiva será no próximo ano, indicando-se Julho como a data mais provável.

As tropas portuguesas permanecerão em Moçambique durante o período de transição, colaborando com a Frelimo na manutenção da ordem interna e na defesa das fronteiras.

Entretanto, segundo informa a agência France Presse a Rádio de Lourenço Marques transmitiu na quinta-feira uma mensagem do porta-voz da Frelimo em Dar-Es-Salaam, Jorge Rebelo, em que se pede aos trabalhadores de Moçambique que não atendam aos apelos á greve.

Com efeito, dia a Rádio, os trabalhadore negros de Lourenço Marques ameaçaram na quinta-feira por-se em greve se as negociações de Lusaca não conduzirem a um acordo acerca da independência de Moçambique.

Acrescenta a Rádio que estes trabalhadores estão a ser manobrados por militantes cujos objectivos esbarram com os da Frelimo.

Interrogados a este respeito, operários de firmas diferentes confirmaram aos jornalistas que «certas pessoas» os encorajavam a desencadear um movimento de greve.

NACIONAL

JUNTA NACIONAL DO VINHO

Aumentos e melhorias em questão

. No Secretariado Geral dos Trabalhadores da Junta Nacional do Vinho, efectuou-se uma reunião conjunta dos delegados do pessoal dos organismoas de Coordenação Económica para apreciação das circunstâncias decorrentes, para a classe, da publicação do Decreto-Lei n.º 372/74, acerca dos aumentos e melhorias concedidos aos servidores da função pública.

Depois de esclarecedor debate, conclui-se que «embora os trabalhadores da Coordenação Económica não estivessem excluídos das providências consignadas naquele diploma, eram todavia alvo dum tratamento de excepção segundo a letra do art.º 18, n.º 1 do mesmo Decreto-Lei, pela qual o Governo, pela pasta respectiva «determinará o regime de concessão de melhorias previstas neste Decreto-Lei relativamente ao pessoal da metrópole em serviço nos organismos de coordenação económica, (...)», etc.

«Em face da evidente diferença de termos usada, para com os servidores da Coordenação Económica, de que ressalta ainda a eventualidade não virem a usufruir da totalidade dos benefícios atribuídos aos funcionários públicos, visto aquele artigo ter sentido restritivo quando alude à concessão «de» melhorias e não «das» melhorias previstas, foi durante a reunião posto em relevo o facto de tal discriminação ser resultante de não haver sido definida até agora a situação daqueles trabalhadores de harmonia com a exposição entregue em Maio último ao Ministro da Coordenação Económica, na qual se solicitava o reconhecimento legal da sua qualificação de funcionários públicos, com os direitos daí decorrentes, exposição que não obteve ainda qualquer resposta do Governo.

«Assim, foi decidido enviar ao Primeiro-Ministro e ministro da Economia telegramas com o seguinte teor:

. «Delgados trabalhadores organismos Coordenação Económica em reunião conjunta efectuada hoje, apreensivos não terem obtido resposta sua exposição entregue oportunamente, decorrendo da não definição da sua situação como servidores civis do Estado o tratamento de excepção previsto no Decreto-Lei n.º 372/74, art.º 18.º, solicitam V.Exa. seja determinado urgentemente pagamento melhorias concedidas com inteira paridade regime funcionalismo público».

Congresso de jornalistas de turismo, em Portugal

. Cento e oitenta escritores e jornalistas de turismo já anunciaram a sua participação no XIX Congresso e Assembleia Geral da Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo, o qual decorrerá em Lisboa e no Algarve de 12 a 19 de Outubro próximo.

Por países, os jornalistas e escritores já inscritos são os seguintes: Jugoslávia, 12; União Soviética, 3; Turquia, 6; Checoslováquia, 3; Suiça, 6; Suécia, 1; Alemanha Federal, 2; República Democrática Alemã, 3; Polónia, 3; Holanda, 3; Líbano, 1; Israel, 3; Grécia, 16; França, 44; Espanha, 5; Bulgária, 4 e Bélgica, 36.

Aguardam-se ainda inscrições de outros países, entre os quais a Hungria e a Roménia que já anunciaram a sua participação.

Solidariedade no Couço

Os ex-presos políticos da vila alentejana do Couço levam a efeito amanhã uma jornada de solidariedade com o povo chileno e os seus resistentes, para a qual convidam todos os ex-presos políticos.

A sessão terá lugar junto da ponte do rio Sorraia e participam José Manuel Tengarrinha pelo M. D. P., Canais Rocha pela Intersindical e Hugo Blasco Fernandes pelo Conselho Português para a Paz.

No final realiza-se um canto livre com o coro de Lopes Graça e Ary dos Santos.

TELEGRAMA DE SIMPATIZANTES DA FRELIMO

Um grupo de simpatizantes da Frelimo em Portugal enviou, através da Casa de Moçambique, um telegrama do seguinte teor, ao presidente da Frente de Libertação de Moçambique, Samora Machel:

. «Momento reinício conversações saudamos camaradas, reforçando apoio incondicional e total luta povo moçambicano sob direcção Frelimo».

Limitação para despesas de viagens

Segundo determinação de uma portaria publicada pelo Ministério das Finanças foi estabelecido um limite máximo de 20 mil escudos para as despesas de viagem e turismo de cada português maior de 18 anos que se desloque ao estrangeiro durante um período superior a três dias. Se a estada for menor que três dias só poderá levar seis mil escudos.

No caso dos indivíduos tiverem menos de 18 anos os limites referidos são reduzidos a metade.

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.500$00
DUAS SEMANAS DESDE 2.990$00
TELEFONES 58012 58015 58201 58815 LISBOA

SANEAMENTO E RECLASSIFICAÇÃO

. Atendendo a que as instituições de Previdência gozam de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, foi nomeado por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, dr. Henrique Santa Clara Gomes, uma Comissão de Saneamento e Reclassificação do pessoal daquelas instituições, comissão que trabalhará em estreita colaboração com a Comissão Ministerial do Ministério dos Assuntos Sociais.

Foram designados para integrarem a referida comisão os drs. Fernando Martins de Brito e Felix Alves e o sr. Nuno Crato.

TRABALHADORES MUNICIPAIS DE COIMBRA

COIMBRA — Efectua-se amanhã, às 15 horas, no complexo das piscinas municipais, uma assembleia de delegados dos trabalhadores Municipais e Equiparados do Distrito de Coimbra, em que está também incluído o pessoal do Governo Civil e da Junta Distrital.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1.º — Informações; 2.º — definição da atitude a tomar a nível distrital em relação ao «Projecto Geral da Organização dos Secretariados dos Trabalhadores Municipais e Equiparados; 3.º eleição da mesa da assembleia dos delegados dos Trabalhadores Municipais e Equiparados do Distrito de Coimbra.

O ÊXODO DE ANGOLA

LUANDA, 6 (L) Em Julho e Agosto últimos, seguiram para Portugal, por via aérea, cerca de 34 mil residentes em Angola — segundo a TAP-Luanda. Em relação ao ano transacto, houve diferenças para mais, este ano, de 5500 passageiros, em Julho e 5100 em Agosto.

A TAP está a efectuar para Luanda seis voos diários.

NOVA LEI DA CAÇA

Convidam-se os caçadores, proprietários rurais, titulares ou arrendatários de coutos e aramados, guardas florestais e mais interessados, para uma reunião no dia 12 do corrente às 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz do Sport Lisboa e Benfica, para um debate sobre a nova Lei e apresentação de uma exposição ao Governo.

Entende-se, com efeito, que as disposições recentemente promulgadas são altamente lesivas do Património Cinegético Nacional, assim como do interesse bem entendido dos caçadores, da lavoura e de milhares de trabalhadores rurais que as novas disposições colocam em risco de desemprego.

A COMISSÃO PROMOTORA

BANCO DE ANGOLA
S.A.R.L.

Capital Esc. 425.000.000$00
Sede - Rua da Prata, 10

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973
10%

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir de 6 do corrente, se encontra a pagamento o dividendo em epígrafe, na Sede deste Banco — — Serviço de títulos — na Filial do Porto e em qualquer das suas dependências na Metrópole.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas o favor de utilizarem recibos próprios (preenchidos de forma bem legível), consoante a natureza das acções e, no caso de acções AO PORTADOR REGISTADAS, as fazerem acompanhar do duplicado das declarações de registo em seu poder

Lisboa, 4 de Setembro de 1974.

Cm/Sistema

ESTRANGEIRO

INFLAÇÃO E CRISE DE ENERGIA INVADEM O ESPAÇO

Por ARTHUR REED Exclusivo «The Times»/«DL»

O mundo aerospacial está a congregar-se com vista à Exposição Aérea de Farnborough, numa altura em que toda a indústria — tanto as companhias aéreas como os fabricantes de aeronaves — atravessa a pior das crises da sua história.

Isto foi ocasionado por dois factores principais: a crise de energia e a inflação galopante. O primeiro impacto foi sentido pelas companhias aéreas, cujo custo do carburante, desde o conflito israelo-árabe do último Outono, subiu tanto como 200 por cento; porém, o efeito a mais longo prazo é o que se faz sentir nos fabricantes de aeronaves, bem como nos seus subempreiteiros, que tudo fornecem, desde motores, passando por peças várias, até porcas e parafusos.

Para enfrentar as próprias dificuldades, as companhias aéreas tiveram de aumentar os preços das passagens em cerca de 25 por cento, desde o princípio deste ano, e isto, em contrapartida, fez diminuir o número de passageiros potenciais. À medida que a inflação se agrava, o rendimento disponível que teria sido gasto com as férias no estrangeiro, ou pelo homem de negócios que aproveitava uma viagem para levar a mulher, está a ser reservado para umas férias passadas em casa, para aquisição de bens de consumo duradouros ou mesmo para fazer frente à necessidade básica de pagar as contas caseiras, cada vez maiores, referentes à alimentação, ao vestuário, ao aquecimento e à iluminação.

Apesar do maior rendimento devido aos salários mais elevados, poucas são as companhias aéreas mundiais que esperam ter lucros este ano. A British Airways, por exemplo, fez uma previsão de lucros para 1974-75 da ordem dos 30 milhões de libras esterlinas, o que conseguia com os benefícios da fusão da BEA com a BOAC, previsão esta que foi abandonada e substituída por uma outra que espera uma perda da ordem dos 10 milhões de libras.

A pressão económica tem feito com que muitas companhias aéreas tenham entrado em conversações para reduzir a concorrência ruinosa, porém, há ainda uma absurda supercapacidade em muitas linhas áereas, especialmente entre a América do Norte e a Europa.

Umas 25 companhias competem ainda umas com as outras para apanhar o tráfego que ainda existe nesta rota de «flâmula azul», donde resulta que a maior parte delas têm prejuízo tanto com os passageiros como com a carga que transportam. Tarifas de excursão adquiridas antecipadamente, mediante as quais os passageiros poderão conseguir, individualmente, preços de passagem mais baratos, em serviços marcados a partir do próximo ano, é um dos caminhos que a indústria está a tentar para voltar a aumentar o seu serviço sobre o Atlântico.

Perante um cenário tão sombrio, não é de admirar que os produtores do mundo espacial estejam apreensivos ao aproximar-se a exposição de Farnborough. As companhias podem muito bem não estar em condições ou na disposição de gastar, e esta atitude está já reflectida na simples colocação das novas encomendas.

Algumas companhias, como a British Caledonian, decidiram atrasar a sua passagem para o mundo do jacto até que as coisas tenham melhor aspecto, ao passo que outras que têm compromissos de compra, negociaram com os fornecedores uma cadência mais lenta nas entregas.

Para os fabricantes, trata-se de uma situação alarmante. Muitos deles investiram milhões de libras, durante os últimos cinco anos, no desenvolvimento de programas para grandes jactos, e a depressão está a atingir a indústria exactamente quando esta estava à espera de maiores compensações através da venda, com base nestes investimentos. Tudo o que podem fazer é aguentar e esperar que as suas disponibilidades de dinheiro não se tornem demasiado críticas até ao dia em que termine a crise e as companhias aéreas recomecem as suas compras.

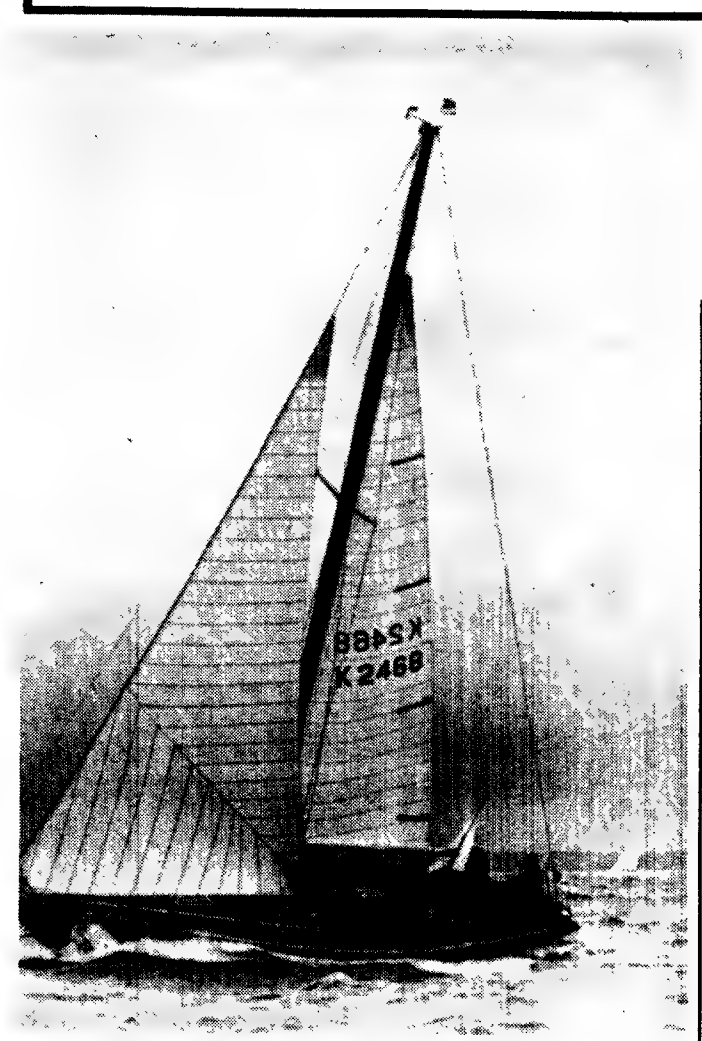
Uma consolação para os fabricantes de aeronaves é o novo incentivo dado às companhias quanto à aquisição de produtos de acordo com o movimento para a defesa do meio ambiente, que se desenrola em todo o mundo. A campanha contra a poluição causada pelas aeronaves ganhou virtualmente a batalha sobre o fumo dos motores, pois é sobre o ruído que todos agora se debruçam.

Essa batalha está meia ganha, pois, as grandes aeronaves, com a sua nova geração de jactos, entraram ao serviço, e é de esperar que os defensores do ambiente tentem agora apressar o envio para a sucata da geração anterior dos ruidosos aviões.

A crise de energia e a inflação têm pouco efeito sobre o progresso dos aviões militares e dos mísseis e os projectos espaciais que se encontram nas pranchetas de desenho. Enquanto o lado pacífico do negócio aerospacial está em decréscimo, o sector bélico não mostra qualquer sinal de recessão. A Europa e os Estados Unidos enfrentam-se agora numa batalha comercial, a fim de conseguir encomendas para substituir toda uma geração de obsoletos caças a jacto.

Abaixo do nível dos caças e bombardeiros altamente especializados, aumenta a procura por parte de nações de todos os tamanhos e pretensões, especialmente para simples caças e aviões de transporte. Os Governos podem estar a fazer marcha atrás quando ao dispêndio de largas somas de dinheiro em novos projectos para a aviação civil — mesmo em colaboração com outras nações —, porém, quando a defesa nacional e internacional está em jogo, as compras são tão livres como antes.

Farnborough que pela primeira vez este ano, tem um sabor totalmente internacional, dificilmente poderia ter sido organizada para melhor altura, pois deve dar um certo impulso ao negócio, tanto no sector civil como militar, de uma indústria que enfrenta presentemente sérias dificuldades.



O iate do ex-primeiro-ministro britânico, Edward Heath, naufragou e afundou-se no Canal de Inglaterra. Dois elementos da tripulação do «Morning Cloud» (Nuvem da Manhã) desapareceram, presumindo-se que tenham morrido afogados. Cinco sobreviventes foram recolhidos na praia de Brighton, depois de terem andado nove horas à deriva num mar encapelado. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Recessão à vista na América do Norte

WASHINGTON, 6 — EFE/ANI) — Contra tudo o que possam dizer as estatísticas oficiais, os Estados Unidos entraram em pleno numa recessão económica, agravada pela mais grave inflação que o país conheceu desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

A opinião pública e os jogadores da Bolsa foram os primeiros a denunciar em altos gritos que a marcha dos negócios ia de mal a pior, sem que pudesse prever-se aonde irá parar esta crise, que leva a economia do país por uma íngreme encosta abaixo.

Uma das habituais sondagens à opinião pública revela que 65 por cento do povo norte-americano crê que a recessão está à vista.

Noutro inquérito diz-se que 56 por cento da população prevê que a recessão, em que se entrou ou vai entrar-se, se prolongará, pelo menos, até o ano que vem.

Por outro lado, é opinião corrente dos norte-americanos que o motivo principal da menor produção económica nacional é o exagerado aumento dos preços, que fez diminuir o poder de compra dos seus dólares.

Na Bolsa de Nova York, o pessimismo dos compradores de acções voltou a acentuar-se no fim da semana passada, quando o índice industrial de Dow Jones perdeu quase dez pontos, baixando a um nível recorde em quatro anos. Com efeito, a semana fechou com acções Jones em 656 pontos — duzentos menos do que o nível alcançado escassas semanas antes.

A chegada do presidente Ford à Casa Branca, que fora aguardada como a chuva de Maio pelos peritos em transacções de Bolsa, os quais pareciam partir do princípio de que a simples transferência de poderes na presidência iria servir de impacto psicológico favorável no estado de espirito do país, reconhecem agora ter-se enganado completamente.

PETRÓLEO: O SEGUNDO LIBERTADOR DA VENEZUELA

Por MARCEL BERLIUS
Exclusivo «The Time»/«DL»

A Venezuela teve dois libertadores. O primeiro, Simão Bolívar, libertou o país do domínio espanhol há um século e meio. O segundo, mais recentemente mas de mais persistente significado, é o petróleo.

Bolívar deu à Venezuela a sua identidade cultural e histórica e os laços emocionais com os seus vizinhos latino-americanos. Porém, o petróleo permitiu a este país montanhoso de um verde luxuriante entrar na arena da alta finança internacional e dos altos poderes políticos, e, o que é mais, sair vencedor.

Este ano, calcula-se que os rendimentos do petróleo atingirão algo como 4000 milhões de libras esterlinas, mais do que o triplo do rendimento de 1973. Há também vastos recursos de petróleo ainda não explorados.

Esta riqueza tornou-se quase um embaraço. O Governo venezuelano tem emprestado largas somas ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional, sendo o primeiro país latino-americano a dar a estas instituições mais do que delas recebe.

O bolívar é, hoje, uma das moedas mais fortes do Mundo, e fala-se permanentemente na sua revalorização, um caso quase sem precedentes num continente em que, usualmente, apenas se pensa em desvalorização.

Porém, o facto de estes rendimentos terem sido conseguidos em larga medida através de explorações estrangeiras — principalmente dos Estados Unidos — dos recursos petrolíferos tem motivado ressentimentos há já muito tempo, especialmente porque os lucros estrangeiros, embora muito grandes, pouco êm feito para melhorar as condições locais.

Em Dezembro do ano passado, o país levou ao Poder o presidente Carlos Andrés Pérez, e o seu Partido de Acção Democrática, cuja plataforma reformista incluia uma firme promessa de nacionalização do petróleo venezuelano.

As concessões outorgadas a empreendimentos estrangeiros terminam, em teoria, em 1983. O novo presidente, pouco depois de ter tomado posse, nomeou uma comissão para preparar uma legislação da qual possa resultar o controlo efectivo do petróleo do país, aproximadamente no fim do corrente ano.

Esta diminuição da influência estrangeira aumentará provavelmente o orgulho óbvio do país no seu «status» recentemente redescoberto de democracia genuína.

Há apenas 16 anos que o «señor» Pérez Jiménez, o ditador, foi deposto, e algumas das instituições democráticas são ainda relativamente frágeis. Hoje, porém, a Venezuela é um país sem perturbações, sem grandes nuvens políticas — e com certeza sem nenhumas nuvens económicas — à vista.

Com excepção do problema da nacionalização do petróleo, a Venezuela é, ainda, um país aberto à exploração benevolente por parte dos interessados estrangeiros, o que não se leva a mal. Há, por exemplo, uma enorme boa vontade para com os ingleses e existe um certo desapontamento pelo facto das duas nações não estarem mais estreitamente ligadas, no plano económico.

Esta boa vontade remonta ao importante, talvez crucial, papel desempenhado pelos soldados britânicos, na sua maior parte veteranos da Guerra Peninsular, na libertação da Venezuela por Bolívar. Como resultado disto, ainda hoje, os soldados britânicos são as únicas tropas estrangeiras que podem desfilar na Venezuela de baionetas caladas.

Mais ainda, enquanto que outros países europeus fizeram incursões de monta na economia do país, para seu grande benefício, os homens de negócios ingleses — comerciantes e industriais — deixaram-se ficar para trás.

Apesar da sua justificada classificação como o «milionário» da América Latina, a Venezuela, tal como os seus deslocados vizinhos, manteve uma sociedade tremendamente desigual. O fosso entre ricos e pobres não tem diminuído de forma apreciável, apesar de muitas das cidades de cabanas, que onham sem remissão a cidade americana de Caracas, terem antenas de televisão.

Uma das acções mais espectaculares do presidente foi declarar uma escala móvel de aumento de salários, pela qual os trabalhadores que auferem salários inferiores recebem maiores aumentos.

Esta decisão levou-o a entrar em conflito com o grande negócio, o mesmo acontecendo com uma política mais recente de limitação de preços. Porém, isto pouco contribuiu para pacificar uma classe trabalhadora severamente atingida pela inflação numa cidade, que, embora já não sendo a mais cara do Mundo, como se podia considerar há dez anos, continua a ser ainda, provavelmente, a mais cara da América do Sul.

A Venezuela é igualmente afectada por um feroz despovoamento da terra, uma fuga dos domínios agrícolas de paupérrima produção e baixos ganhos para as cidades já superpovoadas. Isto exacerba ainda mais a pobreza e a degradação social nos bairros miseráveis e reduz ainda mais a produção da terra.

Há mais de dez anos, o presidente Betancourt gastou milhões e, até certo ponto, jogou a sua reputação política numa reforma agrária cujos resultados foram escassos. O seu discípulo, o actual presidente, está novamente a tentar, com um programa que envolve créditos agrícolas em larga escala, conseguir melhorar o rendimento dos trabalhadores agrícolas e estacar o êxodo para as cidades.

Há perigos numa economia de monoproduto. O Governo vê este perigo e tem planos para a sua diversificação. Está a ser dado realce à exploração de outros recursos minerais para além do petróleo, como seja o minério de ferro.

Contudo, até agora, o petróleo nunca deixou a Venezuela em baixo. Tornou o país rico e fá-lo-á ainda mais rico. Dada a continuação da presente estabilidade política, a economia do país não tem outra alternativa senão florescer.

Há uma anedota que refere uma reclamação feita a Deus pelos outros Estados latino-americanos. Protestaram eles pelo facto de Deus ter dado à Venezuela não apenas um esplêndido clima e um cenário natural magnificente, mas, também, petróleo em abundância, enquanto que os outros países não tinham nenhum desses atributos. «ah, sim», disse Deus, «mas, para compensar tudo isso, enchi o lugar de venezuelanos».

E uma indicação da autoconfiança do povo da Venezuela e da sua sensação de segurança, o facto de apreciarem tanto esta anedota e de gostarem de a contar aos estrangeiros.

ESTRANGEIRO

Prováveis eleições inglesas em 3 ou 10 de Outubro

LONDRES, 6 (R) — O primeiro-ministro Harold Wilson inaugurou praticamente a campanha para a próxima eleição geral na Grã-Bretanha, ao indicar ontem que o dia da consulta às urnas se registaria dentro de poucas semanas.

Discursando na conferência anual do Congresso dos Sindicatos (TUC), a decorrer na cidade de Brighton, na costa sul de Inglaterra, Wilson aludiu a tudo menos à data da eleição, que se espera geralmente ser em 3 ou 10 de Outubro.

Aguarda-se que o primeiro-ministro anuncie a data após efectuar, no fim da semana uma visita à rainha Isabel no seu castelo de Balmoral, na Escócia. Observadores políticos pensam que Wilson pedirá à soberana para dissolver o Parlamento, de forma a que a campanha eleitoral se inicie oficialmente.

O chefe do Governo foi aplaudido entusiasticamente de pé durante a sessão de ontem, após ter feito um apelo para unidade nacional sob um gabinete trabalhista, a fim de sanar os males económicos da Grã-Bretanha.

No seu discurso de 45 minutos, incluindo frases lembrando já a campanha eleitoral, como «progresso em associação», Wilson advertiu que a Grã-Bretanha vai atravessar, no futuro, anos difíceis, mas notou que não se deveriam exagerar as perspectivas sombrias.

O primeiro-ministro declarou que o seu Governo pretendia ver uma indústria próspera e isso significava uma bolsa de valores forte e confiante. Prometeu que o «deficit» na balança de pagamentos quanto a comércio, não envolvendo petróleo seria eliminado sem restrições às importações ou deflação.

Ao garantir a restrição de salários, Wilson disse que o único método seguro era o chamado contrato social. A questão da restrição voluntária de salários ameaçou dividir os delegados do TUC antes dos seus adversários mudarem de atitude no interesse da unidade.

Contudo, poucas horas depois do discurso do primeiro-ministro, o chefe conservador, da oposição, Edward Heath, avisou que a fiscalização quanto a salários e preços não podia ser posta de lado numa crise inflacionária. Numa conferência em Elgin, no Norte da Escócia, Heath declarou: «Como Governo, não temos qualquer desejo de nos envolvermos nas dificuldades de negociações de salários e de detalhada fiscalização dos preços, não o querendo fazer novamente. Contudo, seria o cúmulo da irresponsabilidade pôr de parte o emprego da lei para combater uma crise inflacionária.

UM DISCURSO CONTROVERSO

O problema da inflação foi tratado também ontem, à noite, por sir Keith Joseph, membro do «Gabinete Sombra» de Heath, no que o «Times» de Londres descreve hoje como «um dos discursos políticos mais importantes dos últimos anos».

Discursando em Preston, no Norte da Inglaterra, sir Keith atacou tanto o seu próprio partido como os trabalhistas por causa das políticas de emprego que têm seguido desde a Segunda Guerra Mundial. Disse que o anterior Governo conservador, no qual ele próprio foi ministro de Estado da Saúde e Assistência Social, «se extraviou», devido a recear o desemprego se seguisse uma política económica de oferta e procura.

«Não podemos falar acerca de combater a inflação como a prioridade máxima e, depois, no mesmo ou noutro discurso, afirmarmos que não podemos seguir acção monetária que poderia ameaçar mais empregos. Não podemos ter a faca e o queijo na mão» observou sir Keith.

Comentadores políticos pensam que o controverso discurso sobre a questão espinhosa da inflação proferido pelo seu porta-voz de questões internas poderá causar embaraços a Heath.

Sir Keith, que pertence à ala direita do Partido Conservador, é considerado em certos círculos como um dos candidatos à futura chefia dos «Tories». Observadores julgam que o seu discurso poderá reflectir divergências políticas no seio da chefia do partido.

George Bush, até agora presidente do Partido Republicano, foi nomeado representante dos E. U. A. em Pequim. Para o substituir na presidência do Partido, foi recomendado o nome de Mary Louise Smith, que pode tornar-se assim a primeira mulher a exercer funções. Na telefoto, George Bush e a sr.ª Smith, fotografados durante uma conferência de Imprensa, após a nomeação. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Nacionalistas escoceses tentaram roubar a Pedra do Destino?

LONDRES, 6 — (F. P.) — A Pedra do Destino da Abadia de Westminster, que diversos individuos tentaram roubar na noite de quarta para quinta-feira, reocupou o seu lugar sobre o trono da coroação, quando foram abertas as portas aos turistas.

A Polícia continua a interrogar três pessoas e, embora não lhes haja sido feita nenhuma acusação formal, as autoridades pensam que nacionalistas escoceses particularmente fanáticos estão na origem do incidente.

Pela sua banda, o partido nacionalista escocês apressou-se a reafirmar que denuncia todos os actos ilegais. «O futuro da Escócia — acentuou um porta-voz — será decidido nas urnas e não mediante actos simbólicos».

Os escoceses têm particular apego a esta pedra sobre a qual foram coroados os seus primeiros reis antes de Eduardo I da Inglaterra se apoderar dela em 1927 para a colocar debaixo do seu próprio trono em Westminster.

Há males que vêm por bem, pois a tentativa de roubo da noite passada permitiu verificar o funcionamento do magnífico sistema de alarme da Abadia, que ganhou a Polícia.

Os ladrões foram apanhados com a boca na botija.

Entretanto, um desconhecido, que assina um nome carregado de história Robert Carmichael Stewart (ou Stuart), reivindicou a tentativa falhada de roubo da Pedra do Destino numa carta dirigida ao jornal «The Scotsman», de Edimburgo.

Pedida uma reunião para votar o fim do bloqueio a Cuba

Washington, 6 (EFE-ANI) — Os governos de Costa Rica, Colômbia e Venezuela pedem hoje à Organização de Estados Americanos que se convoque uma reunião hemisférica a nível de chanceleres para votar o fim do bloqueio a Cuba — revelou em Washington o presidente do conselho permanente da OEA, o panamiano Nander Pitty.

O pedido será apresentado oficialmente durante uma sessão do conselho prevista para hoje.

Fontes da Organização de Estados Americanos revelaram também que a reunião de chanceleres seria no Equador no próximo dia 11 de Novembro.

Sabe-se também de fontes governamentais norte-americanas que o novo presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, aprovou o projecto, que se crê poder terminar com uma década de isolamento da ilha das Caraíbas.

Durante a primeira conferência de Imprensa, o presidente Ford repetiu as declarações feitas no passado pelo presidente Nixon sobre Cuba, mas pareceu dar as boas vindas a uma reconciliação com o governo de Castro, ao dizer que os Estados Unidos se uniriam à iniciativa das demais nações hemisféricas a respeito de Cuba através da Organização dos Estados Americanos.

Fontes diplomáticas de Washington asseguraram que a maioria das nações membros da OEA favorecem o fim do bloqueio comercial e diplomático de Cuba, com excepção de um reduzido grupo de países, entre os quais se encontra o Chile.

Actualmente, sete nações latino-americanas ou hemisféricas mantêm relações diplomáticas e comerciais com Cuba, apesar das ordens da OEA.

Além do México, que nunca encerrou a sua embaixada na Havana, mantêm relações com a ilha das Caraíbas a Argentina, o Peru, o Panamá, os Barbados, a Jamaica e a Trindade e Tobago.

A Argentina desempenhou um papel chave na aproximação entre os Estados Unidos e Cuba, ao conseguir que o governo de Washington autorizasse as suas filiais na Argentina a exportar para Cuba rompendo assim oficialmente o bloqueio imposto à ilha.

Para além de abrir as portas ao comércio das empresas norte-americanas no estrangeiro com Cuba, o governo de Washington começou a dar licenças para visitar Cuba a funcionários da sua própria Administração.

Recentemente, o chefe dos funcionários ao serviço da comissão de relações exteriores do senado norte-americano pode visitar Cuba e o Departamento de Estado autorizou outros dois senadores da mesma comissão, um republicano e outro democrata, a visitar a Havana.

Kissinger poderá deslocar-se ao Brasil

BRASÍLIA, 6 (EFE-ANI) — O embaixador norte-americano em Brasília, John Crummings, anunciou ontem nesta cidade ser possível que o secretário de Estado, Henry Kissinger se desloque a vários países latino-americanos a partir da segunda quinzena de Outubro.

Aquele diplomata acrescentou que o departamento de Estado deverá em breve fixar a data da viagem de Kissinger, na qual se incluirá o Brasil.

Em Brasília, Kissinger inaugurará a nova sede da representação norte-americana, cujas obras estão em fase de conclusão.

Piorou o estado de Chu En-Lai

PEQUIM, 6 — (R.) — O senador americano William Fulbright, em visita à China, declarou hoje à Reuter ter sabido de fonte oficial chinesa que o primeiro-ministro Chu En-Lai se encontra hospitalizado e por esse motivo impedido de receber quaisquer visitantes estrangeiros.

Ao ser-lhe perguntado se os funcionários chineses lhe tinham comunicado um agravamento no estado de saúde do primeiro-ministro, o senador americano respondeu que nada tinham ouvido dizer sobre isso.

A última vez que Chu foi visto em público foi no dia 31 de Julho, numa recepção oficial por motivo do dia do Exercito. Depois disso o primeiro-ministro deixou de aparecer e já não recebeu o presidente Eyadema, do Togo, sendo essa a primeira vez desde há vários anos que não recebeu um chefe de Estado visitante.

Fontes diplomáticas dizem que Chu sofreu um ataque cardiaco e que o seu estado piorou durante o mês passado.

Os jornalistas perguntaram a membros da comitiva americana que acompanha o senador Fulbright o significado de uma saída brusca de altos funcionários chineses que ontem à noite assistiam ao banquete de despedida oferecido pelos americanos.

Segundo os americanos essa saída não foi causada por qualquer motivo imprevisto mas por anteriores compromissos dos funcionários chineses que, de resto, tinham avisado que sairiam mais cedo.

Entretanto uma emissora dos Estados Unidos anunciou ontem ter falado telefonicamente com o senador Humphrey, um dos membros do grupo visitante em Pequim, o qual disse ter sabido pelo vice-primeiro-ministro chinês Teng Ping que o estado de Chu En-Lai piorou.

Estudantes obrigados a trabalho manual

DARES-SALAM, 6 (DPA-ANI) — Os estudantes universitários de Dares-Salam terão de fazer no futuro, oito meses de trabalho manual em quintas ou fábricas colectivas, segundo planos revelados pelas autoridades universitárias da capital tanzaniana e pelo Governo.

Pagar-se-á aos estudantes 650 xelins por mês, ou seja, quase o dobro do ordenado base neste país africano.

As medidas foram sugeridas por uma comissão dos leitores da universidade, dirigentes estudantes e funcionários do Ministério da Educação, e espera-se que entrem em vigor imediatamente.

Os estudantes têm de frequentar, pelo menos, dois meses uma quinta durante o seu primeiro ano de universidade e depois um mínimo de três meses em fábricas, em cada um dos restantes dois anos.

Um assassínio nos E.U.A. em cada 27 minutos

WASHINGTON, 6 (R) — A criminalidade nos Estados Unidos continua a aumentar e durante o ano passado registou-se um assassínio em cada 27 minutos, segundo revela um relatório do FBI.

O número de pessoas assassinadas em 1973 atingiu 19.510 e no ano anterior tinha sido de 18.550. Dois terços dos crimes foram cometidos com arma de fogo.

As mulheres estão a ter uma participação cada vez mais activa na criminalidade, tendo aumentado em dez por cento o número de mulheres presas no ano passado por assaltos à mão armada.

As estatísticas oficiais mostram que o número de crimes nas grandes cidades apenas aumentou um por cento mas em compensação nos suburbios registou um aumento de nove por cento.

Os roubos de automóveis aumentaram em 16,5 por cento e os arrombamentos e agressões em mais de 17 por cento.

EXCLUSIVO

A ÁFRICA DO SUL-3

Por PHILIPPE DECRAENE

A EXPANSÃO ECONÓMICA AMEAÇADA

Num primeiro artigo, o enviado especial de «Le Monde» tratou das ameaças externas que pesavam sobre a África do Sul. Depois, num segundo, que se refere ao «apartheid» tão frequentemente criticado, mostrou como o próprio sistema «fende» cada vez mais, pelo menos sob as suas formas ditas «mesquinhas».

JOANESBURGO — «A aplicação do princípio de «apartheid» ao mundo do trabalho é simples: um negro não pode dar uma ordem a um branco», explica-nos um chefe de empresa de Johannesburgo. Todavia, depois de nos ter dito que o «Job Reservation Act» permitia, há dezenas de anos, assentar a supremacia branca, interditando aos negros o acesso aos empregos qualificados, o nosso interlocutor precisa logo que este decreto já foi objecto de violações constantes, e que cada vez menos será estritamente aplicado.

O desenvolvimento da economia sul-africana é espectacular, e a expansão exige todos os anos o concurso de um número sempre maior de trabalhadores. Para a mão-de-obra não qualificada, a África do Sul continua a apelar largamente para os países vizinhos, e recruta dezenas de milhares de mineiros nos Lesotho, no Malawi, em Moçambique, etc. Porém, o défice de operários especializados agrava-se.

Rhoodie, ministro da Informação, dizia-nos a este respeito: «Faltam-nos todos os anos cerca de 30 000 especialistas... Vamos, portanto, progressivamente, formar os negros, mas é evidente que os sindicatos brancos têm uma palavra a dizer...».

FABULOSAS RIQUEZAS MINEIRAS

A República da África do Sul produz actualmente 70 por cento do ouro do mundo não comunista — um mineral cujo preço passou, em apenas alguns anos, de 35 para 170 dólares por onça, e que, segundo os especialistas, poderia vir a ultrapassar os 250 dólares por onça antes do fim do corrente ano. Só esta indústria, que ocupa meio milhão de pessoas, constitui uma fonte muito importante de riquezas, mas não representa senão uma parte dos recursos mineiros sul-africanos, que englobam praticamente todos os produtos, com excepção do petróleo.

Em 1972, o país extraiu 7 385 000 quilates de diamantes, cuja produção está concentrada sobretudo ao norte de Pretória e na foz do rio Orange.

A África do Sul produz 50 por cento da platina extraída em todo o Mundo, e é o primeiro exportador deste metal precioso. Ocupa o segundo lugar mundial quanto à extracção de vanádio, de crómio — do qual detém as mais importantes reservas conhecidas — e de manganés, e o terceiro lugar para o urânio que é, em parte, um subproduto da indústria aurífera. Explora importantes jazigos de cobre no noroeste da província do Cabo.

As reservas sul-africanas de grafite, de mica, de fosfatos, de cobalto, de níquel, de antimónio, de estanho, de gesso, de magnesite, de sal, de vermiculite são, também muito importantes. Imensos jazigos, situados no norte do Transvaal, isto é, nas proximidades imediatas da zona industrial do Witwatersrand, fornecem actualmente 60 milhões de toneladas de carvão, ou sejam nove décimos da produção do continente africano. Ao largo das costas sul-africanas, ao sul de Pletenber-Bay, na província do Cabo, existe um reservatório natural de metano com uma excepcional importância. (O «The Cape Times» de 30 de Abril de 1974 anunciava a descoberta, ao largo de Luderitz, no Sudoeste Africano, de uma nova «bolsa» de metano submarina ainda mais importante.)

Submetida à boicotagem árabe relativamente aos produtos petrolíferos, a África do Sul desenvolve activamente os seus recursos hidro eléctricos. Produziu em 1972 mais de 59 milhões de quilovátios-hora de energia eléctrica a partir de uma vintena de centrais térmicas e de várias barragens, relativamente pouco importantes devido ao regime irregular dos rios. No entanto, está em vias de realização um projecto gigantesco no rio Orange, no qual se construiram, desde 1920, quatro barragens de regularização das águas.

S. P. Botha, ministro das Águas, anunciou em 28 de Junho último, em Pretória, que durante os seis próximos anos o seu país estabeleceria um complexo hidro eléctrico de uma potência de 1000 megavátios. Com esta instalação, que completaria as duas centrais já construídas no rio Orange, a República Sul-Africana poderia produzir 2000 megavátios em 1980, o que lhe permitirá substituir as importações provenientes de Moçambique, se estas vierem a faltar.

A PRIMEIRA POTÊNCIA INDUSTRIAL DE ÁFRICA

A África do Sul é, de longe, a primeira potência industrial do continente africano. Na Bolsa de Johannesburgo, uma série de quadros e de diagramas testemunham os máximos detidos pelos sul-africanos. Deles ressalta que, com uma população que não representa senão 6,4 por cento da de toda a África, a República Sul-Africana produz 50 por cento da electricidade, 95 por cento do ouro, 30 por cento do cimento e 16 por cento do ferro do continente. Assegura 60 por cento do tráfego ferroviário de toda a África, possui 46 por cento dos veículos a motor.

Para suprir a falta de petróleo, a África do Sul, produz gasolina sintética, principalmente através do grupo petroquímico Sasol, em parte controlado pelo Estado. Procede igualmente a pesquisas no domínio da utilização pacífica do átomo. A Uranium Enrichment Corporation of South Africa (UCOR) anunciou em 1970 que havia descoberto um novo método de enriquecimento do urânio, e o Centro Nacional de Pesquisas Nucleares de Pelindaba, perto de Pretória, possui um reactor experimental com uma potência de 20 megavátios, Safari I.

Todas as actividades industriais estão representadas na África do Sul, principalmente a siderurgia. Nos arredores da capital, a South African Iron and Steel Industrial Corporation (ISCOR) produz quatro milhões de toneladas de aço por ano. Em Newcastle, no Natal, um projecto que se encontra em vias de acabamento permitirá elevar a produção a 10 milhões de toneladas anuais.

Paralelamente, a ISCOR multiplica as suas fontes de aprovisionamento em mineral. Saldana Bay, onde vai ser construído um conjunto portuário que permitirá desengarrafar o do Cabo, ficará ligado, por um caminho-de-ferro com cerca de 700 quilómetros de comprimento aos jazigos de ferro de Sishen, que deveria fornecer anualmente 30 milhões de toneladas de mineral e permitir a fabricação local de 3 milhões de toneladas de lingotes de ferro destinados à exportação.

A África do Sul produz ferro-manganês, ferro-níquel, transforma todos os minerais não ferrosos, dispõe de uma gama de produções tão extensa como a de qualquer potência industrial europeia, seja ela qual for. Fabrica-se aqui desde os artigos domésticos até aos cargueiros, passando pelas auto metralhadoras e pelo material agrícola.

No decurso do período 1960/1970, a África do Sul conheceu uma taxa de crescimento anual da ordem dos 5,8 por cento, contra 4,9 por cento na América do Norte e 4,6 por cento na Europa. Depois da Segunda Guerra Mundial, o produto nacional bruto real aumentou ao ritmo anual de 5 por cento. Por outro lado, tiveram lugar importantes modificações nas estruturas da economia da qual as indústrias de transformação constituem o sector chave, porque a sua contribuição para o produto nacional bruto passou de 16 por cento em 1946 para 25 por cento em 1971.

Este crescimento atrai uma corrente incessante de capitais estrangeiros que se investem tanto mais de bom grado nos grandes projectos quanto é certo que a percentagem dos lucros exportável é reputada aqui como a mais elevada do Mundo. Assim, em Maio último, concluiram-se dois contratos a longo prazo, precedendo a venda, escalonada ao longo de duas décadas, de adubos sul-africanos a um consórcio francês e a dois grupos industriais americanos. Esta operação, que se eleva a um montante de cerca de 10 biliões de francos franceses, assegurará à África do Sul, a partir de 1976 — e durante um período de vinte anos! — uma entrada anual de 500 milhões de francos.

A África do Sul é, por outro lado, o quarto produtor mundial de lã, situando-se esta no terceiro lugar na lista das exportações, depois do ouro e dos diamantes. Com 2 milhões de toneladas de açúcar, produzidas essencialmente no Natal, a República Sul-Africana situa-se no sétimo posto mundial. A produção frutífera, principalmente as laranjas, está em pleno desenvolvimento desde o fim da última guerra mundial e chega fora da estação aos mercados do Hemisfério Norte. De facto, poucos são os produtos agrícolas que faltam na África do Sul, que produz chá e algodão, tabaco e até uvas — introduzidas pelos huguenotes franceses «alistados» na Companhia das Índias Orientais — que dão excelentes colheitas na região do Cabo. (Um inventário completo dos recursos económicos, que aqui não é possível fazer, deveria igualmente ter em conta o facto de a África do Sul ser o oitavo produtor mundial de peixe: 1 520 000 toneladas em 1970, das quais 90 por cento foram exportadas.)

A Grã-Bretanha continua a ser o primeiro fornecedor e o primeiro cliente da África do Sul, com cerca de um quarto das importações e um terço das exportações. Os Estados Unidos são o segundo cliente e o segundo fornecedor. O «patrão» de uma importante firma de importações e exportações do Cabo diz-nos sem rebuço: «Comerciamos com o mundo inteiro, com ou sem rótulo de origem, às vezes com falsos rótulos... Aqui, como regularmente mirtilos húngaros congelados e muitos produtos vêm da República Popular da China, país para onde exportamos peles de carneiros para... os famosos agasalhos...» Um outro exportador afirma: «Envio lagostas vivas para a Bretanha, onde servem para repovoar os viveiros de Finisterra e das costas do Norte...» E acrescenta: «...sob o rótulo 'produto da Cabo', que dá menos nas vistas do que o de 'produto da Africa do Sul'...». E nas adegas cooperativas vinícolas da província do Cabo constata-se que os vinhos sul-africanos se vendem no mundo inteiro, do Canadá à Austrália, passando pela maior parte dos países da Europa.

«OS VAPORES ASFIXIANTES DA SEGREGAÇÃO»

No entanto, todos pensam que os rigores do «apartheid» e principalmente o «Job Reservation Act» ameaçam o ritmo do crescimento industrial. Por outro lado, o proletariado negro, que pretende obter uma melhoria das suas condições de vida, exerce pressões cada vez mais vivas. Porque, se uma parte da população negra beneficia de melhores salários do que em outra qualquer parte da África, a repartição do rendimento nacional continua a ser muito injusta: 75 por cento da população total e goza, assim, de um nível de vida que é, sem dúvida, o mais elevado do Mundo, enquanto que o resto do país partilha entre si os restantes 25 por cento. (Um relatório da Radiodifusão Sul-Africana, destinado aos anunciantes publicitários, indicava que em 1973 uns 2,6 por cento dos negros possuiam automóvel e 18 por cento caderneta de caixa económica.)

Em Johannesburgo, na sede da Anglo-American Corporation, o mais poderoso grupo financeiro sul-africano, ao qual preside o magnate Harry Hoppenheimer, um dos directores explicou-nos: «Empregamos cento e quarenta mil negros e dez mil brancos nas nossas minas, que produzem 40 por cento do ouro sul-africano. De Janeiro de 1973 a Janeiro de 1974, os salários dos nossos operários africanos aumentaram 60 por cento e os dos mineiros brancos 30 por cento. Depois, passámos por cima de certas limitações impostas pelo «Job Reservation Act» para permitir um mais amplo acesso dos negros aos empregos qualificados. Cerca de 95 por cento dos nossos mineiros vêm do Lesotho, do Malawi, de Moçambique, de Botswana ou dos bantustanas do Ciskei e do Transkei. Os negros sul-africanos consideram ser melhor pagos noutros sectores de actividade onde o trabalho é menos duro e têm tendência para desertar das minas...» (O salário mensal de um mineiro negro é da ordem dos 200 rands — 1 rand igual aprox. 42 escudos — e o de um mineiro branco pode, com os prémios de rendimento, atingir 1200 rands.)

Na sede da Anglo-Vaal, cujo montante de negócios é igual a um décimo do da Anglo-American, as preocupações são sensivelmente as mesmas. Por outro lado, está-se inquieto com o recrudescimento dos motins tribais, que se verificam cada vez com maior frequência na zona das minas, onde os trabalhadores estão agrupados em verdadeiros aquartelamentos isolados do mundo exterior e condenados, durante períodos de um ano a dezoito meses, a viver como reclusos.

Uma corrente favorável a um aumento geral dos salários dos trabalhadores negros começa a desenhar-se entre os patrões «liberais», dos quais Harry Oppenheimer é considerado como um dos chefes de fila, porém, alguns industriais travam este movimento. Por outro lado, são os sindicatos que defendem, com mais combatividade, a manutenção da disparidade racial dos rendimentos, impedindo principalmente o acesso dos negros aos empretos qualificados.

Sorridente e afável, Gnobler, antigo torneiro, e há três anos secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores Sul-Africanos (SALC), sindicato de tendência pró-governamental, não esconde o facto de partilhar as teses do partido nacionalista de Vorster: «O Job Reservation Act», diz-nos ele, «protege o trabalhador branco contra a concorrência do trabalhador negro. Quando existem num país comunidades cujo nível é diferente, aqueles que se situam na parte inferior da escala social representam um perigo para os que se encontram acima deles. Aliás, no limite, este texto protege os mestiços, o indiano e o negro contra o branco. (...) Na indústria metalúrgica, o «Job Reservation Act», fixa treze níveis de salários. Ainda há pouco tempo, nove estavam reservados aos brancos e quatro aos negros. Hoje, esta proporção está invertida porque o número de trabalhadores brancos tornou-se insuficiente, mas é preciso compreender que, no momento actual, o branco não está ainda preparado para aceitar o negro como um parceiro igual no mundo do trabalho... Eu próprio ainda tenho um longo caminho a percorrer para conseguir admitir isso... ».

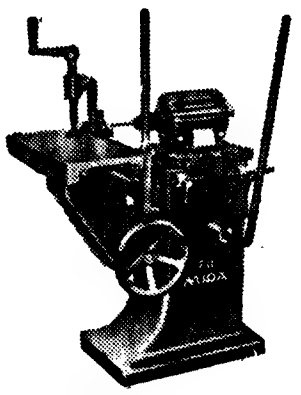
A necessidade faz a lei. O «Job Reservation Act» está condenado a prazo, e o patronato, apesar dos riscos de conflito com os sindicatos, viola constantemente a sua aplicação, para fugir àquilo a que o antigo primeiro-ministro, Smuts, chamava os «vapores asfixiantes do apartheid».

O facto de, em Novembro último, o actual primeiro-ministro se ter sentado em torno da mesma mesa com os responsáveis políticos negros, prova que, se as ideias caminham ainda lentamente, os factos tornam-se, dia após dia, mais pressionantes. Esta conferência, que teve lugar em Bulugha, no Transvaal, foi considerada como um acontecimento «histórico». Pode-se avaliar o que ela significou pela placa colocada no hotel Glengaritt, que diz: «Nesta sala teve lugar a primeira assembleia sul-africana de todas as raças, reunida nos dias 9, 10 e 11 de Novembro de 1973, para encontrar uma fórmula federal que ponha fim à discriminação».

Não obstante, mais do que com a interpenetração das duas comunidades, o Governo sul-africano preocupa-se com o seu desenvolvimento separado. Fiel ás teses nacionalistas, dedica-se a apressar a construção de zonas autónomas, prometidas à independência. (As mais conhecidas são o Transkei e o Ciskei, mas a estes é preciso acrescentar o Basothoqwaqwa, o Bophuthaswana, o Kwazulu, o Gazankulu, o Lebowa, o Swazi e o Venda).

Próximo artigo: A APOSTA DOS BANTUSTANS

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Furador por Broca
Modelo - FU

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

GERAL

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS SOCIAIS

ANÚNCIO

. . Torna-se público que até ao dia 20 do corrente mês se aceitam propostas na Administração das Cantinas e Supermercados dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, Rua Oliveira Matos, para fornecimento de géneros alimentícios durante o ano lectivo de 1974/75 **(quatro mil refeições diárias).**

FRUTA: maçã Golden e Stark, calibre 65/70 para conservar em câmara frigorífica. Banana de Angola, melão, pêssego, pera e laranja, etc.

CARNE: carne de vaca congelada (traseiro e dianteiro); carne de vaca nacional (carcaça inteira); novilho nacional (carcaça inteira); carne de porco — lombadas, pás, chispe, cabeça, entremeada, etc.; fiambre e mortadela; borrego e cabrito; chouriço; frango.

OVOS: de indústria e calibrados (tipo B e C).

. . Batata, cebola, alho, feijão branco, feijão manteiga e feijão frade. Azeite, óleo de amendoim e óleo alimentar (em bidões de 200 litros. Vinho, em barris de 100 litros. Refrigerantes, leite em garrafa individual de 1/4 de litro. Cerveja em barril e garrafa. Yogurtes, naturais e de frutas. Legumes (tomate, pepino, alface, cenoura e couve, etc.)

N. B. Dão-se mais esclarecimentos na referida administração todos os dias úteis das 9 às 15 horas e das 19 às 20.30.

O Chefe de Serviços

ANTÓNIO L. VAZ

A C.P. INFORMA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Linhas do Minho e de Guimarães)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Minho, esta Companhia vê-se forçada a suspender, em determinados dias, algumas circulações no troço Porto-Nine.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação naquela Linha, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

Para assegurar o serviço de passageiros efectuam-se diáriamente os comboios n.º 35123 e 35022, respectivamente ,com partida de Nine às 6-25 horas e chegada a Viana do Castelo às 7-46 h., e partida de Monção às 17-45 horas e chegada ao Porto (Campanhã) às 21-46 horas.

Os horários integrais dos referidos comboios, bem como a indicação pormenorizada das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos

Dizem os leitores

A mulher (casada ou solteira) tem o dever de não se exceder

. De uma nossa jovem leitora, Maria Alexandra Agostinho Fernandes de Carvalho, de 20 anos, recebemos a seguinte carta que transcrevemos pela sua originalidade:

. «Li no passado dia 26 de Agosto um artigo de Fernanda Mestrinho sobre «Igualdade das Mulheres».

A referida senhora terá razão em muitos aspectos, mas creio que falhou nalguns, ou melhor, *que teve intenção de corromper a juventude*. Como detesto o anonimato apresento-me já: chamo-me Maria Alexandra Agostinho Fernandes de Carvalho, tenho 20 anos, sou estudante e solteira.

Diz a referida senhora que pela cláusula do código civil, a alínea «E» do artigo 1636, «o homem pode invocar a falta de virgindade da mulher ao tempo do casamento para anulabilidade do matrimónio». Pelo amor de Deus, isto não será válido? Modificar esta alínea é INSENSATO!

. «Quanto a mim, penso que a mulher (casada ou solteira) tem o dever e a obrigação de não se exceder. Uma mulher solteira deverá permanecer com porte impecável, ser moderada no vestir e guardar sempre pudor pelo corpo. E, uma vez casada, deverá ter sempre presente que «aquele» com quem dormiu a primeira noite, dormirá a última.

«Então, o noivo não terá o *direito* de ver a sua esposa virgem na noite do matrimónio? E não terá o *direito* de a repudiar no caso de já ter sido «usada»?

. Mais abaixo, a referida senhora diz-nos que «a mulher portuguesa deve lutar pela campanha pró-divórcio; pela legalização do aborto, pela dignificação da mãe solteira e pelo acesso aos contraceptivos.

Quanto à luta pela campanha pró-divórcio, embora pense que o matrimónio é insolúvel, excepto no caso de adultério, até concordo em certos casos. Mas, pela legalização do aborto! Isso... isso *nunca*!

. Sobre a dignificação da mãe solteira, até certo ponto concordo e, portanto, não me pronunciarei como tal. Agora, sobre o uso dos contraceptivos... vamos por partes.

Para muitas senhoras era óptimo que os contraceptivos fossem autorizados. Mas, isso só deveria vingar UNICAMENTE depois do casal ter, pelo menos, dois filhos. Eu explico porquê.

Muitos casais ficam só com um filho e isso é terrível! Eles podem pensar que gostam muito do seu filho e fazem-no sofrer. Sei de casos de crianças que pedem por tudo aos pais para terem um irmãozinho e estes não os atendem. Para essas crianças, verem outros meninos (iguais a eles e com os mesmos direitos) e com irmãos é muito doloroso. Por isso, enquanto o casal tiver só um filho deve ser *determinantemente proibido* o uso de qualquer contraceptivo.

«EM SÍNTESE: Não vamos pensar na legalização do aborto dos contraceptivos enquantou houver filhos únicos nem tão-pouco na legalização do aborto, mas vamos antes criar *aulas* onde se possa ensinar às mães a criar os filhos, a compreender os seus problemas e amá-los. É que, infelizemente, há pais que «batem» nos filhos, que os tratam mal e que chegam até a matá-los.

Gostava de me pronunciar publicamente sobre o problema dos filhos únicos e dos pais pouco preparados e fá-lo-ei se me derem oportunidade.

Num mundo como o de hoje, que quase está perdido, não nos enterremos na lama da imoralidade, pedindo o uso de pílulas a partir dos 16 anos nem pela modificação da alínea «E» do artigo 1636 do Código Civil; não nos afoguemos na vida fácil, mas aspiremos às virtudes. No meio do caos, sejamos um povo exemplar.»

. RESPOSTA . Minha cara amiga. Só a sua juventude me leva a esquecer essa sua acusação de «eu querer corromper a juventude». Provavelmente daqui a uns meses (um ano, talvez) você vai rir-se da carta que agora me enviou. A uma jovem que se manifesta a favor da virgindade da mulher, contra a legalização do aborto e em certa medida contra os contraceptivos, nada temos a dizer. Isto é, haveria muito a dizer. Justificamos isto tudo pelos seus 20 anos e pelo facto de ser filha única, que a deve traumatizar pelo que afirma na carta e disse ao telefone.

F. M.

Sol para os senhorios chuva para os inquilinos

. «Na Rua João Oliveira Ramos, 47, no Porto, existe um prédio cujas coberturas ameaçam ruir e há três anos põem em perigo a vida dos inquilinos do último andar. Vários requerimentos foram feitos à Câmara Municipal do Porto, visto que a dona do prédio referido recusa fazer as obras que por obrigação lhe competem.

Foi feita vistoria aos locais e constatado o estado periclitante da construção, o que consta do processo que pessoalmente vi na dita Câmara.

A senhoria continua a recusar terminantemente fazer as obras e as duas senhoras que moram no 2.º andar do prédio vivem em perigo constante para a sua integridade física. Chove dentro de casa como na rua e pedaços de tecto cairam já em cima de uma cama onde, por feliz acaso, não estava ninguém deitado nesse momento.

Perguntei a uma funcionária da Câmara Municipal do Porto o que se passaria a respeito do processo em causa e ela respondeu-me, amavelmente, aliás, e até constrangida pela injustiça flagrante: «Mandámos um aviso à senhoria, dando-lhe um prazo para efectuar as obras: caso ela o não faça, é multada numas centenas de escudos».

Pergunta-se: a Câmara Municipal do Porto recebe dinheiro dos senhorios (as ditas multas) para lhes dar o direito de deixarem viver à chuva os inquilinos? Será justo pagar-se uma renda para viver nestas condições? Será justo a Câmara Municipal do Porto receber dinheiro de multas e não fazer mais nada no sentido de impedir que pessoas idosas vivam em constante perigo de vida? Em que são empregues essas verbas, produto das multas? Será que a vida dos cidadãos portugueses não vale mais do que umas parcas centenas de escudos? Há processos destes que, segundo a mesma funcionária da C.M.P. se arrastam há 15 anos!!!

. Não deveria a multa imposta ao senhorio corresponder ao valor das obras a efectuar e, nesse caso, a Câmara Municipal tomá-las a seu cargo? Parece-me esta uma solução justa, fácil, aplicável e eficaz.

Até o assunto se resolver, centenas de portugueses vivem arriscando diariamente a vida, expostos a perecer debaixo dos escombros das casas cujos aluguéis enriquecem os proprietários que, eles, vivem em bons palacetes. Depôs-se um Governo que permitia estas e outras injustiças. Prometeu-se integridade nos organismos públicos e justiça social. Passemos então às obras»

Clara d' Ovar.

DECIDIR NO OUTONO PARA GANHAR NA PRIMAVERA

Tome as suas decisões onde existe a maior parte das informações (e as melhores condições): na Feira Especializada no Sector de Jardins em Colónia, a maior Feira da Europa para o seu ramo. Você necessita do confronto internacional em relação à mercadoria, aos prazos de fornecimento e aos preços. Cerca de 230 fabricantes de 14 países convidam-no a assistir ao prelúdio da época de vendas 1975.

FEIRA INTERNACIONAL ESPECIALIZADA NO SECTOR DE JARDINS COLÓNIA

Domingo, 15 de Setembro, a Terça-Feira, 17 de Setembro de 1974

A oferta:

Ferramentas e utensílios para jardins
Artigos para jardins
Equipamento para jardins

Visite na mesma altura no recinto de Feiras de Colónia e com o mesmo cartão de ingresso a SPOGA — Feira Internacional Especializada em Artigos para Desporto, Material para Campismo e Móveis para Jardim (só móveis para jardim, guarda-sóis para jardim e toldos são apresentados por cerca de 80 firmas).

INFORMAÇÕES: CAMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ — Av. Elias Garcia, 123-4.º — Lisboa-1
Telefones: 77 25 87/77 81 68. Telegramas: COMALEM
Telex: 16469 COMALI P

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS BLUSÕES, etc.

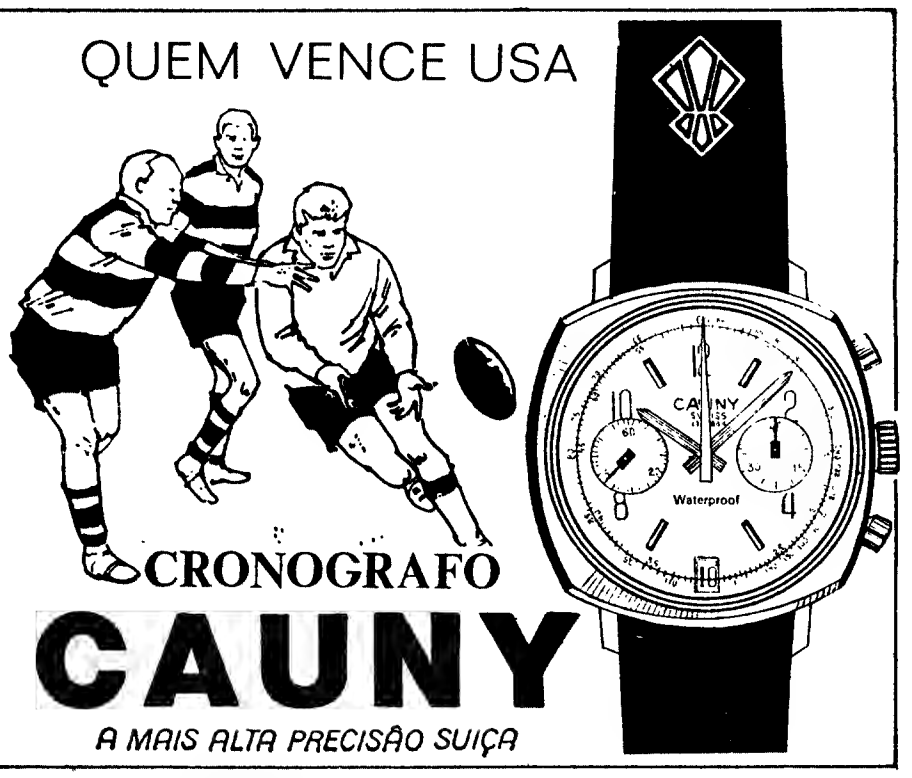
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 - C — LISBOA

LAVAGEM DE ALCATIFAS

EM SUA CASA **T. 714642**

motor

QUEM VENCE USA



CRONOGRAFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

ÚLTIMOS DIAS
DE
SALDOS
DAQUELES SALDOS
OS SALDOS DE TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

OS ÚLTIMOS CARTUCHOS SÃO

CASAQUINHA DE MALHA
é gira—é boa—é moda
Para Senhora
50$

CAMISA - CAMISAS - CASACO HOMEM
para ele e ela
gangas modernas
50$

Modernissimas
corte impecável
50$

CALÇAS GANGA
para ele e ela
cores modernas
50$

armazéns do CONDE BARÃO

TURISMO LIMITADO A 20 CONTOS

Foi publicada na folha oficial da portaria do Ministério das Finanças que estabelece novos valores nos limites a observar na venda, a residentes em território nacional, de notas e moedas metálicas estrangeiras e de outros meios de pagamento sobre o exterior, para despesas de viagem e turismo, bem como na respectiva exportação para o mesmo efeito.

O contravalor em escudos de todos esses meios de pagamento, sobre o exterior, adicionados à importação das notas do Banco de Portugal, não pode, deste modo, exceder, por pessoa maior de 18 anos e por viagem, a quantia de 6.000$00 ou 20.000$00, quando a saída e a entrada no País decorram até três dias ou mais de três dias, respectivamente. Para os menores de 18 anos, os limites são reduzidos a metade.

ENSINO UNIVERSITÁRIO

Encontra-se aberto até ao próximo dia 15 deste mês, o prazo para requerimento de matrículas, no ensino universitário, de todos aqueles que não tenham frequentado, no ano lectivo de 1973/74, o estabelecimento de ensino em que pretendam matricular-se no ano lectivo de 1974/75.

Recorda-se que os requerimentos, feitos em papel selado, devem ser dirigidos à Escola ou Faculdade que o requerente pretende vir a frequentar, deles devendo constar os seguintes elementos: nome, morada, curso e ano e frequentar, indicação sobre se já possui as habilitações necessárias ao ingresso na Escola ou Faculdade ou se está dependente, para isso, de exames da época de Outubro ou de provas de aptidão.

Lembra-se aos interessados que não se trata, para já, da efectivação de matrículas, mas apenas do seu requerimento. As matrículas far-se-ão posteriormente, sendo as datas posteriormente anunciadas.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA

O 5.º ano de Economia (1973/74) do Instituto Superior de Economia recomeçou já as suas actividades escolares com vista ao final do curso. Encontra-se convocada para dia 6, sexta-feira, às 18.30 horas, uma reunião de curso.

Na terça-feira, dia 10, pelas 18.30 h, realiza-se também uma reunião de curso do futuro 3.º ano para discussão, apreciação e votação das propostas para o programa do seminário e unidades lectivas para o curso, as quais já foram apresentadas e discutidas em reunião de trabalho realizada no passado dia 3. As propostas estão à disposição dos alunos no gabinete dos contínuos.

Crédito à habitação própria

Nas ultimas semanas realizaram-se importantes reuniões para a definição e concretização da política urbanística e da habitação que está a ser conduzida pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo e de que será dado oportuno conhecimento ao País.

A fim de se apressarem medidas de emergência de carácter financeiro para acorrer à presente crise de tesouraria das empresas imobiliárias e de construção, com conhecidas repercussões no emprego, têm-se realizado encontros de trabalho entre o ministério das Finanças e a referida secretaria de Estado do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente após o que ficaram estabelecidas as medidas de crédito e de incentivo à aquisição de habitações que vão ser postas em prática imediatamente após a aprovação recentemente anunciada, pelo conselho de ministros.

Matriculas no Centro de Estudos Gregorianos

Continuam abertas até 30 de Setembro na Secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, as matrículas para as classes que funcionarão no próximo ano escolar: solfejo, canto gregoriano, modalidade, direcção coral gregoriana e polifónica, latim litúrgico, iniciação ao teclado (piano), orgão, improvisação, harmonia, contraponto e fuga, curso superior de composição pedagogia musical Ward (para formação de futuros professores de música para classes infantis) e também para os diversos graus das classes infantis de formação e iniciação musical.

Há quatro graus de educação musical pelo método Ward, destinados a crianças em idade escolar dos 6 aos 10 anos e uma classe de iniciação musical pelo método Helden que é baseado nos princípios técnicos e pedagógicos do método Ward, destinada a crianças na idade pré-escolar de 4 e 5 anos.

O programa do novo ano escolar pode ser pedido ao Centro de Estudos Gegorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º - Lisboa ou pelo telef. 58228.

AMANHÃ À TARDE

Manifestação geral dos trabalhadores têxteis

A fim de apoiar a luta dos trabalhadores têxteis, sector em que a mobilização operária e a reacção patronal se intensificam, o Sindicato convocou para o próximo sábado, às 15 horas, uma manifestação com concentração no Parque Eduardo VII

Os trabalhadores desfilarão depois até ao Palácio da Cova da Moura para entregarem uma moção ao Movimento das Forças Armadas.

Um destacado dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Texteis e de Vestuário do Sul (que agrupa os antigos Sindicatos dos Lanifícios, Têxteis, Costureiras e Alfaiates, declarou-nos que a manifestação pretende chamar a atenção para a situação dos trabalhadores de várias fábricas de capital nacional e estrangeiro, atingidas ultimamente por manobras particularmente reaccionárias daquele patronato (António Alves, Charminha, Naturana, Sogantal, Blue-Bell, etc.). Vamos também manifestar a nossa solidariedade com operários em luta noutros sectores e exigir medidas concretas que proibam os despedimentos».

EXT. NUN'ÁLVARES
ENSINO MISTO
DIURNO E NOCTURNO
Pr. João do Rio, 2 — Telef. 722461
(ao Areeiro — Metro Alameda)

FÉRIAS PARA PORTUGUESES EM PORTUGAL: SETE DIAS POR MENOS DE 600 ESCUDOS

Em 20 de Agosto, na nossa página de Turismo, publicámos a notícia de um programa, que estaria a ser preparado pela Direcção-Geral de Turismo, de férias para portugueses, no nosso País, a preços verdadeiramente revolucionários. Podemos hoje divulgar que esse programa terá início em 15 de Setembro, que apenas as agências de viagem — nunca os estabelecimentos hoteleiros directamente — estão em condições de operar, que os preços já incluem as comissões de agência e se referem a quarto e pequeno almoço (portanto sem transporte) e que em Lisboa apenas estão previstos fins-de-semana, ou seja entrada à sexta-feira à noite e saída na segunda-feira de manhã.

As tarifas vão desde 340$00, por quatro noites em hotéis de duas estrelas, até 2.975$00, por sete noites em hotéis de cinco estrelas, isto no Algarve. Mas a Costa Verde, a Costa de Lisboa (Estoris e até Setúbal) e o Centro também são abrangidos por este plano, sendo o preço mais baixo de 660$00 por sete noites em estabelecimento de uma estrela. Apenas o Sul do País beneficia de tarifa inferior a 600 escudos para uma semana. Isto no caso de utilização de hotéis ou pensões de duas estrelas.

Damos assim satisfação aos inúmeros pedidos de informação que nos têm chegado após a publicação do artigo saído no nosso jornal.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

COMISSÃO DE SANEAMENTO E RECLASSIFICAÇÃO

A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Trabalho em cumprimento do disposto na alínea b) do n.º 1 do art.º 3.º do Decreto n.º 366/74, de 19 de Agosto, torna público o início das suas actividades, fixando o prazo de trinta dias, a contar da data do presente anúncio, para apresentação de queixas, reclamações ou participação de factos, por escrito, assinado e com indicação de meios de prova.

Considerando que, entre os benefícios advindos do Programa do Movimento das Forças Armadas, o saneamento da Administração Pública assume assinalável relevância, solicita-se a cooperação activa de todos aqueles que tenham conhecimento de eventos constitutivos de situações de responsabilidade civil, criminal ou disciplinar, bem como dos respectivos elementos probatórios. Tal não deixará de contribuir muito eficazmente para a construção do Portugal Novo em que todos nos encontramos empenhados.

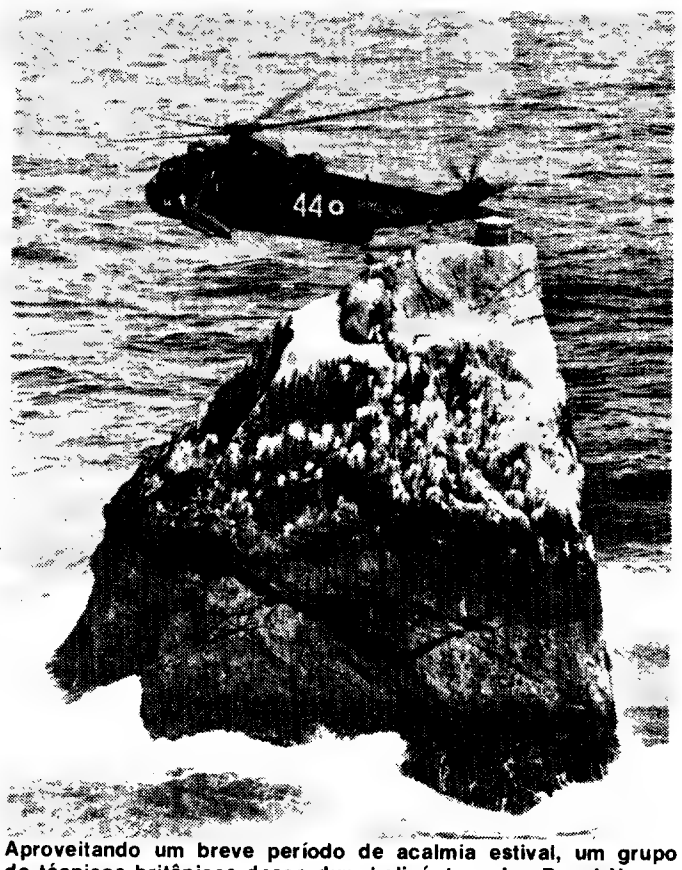
Lisboa, 4 de Setembro de 1974.

Pel'O PRESIDENTE DA COMISSÃO
João Durão

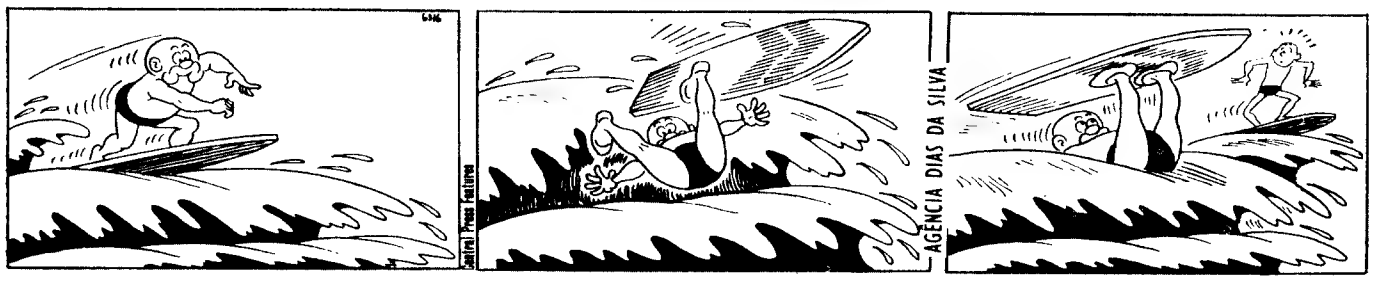
Irene Ferreira do Amaral de Souza

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 7, às 11 horas, na Igreja de St.º António do Estoril, será rezada missa pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Aproveitando um breve período de acalmia estival, um grupo de técnicos britânicos desce dum helicóptero da «Royal Navy», junto do rochedo Royal, sito a 280 milhas de terra firme escocesa, para retirar os componentes da baliza instalada no topo da rocha. Esses componentes serão depois examinados a fim de se estudarem as alterações a introduzir na baliza para que ela resista aos violentos temporais próprios desta zona marítima.



Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

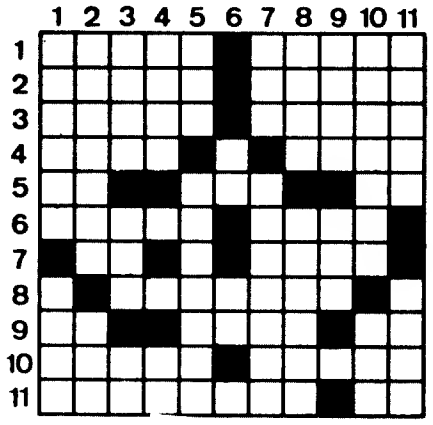
PROBLEMA N.º 10879

HORIZONTAIS

1 Habilidades. Nome de mulher
2 Facto. Prendera
3 Insecto lepidóptero crepuscular Prever.
4 Cidade de Espanha Fronteira
5 Prefixo de privação Dois mil e cinco em romano Em o
6 Rasgo Pronome demonstrativo
7 Solitário Sair frequentemente à rua
8 Unidas
9 Campeão. Filtrar Viração
10 Embriaguez Verto
11 Causassem amuo a Em partes iguais

VERTICAIS

1 Terminar. Terra cavada
2 De Roma. Anuência.
3 Irmãs da mãe. Triture. Despido.
4 Tempo do verbo estar. Tempo do verbo haver
5 Saudável. Sargaços.
6 Artigo indefinido. Preposição e artigo definido
7 Ruins. Sinceridade.
8 Amarrar. Transpirarem.
9 Cidade da África Ocidental, sobre o Níger. Pequena bigorna de aço sem hastes
10 Acostumar. Fruto da ateira
11 Irmão de Moisés Pão de milho



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

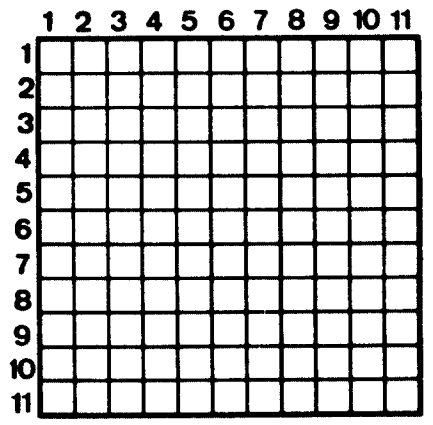
PROBLEMA N.º 7037

HORIZONTAIS

1 Talhada. Movem os remos.
2 Serra de Portugal. Limpo com água
3 Alcool de melaço. Pequeno símio do Brasil. Zombar
4 Espécie de jogo popular Permanecer.
5 Rio de França. Nome de mulher.
6 Cantiga Ratas
7 Estimais. Queimas.
8 Li Fuligem que a pólvora queimada deixa nas armas. Laço.
9 Seguiam. Ecoa. Passada.
10 Ligar. O mesmo que emir
11 Esmonca Cai à cama.

VERTICAIS

1 Pândega. Cidade de Espanha.
2 Recua. Lugares plantados de amieiros.
3 Caira. Conjunção.
4 Distar. Terceiro. Letra grega
5 Remediaras.
6 Gálio (s. q.). Lista.
7 Aguçara.
8 Artigo definido (ant.). Velho. Antes de Cristo.
9 Dais marradas. Magnete natural.
10 Despacha. O mesmo que aderno (arbusto).
11 Interjeição que designa ódio ou vingança. Emitira som.



SOLUÇÃO DO PROBLEMAN.º 10878

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Da MAL Vaca	1 DOS Samorim
2 Orçar Pecar	2 Aras. Mamona
3 São Caneco	3 Coara
4 Save Rira	4 Má VENCIDOS
5 Re Ac	5 Ar Tâmara.
6 Amantes Ala	6 Remara
7 Ma Cama Rem	7 Par. Sana
8 Om Imana Ga	8 Vénia Ga
9 Rondara Mar	9 Acercar Mel
10 In Ora Gera	10 Caça Legara
11 Massa Calão	11 Aro Camarão

PROVERBIO: MAL DOS VENCIDOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7036

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Caira Gotas	1 Calar Calo.
2 Ardil Abati	2 Aridos Lios
3 Liara Leira:	3 Ida Morta
4 Ad. II. Or. Ai.	4 Rirras. Acro
5 Romãs Sales	5 Alais Usa
6 Sós Rem	6 Rn
7 Una	7 Galos. Aga
8 Altas Gramo	8 Oberar. Ruço
9 Liaça Aurea	9 Tai Lesaram
10 Io Cadi	10 Atraem. Medi
11 Ossos. Gomis	11 Siais Coais

— **Deve ser para ti, pois é uma linguagem que não se percebe nada**

GERAL

A GREVE DO "JORNAL DO COMÉRCIO"

RETIRADAS AS FORÇAS MILITARES QUE PROTEGIAM AS INSTALAÇÕES

..As forças militares que se encontravam junto das instalações do «Jornal do Comércio» foram retiradas ontem à tarde, ficando no local apenas três agentes da P. S. P. e os piquetes de greve.

Entretanto os delegados dos trabalhadores foram ontem à tarde recebidos pelo secretário de Estado do Trabalho, Carlos Carvalhas, que lhes apresentou a última proposta enviada pela administração da empresa ao Ministério. Nessa proposta a administração mostra-se disposta a reiniciar o diálogo com os trabalhadores, com vista a pôr fim ao conflito, mas salienta que **não poderá, no entanto, aceitar uma total inversão de posições dentro do contexto jurídico existente em completo desrespeito pelas pessoas, pelas opiniões e pela lei.**

..Por sua vez os trabalhadores manifestam idêntica posição, ou seja, a abertura imediata de negociações, de modo a permitir à vida daquela empresa a «normalidade e legalidade democrática». Relativamente aos vários comunicados que têm sido divulgados pelos órgãos de Informação, os trabalhadores do «Jornal do Comércio» **remetem para a opinião pública do País o julgamento que tais comunicados lhe merecem.**

Mortos em combate

. O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu por doença no Estado de Moçambique, o soldado Hildebrando Silva, natural de Fundo da Aldeia, concelho de Sever do Vouga, filho de José Luciano Correia da Silva e de Madalena Augusta da Silva Gradim. Por acidente de viação, o 1.º cabo pára-quedista Orlando José Carvalho Ludovino, natural de Carnaxide, concelho de Oeiras, filho de António Ludovino e de Celeste da Costa Carvalho Ludovino; o soldado pára-quedista Jaime Barbosa Soares, natural de Soajo, concelho de Arcos de Valdevez, filho de Manuel Félix Soares e de Clementina Afonso Barbosa; o soldado Juna Máquina, natural de Chame Pebane, filho de Máquina Mapanha e de Aguiba Inloha; o soldado José Pereira Pinto, natural de Prados, concelho de Baião, filho de Orlando Pinto e de Maria da Nazaré. Por acidente, o 1.º cabo da Força Aérea João Anatácio Marques Carvalho, natural de Machico, concelho de Porto da Cruz, Madeira, filho de João Cupertino Carvalho e de Maria Gouveia Marques; e o 2.º sargento da Força Aérea Vítor Manuel Figueiredo de Matos, natural de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, filho de Edmundo de Matos e de Alzira Costa Figueiredo de Matos.

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de se proceder à reconstrução do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Duarte Galvão por um período de 120 dias a partir de hoje.

A CRÍTICA DE CINEMA É EXTREMAMENTE POBRE

— afirma Lauro António à «Plateia» desta semana.

sempre **fixe**

LEIA AMANHÃ

● O que se passa no Chile de Pinochet
— repressão e resistência
— CIA: a estratégia da aranha

e também

● Os campos de Évora ficarão desertos
● O futuro dos professores e dos alunos do ensino básico
● O processo da descolonização africana
● A Igreja ainda ligada ao fascismo em Portugal
e outras reportagens de actualidade

●●●●

Neste número o primeiro «FIXE HEBDO» conta-lhe de forma satírica o que acontece no País

●●●●

Se está desempregado, recorra à secção «Empregos precisa-se» que o «FIXE» põe gratuitamente ao seu serviço.

COMUNICADO

A RENA, Representante das Empresas de Navegação Aérea, em nome de todas as empresas aéreas operando em Portugal, informa os seus Clientes e o Público em geral, que o Sindicato Nacional da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, decretou greve geral, a partir das zero horas de hoje, para todas as Empresas Aéreas Estrangeiras operando em Portugal.

O Senhor Ministro do Trabalho, reunido ao fim da tarde de ontem, dia 5, com o grupo de trabalho da Rena, ao receber a aquiescência deste à sua proposta – que já tinha anteriormente recebido a concordância do Sindicato –, comentou: «Não haverá greve».

Lamentavelmente, em virtude do mínimo prazo dado às Companhias Aéreas (cerca de uma hora) para transferir todo o seu esquema operacional, não houve tempo de avisar todos os nossos passageiros, pelo que vimos por este meio participar o ocorrido. Voltaremos a informar, através da Imprensa e outros Órgãos de Informação, logo que oportuno, esperando a melhor compreensão.

Aerolineas Argentinas
Air France
Alitália
British Airways
British Caledonian Airways
Canadian Pacific Airlines
Ibéria
K. L. M.
Lufthansa
Pan American
Sabena
SAS-Scandinavan Airlines
South African Airways
Swissair
TWA
Varig
Viasa

DESPORTOS

Torriense e Sintrense jogaram na Malveira, para a apresentação das suas novas formações. Os homens de Torres Vedras (em cima) não tiveram problema para chegar ao 5-1, o que foi motivo de satisfação para o novo técnico Rui Silva e (logicamente) para os adeptos do clube.

NATAÇÃO

À ESPERA DO "TAL" IMPULSO

. A natação constitui, neste momento, terreno desportivo fértil onde, mais facilmente do que em qualquer outro, poderá frutificar o trabalho de fundo de há longos anos preconizado, mas nunca levado a cabo por falta de apoio oficial: que parece abrir-se agora com melhores perspectivas para a sua expansão e desenvolvimento. Ao longo dos tempos nunca lhe terá faltado matéria-prima e, muito menos ainda, entusiasmo, dinamismo e dedicação dos dirigentes dos clubes que maior prioridade têm dedicado à prática de tão salutar desporto.

Com o apoio oficial que é lícito esperar no futuro (e mesmo a despeito da carência de instalações) será de esperar que à natação portuguesa seja possível dar o impulso que o trabalho realizado nalguns clubes e os bons resultados conseguidos por um razoável punhado de atletas, sobretudo nos escalões etários mais baixos (inclusivamente em confrontos internacionais dentro e fora do País), bem justificam e tornam até imperioso.

O comportamento francamente satisfatório de alguns jovens nadadores e a projecção dada através dos órgãos de Informação a certas competições internacionais de grande relevo (estamos a lembrar-nos da recente transmissão pela Televisão dos Campeonatos da Europa, em Viena), tem vindo a criar entre nós um clima propício para a desejada expansão da modalidade, que está a conquistar cada vez mais adeptos e, o que é mais importante, a suscitar um notório crescendo de interesse nas camadas jovens pela sua prática. E, que assim é, demonstra-o (de forma inequívoca) a extraordinária afluência dos jovens a todas as iniciativas de aprendizagem e treino que os clubes (mesmo os de mais débeis recursos) levam a cabo, como é o caso, por exemplo (e este é apenas um exemplo entre outros, todos dignos de louvores e de auxílio) do que se passa no Lavradio, onde um grupo de desportistas daquela freguesia, depois de construída uma mini-piscina (com a colaboração do Movimento Democrático local) montaram uma escola de natação que, até ao momento, registou já a inscrição de cerca de 500 crianças, com idades compreendidas entre os cinco e os doze anos. Este caso é a melhor demonstração de que a juventude está receptiva à prática da natação, seja com o simples desejo de aprender a nadar, seja com a intenção de se lhe dedicar ao nível de competição desportiva.

E, já que citamos este caso do Lavradio, vale a pena acrescentar que, num rápido curso de monitores alí realizado, compareceram nada menos de 35 candidatos, com idades que vão desde os 15 aos 39 anos. Projectam (ainda) os mentores da interessante iniciativa instalar ao lado da mini-piscina um recinto para outras actividades desportivas (tais como o minibasquete, o andebol, o voleibol e o futebol de cinco) para o que já dispõem do respectivo material. E, haverá também actividades culturais, a decorrerem paralelamente com as desportivas, estando prevista a realização de uma exposição com os trabalhos (desenhos, pinturas, redacções) executados pelas crianças, no âmbito da Quinzena Cultural do Lavradio. Em Outubro termina o ciclo das actividades em curso, após o que a minipiscina passará a ser utilizada pela escola primária, que deverá ter cerca de 1200 crianças.

Outro exemplo a apontar foi o entusiasmo e o interesse que os nossos nadadores demonstraram no decurso do último Torneio Internacional de Lisboa (organizado pela Federação) disputado em duas jornadas, no último fim-de-semana, na piscina do Algés. E a esse entusiasmo correspondeu o facto (deveras sintomático) de, no decorrer das provas, terem sido estabelecidos doze novos recordes nacionais.

Claro que, a nível internacional, quando nos apresentamos em certames da envergadora dos Campeonatos da Europa, como sucedeu agora em Viena, o comportamento dos nossos nadadores reflecte, como não pode deixar de ser, o muito que é preciso trabalharmos para recuperarmos o abissal atraso em que nos encontramos (mesmo das potências de segundo plano) em matéria de natação. Apesar disso, Gomes Pereira, com muito brio, ainda conseguiu bater ali os recordes nacionais de 100 e 200 metros livres...

Não faltam, pois, razões para concluir que a natação, tanto no campo do ensino como no desportivo, oferece todas as condições para um trabalho frutuoso. Só falta deitar a semente à terra e trabalhar. Trabalhar muito, que está quase tudo por fazer. Os resultados não tardarão a aparecer. Assim não falte o apoio oficial...

A jovem Ana Chocalhinho, do União Piedense, que igualou o recorde nacional dos 100 metros bruços, na categoria de infantis.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 1 (8. SET. 1974)

. Boa Nova 11x 111 111 xx12; Brados do Alentejo 122 x12 x21 21x1; Cavalgada do Ritmo 1xx 111 1x1 21xx; Centro Desportivo 121 111 1x1 11x2; O Distrito de Setúbal 111 111 1x1 x112; O Concelho de Estarreja 111 11x 1x1 xx12; Correio de Coimbra 1x1 112 111 1112; Correio do Douro 112 211 111 x12x; Correio do Vouga 112 x11 11x 2112; Ecos de Cacia 111 x11 111 x1xx; Estrela da Manhã 12x 111 1x1 x222; Eu Sei Tudo 211 11x 2x1 x111; Folha do Domingo 11x 11x 111 1112; Gazeta das Caldas 1x2 112 1xx x222; Jornal da Beira 121 1x2 111 2112; Jornal do Fundão 1x1 11x 12x x222; Jornal da Lixa 112 11x 111 1212; Linhas de Elvas 1x2 112 1xx 1112; Litoral 11x x12 11x 2x12; Jornal de Felgueiras 121 111 1xx 2112; Penalti (ENR) 1x1 111 111 111x; Maria da Fonte 12x 111 11x xx12; O Norte Desportivo 11x 11x 11x 21x2; Notícias de Chaves 1xx 111 11x xx22; Notícias de Felgueiras 11x x1x 111 x1x2; Notícias de Gouveia x1x 112 1xx 212x; Notícias de Guimarães 12x 11x 121 x222; Peça Que Não Maça 12x 111 111 1111; Manchete Desportiva (ENR) 121 111 111 1112; Presença Coimbrã 1x1 111 12x 11x2; Por Deus e Pela Pátria 1x1 111 11x 2112; Notícias do Totobola 1xx 111 1xx 1x12; Rádio Altitude 11x 111 111 x122; Reconquista 111 111 1x1 1x11; Renovação x21 111 121 x112; Encontro Musical (RG) 111 x11 111 x112; A Voz Desportiva 12x 112 11x 2x22; A Voz do Domingo 11x 11x 1x1 111; Revista Desportiva (RB) 12x 11x 1x2 x21x; Ritmo (RB) 1x1 112 11x 2x12; Povo Algarvio 112 111 111 2x12; Programa Totobola (ERM) 12x 11x 11x x1xx; Notícias de Évora 11x 11x 111 x112; Sporting 1x2 112 1xx 2x22; Diário de Lisboa 1x1 111 11x 22x2; Voz do Casa Pia 111 111 111 2222; Talismã Desportivo 122 111 111 1x12; Sempre Fixe 122 111 x11 xx12; Bondiazinho 111 21x 1x2 11x1; Domingo Alegre 212 112 111 2x1x; Extensão 10 x11 xx1 111 2x12; Passatempo 111 11x 12x 2111; Roteiro Sonoro 111 21x 122 21xx; Terceiro Programa 112 2x1 111 2x11; Vinte Ponto D 211 21x 1x2 1121; Auto Rádio 2x1 x11 121 2x1x; O Comércio de Leixões 111 11x 11x 21x2; Às Dez Espere por Nós 2x1 x12 x21 2xxx; Estúdio 64 1x1 111 1x1 211x; Dos Fracos Não Reza a História 111 2xx 122 1122; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Jornal de Notícias 111 111 12x 2112; Jornal da Ordem 111 x1x 11x 2122; Placard Desportivo A x12 112 11x x1x2; Placard Desportivo B 1xx 21x 112 2x22; O Primeiro de Janeiro 111 111 1xx 1x12; Programa Sem Nome 1x1 112 1xx 2112; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports x1x x11 1x1 2212; Repórter do Dia (Angola) 1x2 111 11x x12x; O Sorriso da Hora do Almoço 1x2 x11 x2x 2x22; A Voz dos Ridículos 111 111 111 11x2.

Nº JOGOS	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BENFICA DE LUANDA - INDEPENDENTE	62	5	5	10	1	1
2. CAÁLA - FERROVIA	37	20	15	6	3	3
3. BENFICA DE LUBANGO - SPORTING DE LUANDA	36	21	15	6	3	3
4. FERROVIÁRIO - A. S. A.	53	12	7	9	2	1
5. ESPANHOL - CELTA	68	4	-	11	1	1
6. LAS PALMAS - BÉTIS	38	20	14	6	3	3
7. ATLÉTICO DE MADRID - GRANADA	67	4	1	10	1	1
8. SALAMANCA - ELCHE	39	21	12	6	4	2
9. HÉRCULES - MÚRCIA	39	27	6	6	5	1
10. VALÊNCIA - REAL MADRID	20	22	30	3	4	5
11. GIJON - SARAGOÇA	42	21	9	7	4	1
12. MÁLAGA - ATLÉTICO DE BILBAU	40	15	17	6	3	3
13. REAL SOCIEDADE - BARCELONA	11	13	48	2	2	8

(a) - Nos termos do artº 10º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

E a "chave" lógica será:
111 111 111 2112

DESPORTOS

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

O melindre

Não sou (nem nunca fui) a favor da publicidade fácil, da conquista da popularidade à custa de manobras escuras ou oportunistas, da celebridade tristemente sublinhada: nem tão-pouco, aplogista do pisar o rival para subir um degrau na consideração ou no prestígio dos superiores. Quando tenho alguma coisa a dizer ou a escrever, faço-o sempre de viva voz: ou «dando o nome», para fácil identificação e total atribuição de responsabilidades.

Por tudo isto surpreendeu-me uma notícia lida ontem no «Jornal de Notícias» (do Porto) que dizia da forma melindrosa como foi recebida uma opinião minha nesta coluna estampada, muito respeitosamente dedicada ao dr. Sardoeira Pinto e tendo como base tudo quanto o ex-dirigente portista havia dito no último congresso futebolístico.

Li e relicom toda a atenção o que foi passado na reunião da A. F. do Porto e onde a minha opinião foi largamente debatida. E, fiquei com a sensação nítida de que, o que mais terá atiçado o melindre dos «Nortenhos», foi uma expressão por mim empregue sem o mínimo sentido de ofensa, antes tentando gracejar num jogo de palavras que poucos (parece) terem entendido.

Para completa elucidação dos leitores, a quem o «JN» não chegou às mãos, aqui se reproduz parte dessa notícia:

«**Um artigo publicado anteontem no «Diário de Lisboa», da autoria do jornalista Orlando Dias Agudo, motivou melindres, tanto de ordem especificamente desportiva como também de carácter bairrista (o «quintal murado lá do sítio» pareceu a toda a gente uma expressão deveras infeliz, a demonstrar, afinal, que nisto de palavras ditas num Congresso, ou escritas num jornal é preciso muito cuidadinho) e de tal modo que foi decidido anteontem à noite, na reunião da A. F. Porto enviar um telegrama de repulsa ao governador civil do Porto**».

Nunca julguei que uma simples opinião levasse ao envio de um telegrama de repulsa ao Governador Civil do Portò nem a outras altas individualidades, conforme diz a mesma notícia mais adiante. Mas, do que não há dúvida, é que estou de acordo com o autor da notícia, na parte situada entre aprêntesis. E, quanto ao «quintal murado», que terá caido tão mal nos círculos nortenhos, só tenho um argumento de defesa: o dicionário de António de Morais Silva, (10.ª edição, volume IX, páginas 925, último vocábulo da segunda coluna), onde se pode ler, SARDOEIRA — «**quintal ou quinta murada.**»

Público para que se esclareça quem não sabe.

SOBRE FUTEBOL

Benfica confirma Sporting desilude

Depois da derrota de ontem à noite em Belo Horizonte, Di Stefano deve ter os dias contados como treinador do Sporting. Foi o que deu a entender o presidente João Rocha, em entrevista transmitida pela Rádio Mineira.

. . O Benfica, ao vencer esta madrugada o Atlético Mineiro, por 1-0, ganhou o «Troféu Independência», comemorativo do 9.º Aniversário do Estádio Mineirão de Belo Horizonte. Por sua vez o Sporting, ao ser vencido por 0-6 pelo Cruzeiro, desiludiu completamente os seus adeptos e simpatizantes, tanto mais que a derrota poderia ter atingido uma expressão muito mais severa, não fosse a exibição do guarda-redes Damas e o facto de o Cruzeiro ter efectuado um conjunto de substituições que roubaram à turma toda a agressividade demonstrada no primeiro tempo.

Enquanto o Benfica se impôs ao natural desejo do Atlético em conquistar o precioso troféu, o Sporting mostrou-se apagado, inoperante e impotente para travar o caudal de jogo dos «mineiros»: foram duas exibições diametralmente opostas a deixarem antever sortes diferentes para o campeonato português prestes a principiar.

O Benfica triunfou por 1-0, com um golo de Jordão aos 80 minutos: o Sporting sofreu a maior derrota de sempre em terras brasileiras, tendo um seu jogador (Baltasar) sido expulso, por agressão a um adversário. Ao intervalo, o grupo de Alvalade perdia já por 0-5.

As duas equipas apresentaram-se do seguinte modo: o Benfica com Bento; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Eusébio e Vítor Martins; Néné, Jordão e Vítor Baptista. Na segunda parte, entraram Toni para o lugar de Eusébio (lesionado), Simões para o lugar de Jaime Graça e Barros que foi ocupar o lugar de Artur. Por sua vez o Sporting apresentou: Damas; Manaca, Zézinho, Alhinho e Inácio; Nelson, Paulo f000
Rocha e Valter; Chico, Yazalde e Dé. Substituições: Carlos Pereira ocupou o lugar de Inácio, Baltasar entrou para o lugar de Valter, e Joaquim Rocha foi ocupar o lugar de Chico.

DI STEFANO COM OS DIAS CONTADOS?

Depois da estrondosa derrota sofrida pela equipa do Sporting, a figura mais em foco era a do treinador, Di Stefano. O presidente do clube, João Rocha, terá mesmo afirmado, a um repórter da Rádio Mineira, de que o argentino não seria já o treinador do Sporting no próximo jogo. Lembramos, a propósito, que Di Stefano não assinou ainda contrato algum com o grémio de Alvalade, pelo que a afirmação de João Rocha pode muito bem significar o total rompimento. Todavia, só em Lisboa esse assunto deverá ser tratado.

BELENENSES VENCE A CUF

Em jogo treino efectuado ontem à noite no Restelo, o Belenenses venceu o Desportivo da Cuf por 2-1. Os golos foram marcados por Eduardo, Ramalho e Gonzalez.

VOLEIBOL

Um safanão em velhas estruturas

. Está em estudo uma profunda remodelação nas estruturas do voleibol, no sentído de dar a esta modalidade desportiva uma nova feição, mais concentânea com a vida actual do País, apontando finalidades válidas no quadro da real função que ao desporto vai passar a caber na construção da nova sociedade portuguesa.

A ideia desta reestruturação do voleibol partiu do eng.º Vieira Monteiro, antigo praticante, o qual, antes de aceder ao convite que lhe foi dirigido para formar e presidir ao novo elenco directivo a eleger brevemente para a Federação da modalidade, fez questão de submeter à apreciação e debate por parte de todos quantos secundam o voleibol (particularmente dirigentes e praticantes um estudo em que se baseia todo o seu programa de acção à frente dos destinos daquele organismo.

Foi pois, para análise e discussão desse projecto que a Associação de Voleibol de Lisboa, convocou uma reunião para ontem à noite, na qual estiveram presentes, além do eng.º Vieira Monteiro, numerosos praticantes e dirigentes de todos os escalões.

O projecto do eng.º Vieira Monteiro, que mereceu o especial interesse de todos os presentes, visa essencialmente fomentar uma participação mais directa e activa dos próprios praticantes na orientação e progresso do voleibol, em ordem a um futuro próximo, vir a transformar o fisionomiado Congresso, que deixará de ser composto pelas Associações para passar a ser constituido por praticantes em representação dos seus clubes.

O eng.º Vieira Monteiro deu a conhecer as linhas gerais do seu projecto, desenvolvendo considerações em colóquio com a assistência e desse debate recolheu elementos que o ajudarão a dar forma definitiva ao estudo definitivo que apresentará no Congresso do próximo dia 21 do corrente.

São princípios fundamentais a formação e recreação do praticante, como uma das vias de contribuição do desporto; orientação e controlo por técnicos pedagógicamente qualidicados; acção directa (junto dos praticantes) por técnicos sob formação e assistência sistemáticas e evolutivas; Federação como «especialista» orgânico da modalidade no conjunto do desporto, e como representante e mandatário dos praticantes e suas Associações e dos técnicos, na medida restrita da actividade dessas entidades; prover o conhecimento e o aproveitamento adequados da modalidade; em vez de mero recrutamento em disputa com outras modalidades, além da actividade de manutenção e apuramento relativa à organização de provas para os praticantes que, de uma maneira ou de outra, vão aparecendo; participação directiva progressiva do praticante; evolução do praticante, desde a fase do direito à assistência à fase do dever da contribuição.

São objectivos referidos aos praticantes; formação e recreação, como direitos, com participação progressiva; iniciação; evolução e apuramento; e manutenção e recreação, com participação e contribuição como deveres.

Campos de acção; colaboração às escolas; assistência aos clubes; assistência ao trabalho; extensão territorial; assistência às férias; organização de provas.

Programa de apoio: programa de técnicos e de arbitragem; informação e propaganda; programa de assistência material; programa de meios financeiros; programa de provas — campeonatos e torneios normais, provas internacionais, provas especiais.

Estrutura: quadro da Federação; organização directiva (colégio e comissões), Federação, Associação e Clubes; estatutos (Congresso, Absorção da C.C. Árbitros e dos Conselhos Técnicos e Jurisdicional; regulamentos.

Foram estes os tópicos ontem discutidos e de cuja discussão virá a sair, certamente, todo o projecto de reestruturação do nosso voleibol

PROVAS EUROPEIAS

Entretanto a Federação Portuguesa de Voleibol já anunciou o calendário dos jogos das equipas portuguesas nas várias provas europeias:

. Na Taça dos Campeões Europeus os jogos são os seguintes: Masculinos: Leixões-Midelfart VBK (Dinamarca em 9 e 16 de Novembro, em Portugal e na Dinamarca, respectivamente; Femininos — Benfica-Dunferline (Escócia), em 16 e 23 de Novembro, em Lisboa e na Escócia, respectivamente.

Na Taça dos Vendedores das Taças Masculinos: Benfica-Asub (Bélgica), em 9 e 16 de Novembro, respectivamente em Lisboa e na Bélgica; Femininos; C.D.U.P. — A.S.U. Lyon (França), em 16 e 23 de Novembro, em Portugal e na França, respectivamente.

No que respeita ao Torneio Pré-Europeu, de selecções nacionais, Portugal foi integrado na «poule» de qualificação n.º 5 juntamente com a Itália e a Suíça, que se disputará em Itália de 15 a 17 de Maio de 1975.

COMUNICADO

Foram hoje distribuídas pelas 14 lojas LANIDOR 19 636 camisolas Shetland - Lambswool - Angorá. Preço único 100$00 pelo que se prolonga Campanha Saldos mais 3 dias.

CICLISMO

Volta à Catalunha

. . O ciclista espanhol Domingo Perurena comanda a classificação geral da Volta à Catalunha em bicicleta ao vencer ontem a primeira etapa, batendo ao «sprint» os seus compatriotas Adres Oliva e Ventura Diaz.

Perurena percorreu os 187 km entre Lérida e Le Cénia em 5 horas, 20 minutos e 19 segundos, sendo atribuido o mesmo tempo a Oliva e Diaz.

O resto do pelotão, comandado pelo francês Jean Louis Danguillaume, cortou a linha da meta com um atraso de 2 minutos e 23 segundos.

O português João Sampaio, o belga Bernard Draux e o italiano Danielw Mazziero logo no início da etapa escaparam-se ao pelotão mas acabaram por ser absorvidos após uma fuga que durou 100 quilómetros.

Os três primeiros classificados na etapa conseguiram isolar-se nos quilómetros finais da tirada.

O início da etapa de ontem foi atrasado uma hora quando os ciclistas disseram que não correriam caso houvessem análises «anti-doping». Os 62 concorrentes acabaram por partir, depois dos organizadores terem emitido um comunicado no qual diziam que iriam pedir à Federação de Ciclismo Espanhola para retirar os «tests».

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTUGUESES

22.º Martins, 5.22,42; 25.º Salazar, M. T.; 33.º Ferreira, M. T.; 46.º Sampaio, M. T.; 52.º Rego, M. T.; 54.º Gonçalves, 5.24.18 e 62.º Vieira, 5.30.19.

Luis Ocaña ficou em 39.º com o tempo de José Martins.

POR EQUIPAS:

1.º Kas, 16,05,43; 2.º Casera, M. T. e 3.º Monteverde, M. T.

Boavista treina no Restelo

. . José Maria Pedroto está a acautelar, desde já, a presença da sua nova equipa no Campeonato Nacional. Deste modo, depois do treino que hoje mesmo efectua no Parque Soares dos Reis, a comitiva axadrezada vem para Lisboa, onde efectuará mais uma sessão de treino, estando previsto o Estádio do Restelo. Lembramos que o adversário do Boavista na primeira jornada do «Nacional» é o Vitória de Setúbal.

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

Comunica-se aos sócios do Sport Lisboa e Benfica e ao público em geral que o jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, referente à época de 1974/1975 e respeitante à 1.ª jornada da mesma prova, entre o Sport Lisboa e Benfica e o Clube de Futebol «Os Belenenses», se realizará na próxima terça-feira, dia 10 do corrente, no Estádio do Benfica, na Luz.

A alteração do acordo anteriormente efectuado entre as Direcções dos dois Clubes e segundo o qual o mesmo encontro se realizaria no Estádio do Restelo, deve-se a uma solicitação formulada do Brasil pelo departamento técnico de Futebol Profissional benfiquista.

A esta solicitação foi absolutamente receptiva a Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», numa atitude amplamente merecedora do maior reconhecimento por parte do Sport Lisboa e Benfica e que bem atesta a muita dignidade e o elevado sentimento desportivo que caracterizam a ilustre Direcção do glorioso Clube de Belém.

Em 5 de Setembro de 1974

A DIRECÇÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA

NACIONAL

Um bando armado assalta ourivesarias

Duas ourivesarias foram assaltadas, na madrugada de ontem, uma em Arruda dos Vinhos e outra no centro da Amadora, com intervalo de apenas uma hora. Montante total dos roubos: 800 contos aproximadamente.

Deve tratar-se do mesmo bando pois utilizavam os mesmos instrumentos de arrombamento (picaretas e pé de cabra), nos dois casos regiram violentamente a tiros de pistola e espingarda caçadeira e as testemunhas presenciais (à distância, é claro) dizem que em ambos os assaltos houve cerca de meia dúzia de participantes, todos muito jovens.

O primeiro dos assaltos foi praticado na Amadora. O dono da ourivesaria acorreu e disparou um tiro de aviso mas foi rechaçado com duas chumbadas que destruiram pratas, queimaram as prateleiras e contivera em respeito quem tentou defender o que era seu. Porém, os gatunos pouco puderam apanhar já que abandonaram o local precipitadamente ao pressentirem (ou depois de serem avisados através de «walkie-talkies»?) a aproximação de um carro patrulha da PSP.

Uma hora depois atacaram a cerca de trinta quilómetros de Lisboa, em Arruda dos Vinhos. Aí, sim, colheram cerca de 700 contos em valores vários retirados da montra. Partiram previamente a chapa de aço ondulado que protegia a montra a golpes de picareta. O barulho produzido foi tanto que a vizinhança acordou sobressaltada e acorreu. Mas a ameaça de pistolas e da caçadeira conteve em respeito quem tentou chegar-se mais perto. Um autêntico desplante.

Em nenhum dos casos se organizou perseguição com êxito. Sabe-se apenas que os carros utilizados tinham matrículas falsas.

ASSEMBLEIA MAGNA DA PRÓ-SINDICAL DOS ENFERMEIROS DIPLOMADOS

Informa-se a todos os sócios da Comissão Pró-Sindical dos Enfermeiros Diplomados que a Assembleia Magna se realiza no próximo dia 7 pelas 21.30, no Terraço do Teatro Capitólio.

Eng.º Joaquim Júlio de Oliveira Machado

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria do Carmo Ribeiro Santos de Oliveira Machado, Maria José Oliveira Machado Amaral Fortes seu marido e filhos, José Maria Santos de Oliveira Machado, sua mulher e filhas, Isabel Maria Santos de Oliveira Machado, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, no passado dia 1 e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã dia 7 pelas 12 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Ameaças de comer uma orelha

Após ter provocado duas senhoras na Rua Braamcamp, com gestos indecorosos, o desempregado Fernando Marta, de 20 anos, tentou deitar fogo a alguns jornais e revistas expostos numa tabacaria daquela zona, no que foi impedido por um popular. Mas antes da chegada da Polícia, o Marta, auxiliado por quatro comparsas, ainda tentou reagir, gritando para o seu captor: **«Se não me largas e deixas fugir, mato-te e como-te uma orelha».**

Mas o popular não cedeu, mantendo-o em respeito sob a mira de uma pistola.

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»	**12.45** Abertura e desenhos animados «Vick, o vicking»
13.01 Sangue na estrada	**13.15** «Os Garotos do 47-A»
13.15 «Tudo em Família»	**13.45** Telejornal — 1.ª edição
13.45 Telejornal — 1.ª edição	**14.00** Hoje pode ver
14.00 Saber não faz mal	**14.10** Um caso da semana
14.20 Logo à noite	**14.35** Do, la, si
14.25 Fecho	**15.00** Nome de mulher
2.º Período	**15.55** «As Aventuras de Black Beauty»
18.35 Abertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo	**16.25** Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo
20.15 Com todas a s letras	**17.45** Cartaz TV
21.00 Telejornal — 2.ª edição	**18.05** Cada dia uma esperança
21.30 Histórias da música	**18.25** Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo
22.00 O jovem Mentiroso	**20.00** Ensaio.
00.10 Telejornal — 3.ª edição	**21.00** Telejornal — 3.ª edição
00.25 Fecho.	**21.30** «Julie Andrews»
2.º Programa	**22.30** «O Sinal do Dragão»
20.00 Abertura e desenhos animados	**23.30** Telejornal — 4.ª edição
20.15 «Tudo em Família»	**23.40** Fecho
20.40 Sangue na estrada	**2.º Programa**
21.00 «A Vida de Octávio Mouret»	**20.00** Abertura e «Os Garotos do 47-A»
22.00 Impacto	**20.30** O caso da semana
22.40 Telejornal	**21.00** «Médicos de Hoje»
23.10 Fecho	**22.00** Expedição
	22.30 Telejornal
	23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina no Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	13º
FARO	20º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE	ESTORIL
Máxima	26,0º

P. DA SAÚDE
Mínima

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,2º
Atmosfera	19,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.13	3,7 m	11.59	1,0 m
18.29	3,7 m		
Dia 7			
6.46	3,6 m	0.20	1,1 m
19.08	3,5 m	12.40	1,2 m
Dia 8			
7.29	3,4 m	1.03	1,3 m
20.00	3,3 m	13.31	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céo pouco nublado ou limpo, cwnto fraco ou moderado de Norte.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.10
OCASO ÁS 19.59

DIA 9	DIA 16	DIA 23	DIA 1

COMUNICADO

AOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Por motivos alheios à União dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte, em representação dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil dos Distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu e rejeitando abusivamente o convite do Ministério do Trabalho, O Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte renunciou à última da hora o retomar das negociações com esta União, marcada para o passado dia 4 na Delegação do Ministério do Trabalho no Porto.

Pelo exposto, esclarece esta União que quaisquer anomalias praticadas pelos trabalhadores, seus representados, serão única e exclusivamente da responsabilidade do Grémio, que, com as suas inconscientes atitudes, semeia a confusão e crime numa classe que dignamente procura:

JUSTIÇA PÃO E TRABALHO

Todavia esta União e os seus delegados Sindicais estiveram presentes no local da negociação às 15 horas do passado dia 4, hora que foi estipulada.

A COMISSÃO

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 A Ciência e técnica.
16.35 Orquestras.
17.00 Rádio Estudantil.
18.00 Cantos de luta.
18.30 «Forças Armadas».
19.05 Programa Infantil. Música variada.
20.00 Jornal da noite.
21.15 Perspectivas do Rock.
21.45 Arte poética.
22.00 Sindicalismo.
22.30 Música oriental.
23.00 De um dia para o outro.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil.
00.00 Junção com o 1.º Programa.

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco Italiano.
16.41 Música da Vanguarda.
17.00 Música de Tecla.
17.30 O Compositor da semana: Gluck.
18.35 Música sinfónica.
19.00 Música portuguesa.
20.00 Jornal da Noite.
21.30 Filatelia, numismática e medalhística, por Silva Gama.
22.00 Música vocal: 5 Hinos, de Thomas Thalis, pelo Conjunto Deller.
22.30 Música sinfónica.
23.45 Música de piano.
00.00 Música coral sinfónica.
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical. Intervalo: Três canções russas, de Tchaikovsky, por Nicolai Ghiaurov (baixo) e Zlatina Ghiaurov (piano).
23.15 Música de câmara.
00.00 Os grandes solistas.
01.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Diálogo.
18.23 Palavra do dia. No final Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos sócios.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª Hora.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 Programa movimento.
20.40 Programa Movimento — Rádio teatro.
21.03 Portugal além da Europa.
21.17 Música para meditar.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.06 Varatojo conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A Noite é nossa.
06.00 Diário Rural.
07.00 Talismã.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
Toda a noite

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão Sabrosa, 235 A (à Alameda) (Telef. 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf. 722384); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinheiras) (Telef. 790969)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Telf. 82 19 73); **S. Jorge** L. do Leão, 3-Ac 3-B (Telf. 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 873875)
BELEM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Telef. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176); **Tagua**, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A B (Telef. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34 B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (à encosta) Tel. 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Telef. 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

TURNO C-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef. 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef. 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838); **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro 128 (Telef. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045) **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906) **Correia e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Abuquerque (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425) **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da)**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
4.ª Semana! Colorido
Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias
Hoje às 00.15, A meia-noite do Alvalade GRupo D (18anos)
A LENDA DA CASA ASSOMBRADA com Pamela Franklin

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIARIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
Hoje às 00.30 h. Meia-Noite Fantástica
Grupo D (18 anos)
YORCA RIVAL DE DRÁCULA de Bob Kelisan

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
CHACAL com Edward Fox e Michel Duccair
Às 18.30 horas Grupo D (18 anos)
O FOSSO E O ESPELHO com Vincent Price e John Kerr.

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA
Hoje
00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Anteestreia
TUDO FICOU EM FAMÍLIA com Patricia Gage e John Gavin

CINEARTE (T. 660446)
Às 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido. Jean Gabin e Alain Delon DOIS HOMENS NA CIDADE. Um filme de José Giovanni

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
17.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor JULIETA DOS ESPÍRITOS. A obra-prima de Federico Fellini
Hoje às 24 horas O Riso da Meia-Noite Grupo D (18 anos)
BANANAS com Wood Allen.

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTUDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
5.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectaculos

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (18 anos)
3.ª Semana! Eastmancolot
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA
Hoje e amanhã às 00.30 Cinema Fora de Horas Grupo D (18 anos)
UMA BELA RAPARIGA

EUROPA (T. 661016)
Às 21.30
3.ª Semana! Colorido. Não aconselhável a menores de 18 anos
BILLY JACK com Tom Laughlia e Delores Taylor.

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Semana!
Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Lee Majors e Lola Falana O PREÇO DO SILÊNCIO
Hoje
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Colorido
Prémio Especial do júri do Festival de Cannes OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE um filme de Milos Forman

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve
Meia-noite, 00.15 (18 anos)
ENSAIO DE UM CRIME com Miroslava e Rodolfo Landa.

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Não aconselhavel a menores de 13 anos
3.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana triunfal! Color
Ultimas exibições BELA, RICA, COM PEUQENO DEFEITO FISICO, PROCURA CAVALHEIRO
Às 00.30 H Grupo D (18 anos)
MATADOURO 5 com Micheal Sacks e Row Leibman.

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
As artes marciais num inferno de crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencivel rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinés)

OXFORD (CASCAIS)
16.00, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
Estamancolor. A melhor, a mais divertida comédia de Peret PARA MIM AS MULHERES NEM FU NEM FA com Conchita Bautista e Gracita Morales

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Um dos maiores filmes de «karate» OS IRMÃOS DE SANGUE com Run Shaw e Chang Cheh

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O GRITO DA FLORESTA. Em complemento ARMADILHA PARA UM FORAGIDO

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinita O MEU NOME É NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda
Hoje e amanhã às 00.30
Meias noites proibidas
SEGREDOS PROIBIDOS Não aconselhável a menores de 18 anos.

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos.
5.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
5.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
4.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
15.ª Semana!
A sensacional Laura Antonelli em MALÍCIA
Às 00.30 H Grupo D (18 anos)
MAIS UMA VEZ ADEUS com Yves Montand e Ingrid Bergaman

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

MONUMELTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Beira da Vergonha» (Milagre de Amor)

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Porteiro»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A virgem e o sortilégio»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Os 4 justiceiros»

SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Hotel da barafunda»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Ulisses»

ESTORIL
Casino
15.30 e 21.30 (18 anos)
«Chacal»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Um amor simples»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«O estoira vergas»

CASCAIS
Oxford
16.00 - 21.45 e 00.30 (18 anos)
«Para mim às mulheres nem fu nem fá»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Os ambiciosos também morrem»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«O estranho amor de uma mulher»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«Sartana reza pela tua morte»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Só as borboletas são livres»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (10 anos)
«O Diabo Era Outro»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Belo Negócio»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Mil Olhos»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Bolivar, o libertador» e «O resouro dos Aztecas»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os detectives»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Crocodilo»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Cobras Venenosas»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Tratamento de choque»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 46384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12353
LISBOA-PORTUGAL

ENTREVISTA COM O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

Continuação da pág. 1

Quanto à «genuinidade», perguntou o «DL» se a preponderância de uma ou outra tendência nos órgãos municipais não seria decisiva para o resultado das eleições, caso a lei conceda aos municípios, como se augura, um importante papel na condução do processo eleitoral. Respondeu o governador civil: «Mesmo que essa preponderância ocorra, esperamos que não crie qualquer possibilidade de viciar o processo eleitoral. As instalações de novas câmaras e novos dirigentes serão precedidas, aliás, de consultas às principais forças políticas e às populações interessadas.»

CIDADANIA

«O fim da marginalização dos portugueses em relação à vida política a conquista do direito à cidadania, consiste em ultrapassar as liberdades formais para chegar às liberdades substanciais, as liberdades que se vivem. Entendo a cidadania como um direito à cidade, no sentido da vida completa»: para o arq.º Bruxelas, radica-se aqui, por um lado, a linha de desenvolvimento económico e social descentralizado, por outro a linha de receptividade à iniciativa das populações.

O quadro institucional deste tipo de intervenção começará a definir-se com as eleições para as autarquias locais que o arq.º Bruxelas entende «deverem realizar-se tão cedo quanto possível, logo que ultime a preparação geral para as eleições, em que os partidos políticos têm um papel fundamental».

O desenvolvimento: «Há problemas que afectam mais do que um concelho. Em Lisboa esses problemas são muito níticos, porque a área metropolitana é vasta e ultrapassa mesmo os limites distritais. Neste plano, o Governo Civil estará em contacto permanente com as administrações locais e promoverá associações de municípios, mesmo a título transitório, para o estabelecimento de programas conjuntos de actuação».

Para o arq.º Bruxelas, prioritários são os «problemas tremendos, mesmo dramáticos, dos transportes e da habitação». Neste plano, os representantes das populações chocavam-se com inultrapassáveis bloqueamentos burocráticos, ao nível da administração, quando procuravam ganhar a iniciativa sobre a resolução dos seus problemas. Competirá agora ao Governo Civil desbloquear os contactos e as linhas de decisão. Mesmo ao nível financeiro, há possibilidade de o governador civil agenciar os meios de executar planos de iniciativa local ou associada dos concelhos».

Em nota à questão financeira, o arq.º Bruxelas sublinhou ainda, noutro passo da entrevista, que o Governo Civil estudará as formas de apoio à associações e colectividades populares, em cujos orçamentos se integravam frequentemente subsídios governamentais: «essas associações, por que tenho o maior interesse, serão apoiadas na medida em que sejam efectivamente abertas e tenham real participação popular».

LEI DO SOLO

Falando também como arquitecto, o novo governador civil acentuou a urgência de promulgação de uma «Lei do Solo» que «defina transparante e igualitariamente o regime de ocupação dos solos».

«Na falta desta lei geral, os planos de urbanização local caem no domínio do arbítrio puro: o técnico encarregado pinta com certa cor os terrenos da planta e os terrenos passam logo a valer tanto. Esta situação não pode continuar. O sistema antigo dos planos de urbanização não tinha pés nem cabeça e servia quase só para valorizar uns terrenos e desvalorizar outros. Há planos aprovados que nunca foram executados. Há outros que estão inteiramente destituídos de força jurídica. Entendo que os planos devem ser feitos na perspectiva do seu imediato cumprimento. O que não será possível sem o enquadramento geral e obrigatório de uma lei dos solos, que apresente uma política nacional de urbanismo».

O arq.º Bruxelas afirmou que a questão dos planos de urbanização (que constituem importante factor da actual situação da indústria da construção civil) é sobretudo da competência das próprias Câmaras Municipais e da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo. No entanto, previu que o problema seria levantado na próxima reunião de dirigentes municipais, promovida pelo Governo Civil antes de visitas aos concelhos do distrito.

Aniversário da morte de Alfredo Vieira Pinto

A fim de assinalar a passagem de mais um aniversário da sua morte, foi ontem celebrada missa na Basílica dos Mártires, em memória de Alfredo Vieira Pinto, saudoso administrador e um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e figura de prestígio do nosso jornal Ao piedoso acto promovido por iniciativa da família e do conselho de administração da Renascença Gráfica, assistiram, além da filha de Alfredo Vieira Pinto, sra D Germana Marques Pinto de Ruella Ramos, e do nosso director, dr António Pedro Ruella Ramos, e mais família, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», bem como vários amigos

Um morto apos tiroteio entre gatunos e G.N.R.

. . Elementos de uma quadrilha dedicada ao furto de automóveis e agentes de uma patrulha da G.N.R. travaram esta manhã, cerca das 8 e 15, um violento recontro nas imediações de Sacavém, tendo sido disparadas várias rajadas de metralhadora de ambas as partes, do que resultou a morte de um dos gatunos e ferimentos graves em quatro.

Tentámos colher elementos mais concretos sobre o incidente, no Posto G.N.R. de Sacavém, a identidade do morto e dos feridos, no Hospital de Santa Maria, onde tivemos conhecimento que eles tinham dado entrada, mas ambas as fontes se mantiveram impenetráveis, apenas adiantando: — «Só lá para o princípio da tarde poderemos prestar informações relativamente à ocorrência».

Aqui registamos pois a nossa perplexidade perante um mutismo que «à priori» nada faz justificar.

APOIO AO POVO DO CHILE

Greve Nacional de 5 minutos

Uma paralisação de cinco minutos a efectuar por todos os trabalhadores portugueses na próxima quarta-feira, pelas onze horas, no aniversário do assassínio do presidente Salvador Allende, foi a decisão tomada no último Plenário Extraordinário da Intersindical Nacional, de acordo com o pedido da Central Única dos Trabalhadores do Chile (CUT).

A Intersindical apela para que todos os Sindicatos e os trabalhadores procedam a esta paralisação, como forma de solidariedade e apoio à luta dos trabalhadores e do povo chileno e, ainda, como homenagem ao presidente Allende e a todos os patriotas da Unidade Popular que lutam contra a Junta Militar fascista.

O Plenário da Intersindical, analisando o momento político que estamos a viver no nosso País, espera para que todos os Sindicatos mostrem a sua capacidade de acção e mobilização, para fazer da Semana de Apoio à Resistência Heróica do Povo Chileno uma grandiosa demonstração de força dos trabalhadores portugueses.

Certificados de aforro: nova tabela

Pelo Ministério das Finanças foi publicada uma portaria no «Diário do Governo» que actualiza as condições de reembolso ou conversão em renda vitalícia dos certificados de aforro.

O limite respeitante à soma dos valores faciais de certificados de aforro que podem ser emitidos a favor de uma mesma pessoa é aumentado de 500 mil escudos para 750 mil escudos.

Durante o mesmo ano económico não se poderão passar certificados de aforro a favor da mesma pessoa em montante superior a 100 mil escudos.

Na tabela publicada, que substitui a que vinha anexa à Portaria 309/70, pode ver-se que o valor após a emissão de um certificado de aforro vai dos 70 por cento do valor facial, ao fim de apenas 60 dias, até os 420,2 por cento, ao fim de 20 anos. Quatro anos e três meses chegam para o valor do certificado atingir os 100 por cento do seu valor facial.

TRABALHADORES DA "REPÚBLICA" CONTRA A CONTINUAÇÃO DA GREVE DE SOLIDARIEDADE

. Os trabalhadores do jornal «República», reunidos em Plenário e tendo considerado os acontecimentos decorrentes da situação do «Jornal do Comércio», decidiram:

. 1 — Reiterar o seu apoio à justa luta dos trabalhadores do «Jornal do Comércio»

. 2 — Conscientes da missão que lhes cabe junto da opinião pública e do papel que os órgãos da comunicação social desempenham na actual conjuntura política, consideram que a Informação é um direito inalienável do Povo português que não pode ser ignorado pelos trabalhadores da Informação.

3 — Os trabalhadores da «República» consideram assim — nomeadamente na presente conjuntura em que à Imprensa, pelo seu permanente contacto com a opinião pública, cabe papel determinante na luta pelo avanço das conquistas democráticas e contra as manobras reaccionárias — que a força dos órgãos da Informação advém do próprio contacto com a opinião pública, pelo que a Imprensa e os meios audiovisuais da Informação podem lutar utilizando os seus poderosos atributos.

4 — Os processos de luta dos trabalhadores, entre os quais a greve se inscreve como meio superior de luta devem ser adequados às circunstâncias. Consideram deste modo, que a greve de 24 horas em solidariedade para com a luta dos seus camaradas do «Jornal do Comércio» não deve ser prolongada.

5 — No presente momento os trabalhadores da «República» manifestam a sua discordância em relação a quaisquer tentativas de conduzir os órgãos de Informação para uma greve indefenida, greve que todas as condições de luta em presença dos factos, desaconselham.

6 — Consideram, no entanto, caber ao Governo, através do Ministério da Comunicação Social e do Trabalho, tomar atitude clara e inequívoca em defesa dos justos interesses dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» — nomeadamente o reconhecimento, face à legislação em vigor, da falta de idoneidade do sr. Carlos Machado para desempenhar as funções de director do «Jornal do Comércio», reduzindo assim o caso a uma indispensável medida de saneamento, exigida em defesa da função social desempenhada pelos órgãos de Informação.

7 — Sem prejuízo do referido atrás acerca da continuação da greve, os trabalhadores da «República» consideram ser necessário que os órgãos de Informação continuem a sua luta de apoio aos trabalhadores do «Jornal do Comércio» por todos os meios que julgarem adequados, contra o grupo capitalista que arbitrariamente entrava o processo de saneamento e reestruturação daquele jornal.

8 — Como trabalhadores da Informação consideram ainda ser essencial e urgente o reforço das estruturas sindicais da classe e dos mecanismos legais que lhes garantem, dentro das empresas, as condições para o livre exercício da sua profissão e da liberdade de expressão.

Gabinete do primeiro ministro

Por despachos de 1 de Setembro, hoje publicados no «Diário do Governo», foi nomeado chefe do gabinete do primeiro-ministro o major de engenharia Francisco José Gomes de Sousa Lobo.

O primeiro-tenente Henrique Arantes Lopes de Mendonça foi, por sua vez, nomeado adjunto militar do gabinete do primeiro-ministro.

NOVOS EMBAIXADORES

. . Foram nomeados embaixadores de Portugal na Espanha, Suécia, Dinamarca, Costa Rica e Hungria respectivamente os drs. José Eduardo Meneses Rosa, José Luís Trigueiros de Aragão, José Eduardo Meneses, Amandia da Silva Pinto e Fernando Lopes Vieira.

A África do Sul favorável à independência de Moçambique

. Os preparativos da acessão de Moçambique à independência continuam a merecer comentários favoráveis na África do Sul, segundo refere num telegrama de Joanesburgo a Agência France-Press.

A propósito da viabilidade de um acordo assinado antre Portugal e a Frelimo, em Lusaka, um comentador da Rádio nacional sul-africana afirmou que a África do Sul foi o primeiro país do Continente a dar o exemplo de separação de uma potência colonial e que este país se pronunciou igualmente a favor da próxima independência dos seus próprios núcleos nacionais negros, como o Transkei.

Entretanto, em Pretória, e na Cidade do Cabo, onde se reune o Parlamento, o facto de Moçambique se tornar independente gradualmente é também motivo de satisfação coincidindo estes comentários com a proposta de assistência técnica, designadamente no campo nuclear com fins pacíficos, formulada anteontem, na Cidade do Cabo pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Muller, e dirigida em particular aos países do Continente, o qual afirmou: «Devemos reconhecer que temos obrigações para com a comunidade das nações e que o futuro do nosso próprio país não pode ser encarado isoladamente.»

. Por último, nos círculos próximos do Governo volta a insistir-se na determinação de Pretória em procurar um terreno de entendimento com Moçambique no plano económico, acrescentando todavia que tal propósito dependerá da atitude que a Frelimo tomar como componente maioritário no futuro Governo de Moçambique.